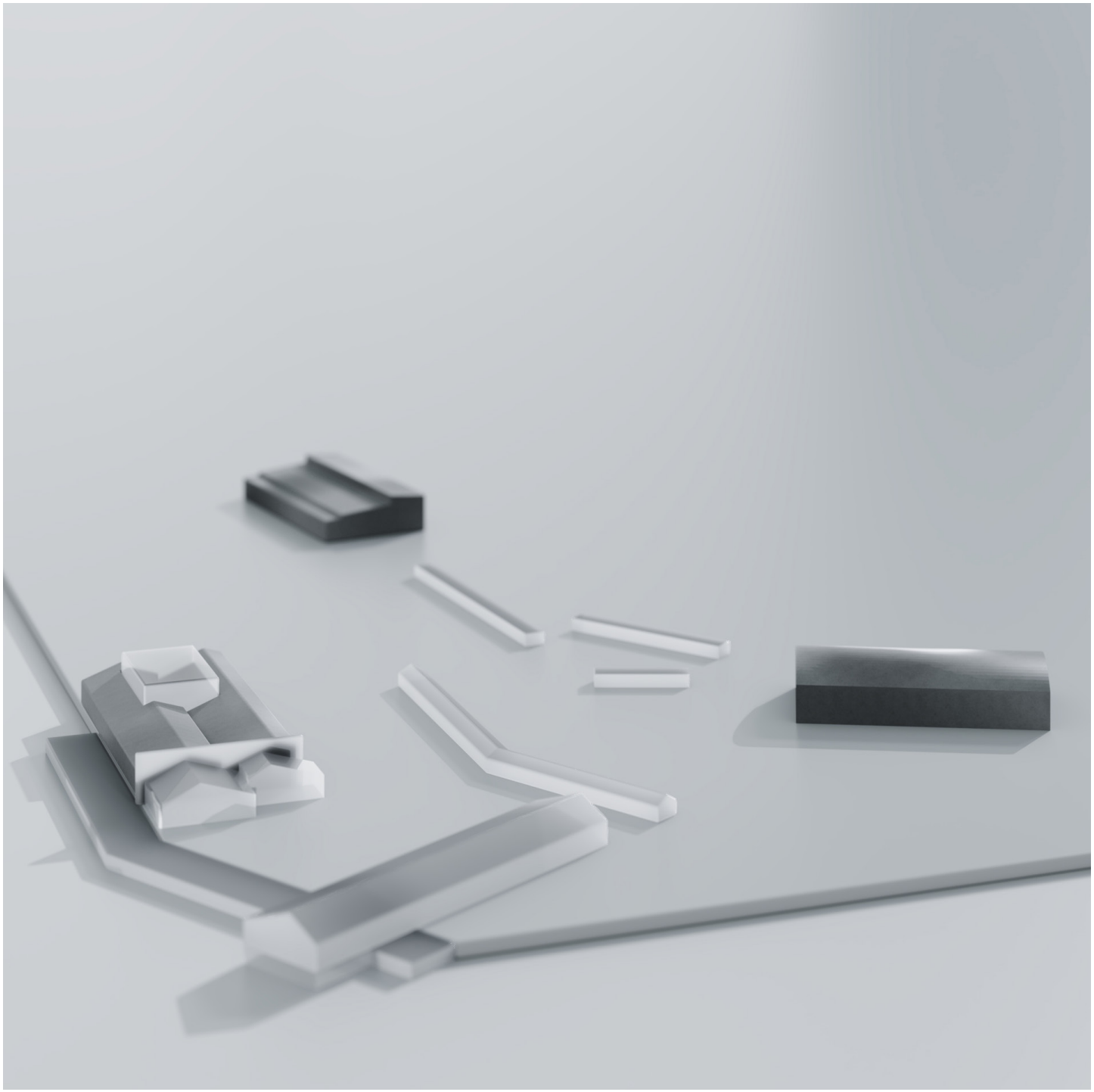
Parque cultural em Cosmópolis

o espaço cívico como ativador da identidade local

TFG2023 João Pedro Morelli Prof.ª Dr.ª Mariana Santos



unicamp fecfau: faculdade de engenharia civil, arquitetura e urbanismo

Parque cultural em Cosmópolis

O espaço cívico como ativador da identidade local

João Pedro Morelli

Orientadora

Prof.ª Dr.ª Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos

Trabalho Final de Graduação

Curso de Arquitetura e Urbanismo

UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

FECFAU

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

Campinas

dezembro de 2023

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura
Rose Meire da Silva - CRB 8/5974

M815p

Morelli, João Pedro, 1999-
Parque cultural em Cosmópolis : o espaço cívico como ativador da identidade local / João Pedro Morelli. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo.

1. Arquitetura pública. I. Santos, Mariana Rodrigues Ribeiro dos,1981-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Cultural park in Cosmópolis: civic space as an activator of local identity
Titulação: Bacharel
Banca examinadora:
Fabricia Zulin
Melissa Kikumi Matsunaga
Data de entrega do trabalho definitivo: 13-12-2023

Agradecimentos

À professora Mariana, por todos os dias de orientação e conversas sobre este TFG.

À unicamp, corpo docente e funcionários, por todas as oportunidades que me proporcionaram ao longo da graduação. Especialmente ao professor Urano, pela amizade e apredizado ao longo dos projetos desenvolvidos no Equipe A Laboratório de Arquitetura.

Aos meus pais e familiares, por todo o apoio e incentivo ao longo do curso.

Aos amigos que conheci ao longo da graduação, e em especial para Ana, Luiza e Natalia, que tornaram cada momento juntos mais divertido e com quem aprendi muito ao longo desses anos.

Lista de ilustrações

FIGURAS

01 | p.13
localização de cosmópolis na rmc

02 | p.17
mapa de cosmópolis, 1913

03 | p.19
mapa de hierarquia viária

04 | p.19
espaços culturais e de lazer atuais

05 | p.20
mapa com equipamentos de educação

06 | p.39
mapa figura-fundo da área de influência direta

07 | p.40
mapa de usos do solo da área de influência direta

08 | p.41
mapa de gabarito da área de influência direta

09 | p.42
implantação existente da área de intervenção

10 | p.44
implantação existente com plantas baixas dos equipamentos do entorno

11 | p.47
praça das paineiras, 1999, com antiga paineira que deu nome à praça

12 | p.47
vista da praça das paineiras em direção à área de intervenção principal

13 | p.49
vista da secretaria da cultura, antigo grêmio estudantil, 2023

14 | p.49
vista do estacionamento da secretaria da cultura em direção à área de intervenção principal

15 | p.51
vista do terminal rodoviário em direção à área de intervenção principal

16 | p.51
mapa com localização de cosmópolis e municípios vizinhos

17 | p.53
fachada da fábrica desativada da antiga urca s.a., para av. centenário dr. paulo de a. nogueira

18 | p.53
interior da fábrica da antiga urca s.a.

19 | p.55
interior da fábrica da antiga urca s.a.

20 | p.55
fachada da fábrica desativada da antiga urca s.a., para a r. antônio tavano

21 | p.56
planta baixa atual da fábrica da antiga urca s.a.

22 | p.57
corte transversal atual da fábrica da antiga urca s.a.

23 | p.58
mapa de zoneamento da área de influência direta

24 | p.63
vista espaço comunitário

25 | p.65
planta baixa do centro comunitário

26 | p.66
vista externa do edifício principal

27 | p.67
vista externa do anfiteatro

28 | p.67
diagrama sobre organização e vistas

29 | p.68
vista anfiteatro

30 | p.69
vista ginásio ¦ multiuso

31 | p.71
vista externa

32 | p.73
diagrama volumétrico

33 | p.74
planta baixa

34 | p.75
corte transversal foyer

35 | p.75
corte longitudinal palco-plateia

36 | p.76
vista acesso foyer

37 | p.76
vista foyer

38 | p.77
vista palco-plateia

39 | p.77
vista restaurante

40 | p.79
vista aérea

41 | p.80
diagrama

42 | p.81
novo acesso "halle verrière"

43 | p.82
corte transversal e planta baixa

44 | p.83
vista para praça pública e cobertura ondulada

45 | p.85
vista da loja de artefatos em vidro

46 | p.85
vista teatro "black-box" para "halle verrière"

47 | p.90
população por idade cosmópolis/sp

48 | p.94
diagrama de relações do programa arquitetônico

49 | p.97
planta de situação

50 | p.98
diagramas de conceito

51 | p.100
diagrama do partido de projeto

Lista de ilustrações

52 | p.102
diagrama de usos 1

53 | p.102
diagrama de usos 2

54 | p.103
diagrama de usos 3

55 | p.103
diagrama de usos 4

56 | p.104
diagrama de circulação e acessos

57 | p.106
vista volumétrica aérea

58 | p.108
implantação níveis +103,0, +99,0, +95,5

59 | p.110
corte transversal AA

60 | p.110
corte longitudinal BB

61 | p.110
implantação nível +92,5

62 | p.112
vista volumétrica aérea

63 | p.113
vista volumétrica rua antônio tavano

64 | p.114
vista volumétrica do terminal rodoviário para a área de intervenção principal

65 | p.115
vista volumétrica da praça das paineiras e bloco c

66 | p.116
vista fachada norte bloco A

67 | p.119
planta baixa +95,5

68 | p.120
fachada leste bloco A

69 | p.121
planta baixa +92,5

70 | p.122
corte transversal

71 | p.123
vista interna biblioteca

72 | p.124
fachada norte bloco A

73 | p.126
vista fachada sul bloco B

74 | p.128
diagrama de alterações no bloco B

75 | p.130
planta baixa +92,5

76 | p.131
planta baixa +95,5

77 | p.132
vista interna foyer

78 | p.133
vista interna auditório

79 | p.134
corte transversal

80 | p.137
posicionamento das cortinas no auditório

81 | p.137
área de cobertura dos refletores acústicos

82 | p.137
diagrama de visibilidade da plateia

83 | p.138
fachada leste bloco B

84 | p.140
vista fachada frontal bloco C

85 | p.142
corte transversal

86 | p.143
planta baixa +99,0

87 | p.145
corte transversal

88 | p.145
planta baixa +103,0

89 | p.146
detahe fachada em taipa

90 | p.147
elementos estruturais bloco A

91 | p.147
elementos estruturais bloco B

92 | p.148
detalhe fachada bloco A

93 | p.149
detalhe fachada bloco B

94 | p.149
detalhe fachada bloco D

95 | p.150
perspectiva explodida do conjunto

96 | p.152
vista da r. antônio tavano para o conjunto

97 | p.154
vista fonte de água e bloco B

TABELAS

01 | p.24
arranjos populacionais e pendularidade

02 | p.27
equipamentos de lazer na rmc

03 | p.92
programa arquitetônico

Sumário

01
introdução
p.10

p.12
inserção regional

p.14
história do município e área de intervenção

p.18
organização do município

02
contextualização
p.22

p.23
a pendularidade e a rmc

p.25
o lazer e a rmc

p.28
global e local

p.30
identidade local

p.33
espaços comunitários

p.35
o espaço público e o pós-pandemia

03
análise do local
p.38

p.39
análise do entorno

p.46
anexação da praça das paineiras

p.48
anexação do antigo grêmio estudantil

p.50
a proximidade com o terminal rodoviário

p.52
análise da área de intervenção principal

p.58
legislação incidente

p.59
aspectos climáticos

04
projetos referenciais
p.60

p.62
grace farms

p.70
teatro erótides de campos

p.78
site verrier de meisenthal

05
programa
p.86

p.87
espaços públicos flexíveis

p.88
os usos e a manutenção do espaço público

p.89
os usos e demandas do pós-pandemia

p.90
análise do público alvo

p.91
programas públicos existentes sem local adequado

p.92
proposta de programa

06
anteprojeto
p.96

p.98
conceitos

p.100
partido

p.108
implantação

p.116
bloco A

p.126
bloco B

p.140
bloco C

p.144
bloco D

p.146
estrutura e materialidade

Considerações finais
p.156

Referências bibliográficas
p.158

Inserção regional 12
História do município e área de intervenção 14
Organização do município 18

01

introdução

A proposta deste TFG se localiza em Cosmópolis, município de pequeno porte inserido na Região Metropolitana de Campinas (RMC). A temática trabalhada busca atuar sobre a atual carência da cidade por espaços de lazer e entretenimento, o que dificulta o florescimento de um senso de identidade local em sua população.

O projeto a ser apresentado articula as instalações desativadas de uma antiga tecelagem com um conjunto de equipamentos públicos existentes localizados em seu entorno, com intervenções de maior a menor grau. Para além do trabalho de restauro e renovação das estruturas existentes, são propostas ampliações que auxiliam na coesão do conjunto, configurado como um parque público, onde estão dispostos programas de caráter comunitário e cultural.

Espera-se que a proposta possibilite condições para o surgimento de laços sociais e, sobretudo, um sentimento de orgulho e pertencimento local.

1.1

Inserção regional

A delimitação da área de intervenção da proposta partiu de uma análise sobre a Região Metropolitana de Campinas (RMC) e as complexas relações estabelecidas entre seus municípios. Foco de especial interesse, a localização dos espaços de lazer e entretenimento dentro da relação sede-periferia na região foi fundamental para o delineamento da proposta e será explorada mais adiante.

De forma sintética, a temática investiga as relações entre a metrópole e as cidades menores que a cercam no contexto dos usos relacionados ao lazer. A atual concentração destes espaços em Campinas/SP, torna os demais municípios dependentes de deslocamentos intermunicipais para ter acesso a eles. Assim, reflete-se sobre a possibilidade de uma organização diferente, melhor distribuída, valorizando as características locais dos municípios, e promovendo melhor qualidade de vida nestas cidades, assim como comunidades mais sustentáveis.

Para a proposta, optou-se por trabalhar com Cosmópolis/SP, município onde cresci, e cujas características e necessidades já se encontram melhor assimiladas para uma leitura mais completa. Assim como em outras cidades da região, a falta de um senso comunitário é refletida pela falta de identificação com o local.

Cosmópolis é um município de pequeno porte localizado ao norte da Região Metropolitana de Campinas, no estado de São Paulo (figura 01). Com uma distância de 37 quilômetros da sede metropolitana, à qual se conecta pela Rodovia Zeferino Vaz (SP-332), via Paulínia, o município é limítrofe à Paulínia, Artur Nogueira, Holambra e Limeira. Ao lado, estão relacionados dados gerais sobre o município.

Cosmópolis

Área territorial
154.665km²

População
74.662 hab. (2021)

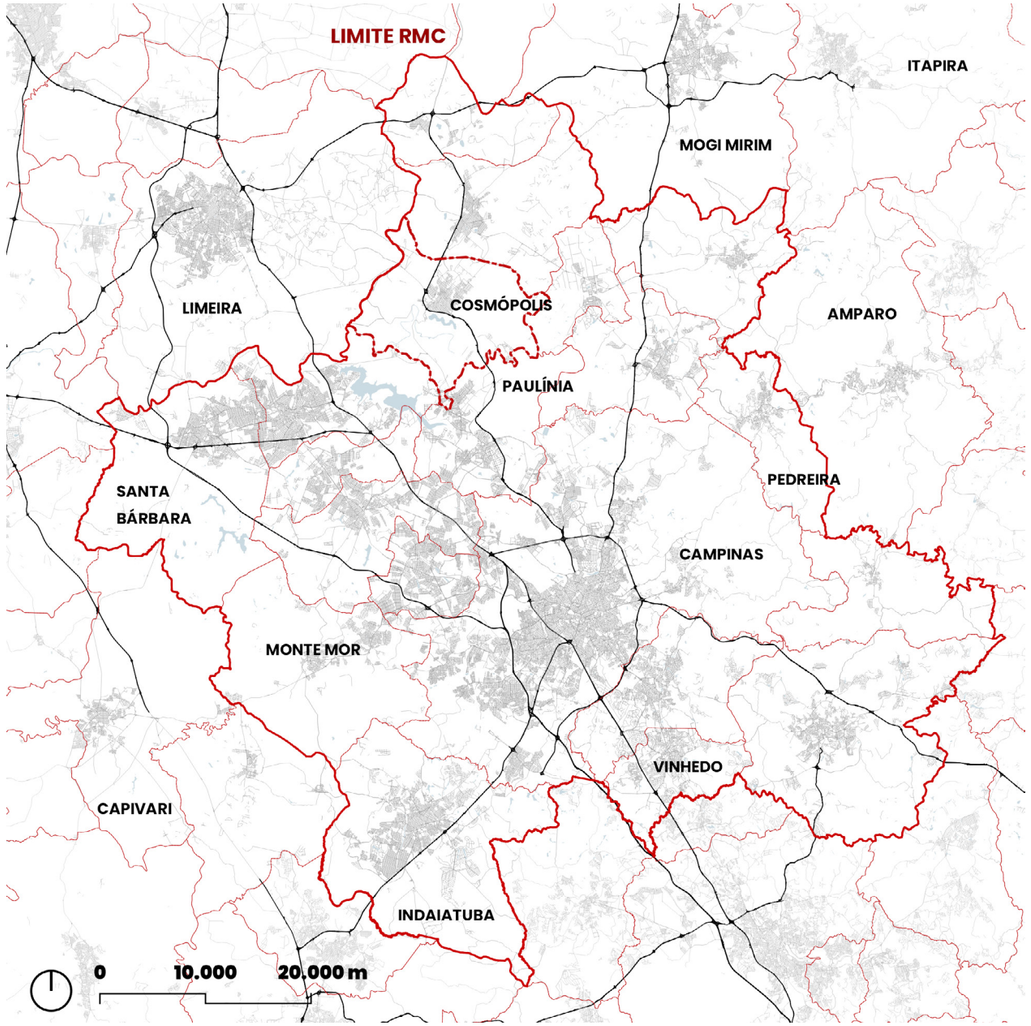
Densidade demográfica
380,37 hab/km² (2010)

Escolarização
98% (2010)

IDHM
0,769 (2010)

(IBGE, 2010)

Figura 01
Localização de Cosmópolis na RMC



1.2

História do município e área de intervenção

As origens do município de Cosmópolis, de acordo com Fromberg, Barbosa e Fromberg (2011), retomam a história da Fazenda Funil, gleba pertencente à Campinas com mais de 5 mil alqueires, que compreendia as fazendas São Bento, Três Barras e Boa Vista, além de terras anexadas. A propriedade foi em parte herdada, no final do século XIX, pelo Coronel João Manoel de Almeida Barbosa (1851-1930), influente capitalista produtor agrícola da região de Campinas, que, enquanto proprietário, adquiriu a Fazenda São Bento das Três Barras, situada no Município de Mogi-Mirim, em dezembro de 1887, anexando-a às terras herdadas.

Anteriormente, ainda segundo os autores, as terras pertenciam ao então 13º vigário da Matriz da Vila de São Carlos, Padre João Manoel (1803-1855), abastado cafeicultor de Campinas, que também exerceu advocacia e possuiu cargos públicos no município. Enquanto vigário, presenciou, em 5 de fevereiro de 1842, a elevação da Vila de São Carlos à condição de cidade, que retomou o antigo nome de Campinas ("Campinas Velha") por ato do presidente da Província de São Paulo, Barão de Monte Alegre. Em testamento, deixou a Fazenda Funil à Damiana Eugênia de Castro, mãe do Coronel João Manoel de Almeida Barbosa, afilhado homônimo do padre.

A chamada Região do Funil, possuia localização estratégica entre três centros urbanos, Campinas, Limeira e Mogi-Mirim, bem como entre duas estradas de ferro, Mogiana e Paulista. Desta forma, poderia fornecer produtos que não raro escasseavam nestas cidades, valendo-se de suas terras com boas condições para agricultura. Em vista disso, há algum tempo o Estado pretendia a ocupação destas terras, e um primeiro acordo foi firmado por volta de 1890. Pela dificuldade de locomoção e escoamento de produção da região do Funil até centros urbanos como Campinas, o Coronel João Manoel, juntamente a nomes como Barão Geraldo de Rezende e João Aranha, cria a Companhia Carril Agrícola Funilense, responsável pelo início da construção da linha férrea Funilense na região. Em acordo com o governo do Estado, que subvencionaria a linha férrea, o proprietário da fazenda doaria parte de suas terras para a instalação de um núcleo colonial (FROMBERG; BARBOSA; FROMBERG, 2011).

Isso ocorreu alguns anos depois, quando a propriedade já havia sido vendida para a Companhia Sul-Brasileira Territorial e Colonizadora, em 1891. Como compensação pelo apoio do estado na construção da linha férrea, a companhia doou 1200 alqueires de terra para o estabelecimento de um núcleo colonial experimental na região. Este núcleo recebeu o nome de Campos Salles em homenagem ao futuro presidente, então senador do Estado de São Paulo. Esta experiência aconteceu no contexto da promulgação da Lei Eusébio de Queirós, momento em que o Estado passou a incentivar a fixação de mão de obra imigrante em áreas pouco exploradas do estado (FROMBERG; BARBOSA; FROMBERG, 2011).

Para Fromberg, Barbosa e Fromberg (2011), estabelecimento do Núcleo Colonial Campos Salles e a inauguração da Estrada de Ferro Funilense, em 1899, conectando Conchal a Campinas, passando por Cosmópolis, foram dois fatores chave para o desenvolvimento da região do Funil no final do século XIX e resultaram na compra da fazenda pela família Nogueira, em 1898, em vista das oportunidades econômicas da região. A então fundada sociedade Artur Nogueira & Cia, deu início à construção de uma usina de açúcar e expandiu a cultura de cana-de-açúcar no início do século XX. A usina, que logo se tornaria uma das mais importantes do setor no Estado, passou a operar a partir de 1907 sob a denominação de Sociedade Anônima Usina Ester. O nome é uma homenagem à esposa do primeiro presidente da sociedade, Paulo de Almeida Nogueira, cuja residência foi projetada por Ramos de Azevedo, nas proximidades da Usina.

De acordo com os autores, a linha férrea, que desde a inauguração apresentava problemas, foi mantida como propriedade privada de Artur Nogueira & Cia. Entretanto, não se mostrando suficientemente lucrativa para pagar a dívida com o governo no prazo estipulado, de 5 anos após a inauguração, passou para a posse do Estado, que passou a gerenciá-la, investindo em amenizar suas deficiências. Foi revendida em 1921, quando a linha foi incorporada à Estrada de Ferro Sorocabana, o que ocorreu definitivamente em 1924. Esta linha possuiu malha ferroviária que veio a ser de extrema importância para o desenvolvimento da região compreendida entre Campinas e Pádua Salles, terras pouco exploradas de Campinas, Limeira e Mogi-Mirim. Foi desativada no início da década de 1960, mesmo em meio à significativa reação popular dos municípios que conectava.

Ao adquirir a fazenda, a Sociedade Artur Nogueira & Cia colocou à venda parte de suas terras para angariar recursos para o empreendimento. Com estas vendas, criou-se, em 1901, um loteamento denominado "Villa Cosmópolis", região central do atual município de Cosmópolis, sem grandes alterações na malha viária desde então. O aglomerado se tornou um Distrito de Paz em 1906, e veio a se emancipar administrativamente de Campinas em 1944, anexando porções de Artur Nogueira e Limeira (FROMBERG; BARBOSA; FROMBERG, 2011).

O apoio dos Nogueira neste projeto urbano alavancou a sociedade ao papel de fundadora de Cosmópolis, papel que se refletiu na grande participação política que a família possuiu principalmente nas primeiras décadas após a emancipação do município. A comunidade girava em torno da Usina Ester e dependia de seus favores. Exemplo são as doações de terra e auxílio financeiro para a construção da primeira capela local, bem como à posterior Igreja Matriz. Também foram doadas terras para a Casa Paroquial, Hospital Santa Gertrudes, Delegacia, entre outros (FROMBERG; BARBOSA; FROMBERG, 2011).

De acordo com Fromberg, Barbosa e Fromberg (2011), Cosmópolis também valeu-se de uma doação de terras da família quando, na década de 1920, o então presidente da usina, Dr. Paulo de Almeida Nogueira, juntamente ao secretário da agricultura, Major Levy Sobrinho, instituíram a primeira área industrial da cidade, ao longo da linha férrea.

Segundo os autores, a área logo recebeu, em especial a partir da década de 1930, as primeiras beneficiadoras de casulos de bicho da seda, com destaque para a Estação Experimenal de Sericultura, onde atualmente se encontra a EMEB Dr. Paulo de Almeida Nogueira, e indústrias do ramo da tecelagem, que, em 1945, já totalizavam cinco.

Neste contexto, a proeminente Tecelagem Urca S.A, empresa com sede em São Paulo, onde possuía mais três fábricas (DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA, 1947), foi uma das precursoras do ramo na região. Fundada em 1939, se instalou no município a convite do Dr. Paulo de Almeida Nogueira, em 1940, e introduziu um moderno maquinário importado da Alemanha e Inglaterra em sua linha de produção. No catálogo das indústrias do Estado de São Paulo, edição de 1945, é possível observar que, depois da Usina Ester S.A., a tecelagem era a indústria do município com maior capital investido (DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA, 1948).

Em seu auge, nas décadas de 1960 e 1970, chegou a empregar cerca de 140 funcionários em sua filial no município. O número, no entanto, foi reduzido a cerca de 64 funcionários com a substituição gradual de seus teares manuais por teares automáticos, na década de 1970.

O amplo terreno era utilizado para o beneficiamento da maior parte da produção de algodão de Cosmópolis, Paulínia, Holambra e Engenheiro Coelho. Os planos para extensão do barracão, no entanto, nunca foram concretizados, uma vez que o ramo têxtil entrou em decadência no final da década de 1980, e a empresa encerrou suas atividades em 1995, declarando falência anos depois.

A destinação posterior do terreno será apresentada mais adiante, uma vez que foi selecionado como área de intervenção principal.

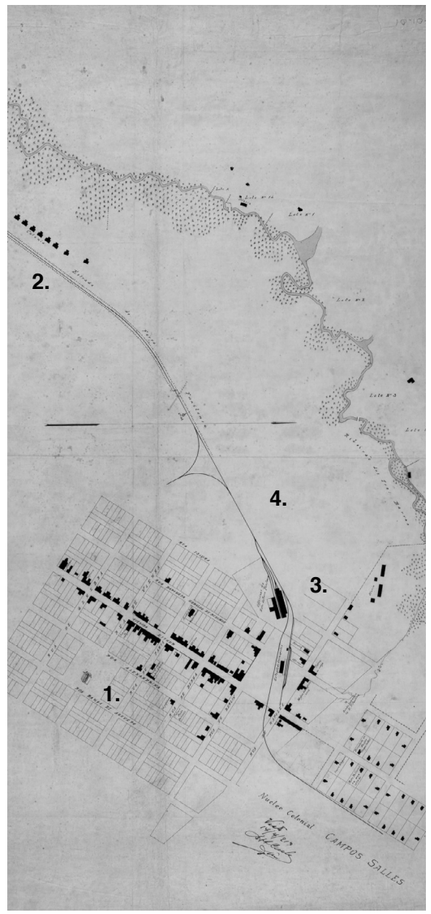


Figura 02
Mapa de Cosmópolis, 1913
(FROMBERG, BARBOSA, FROMBERG, 2011)

Legenda

1.
Villa Cosmópolis
2.
Área da Usina Ester S.A.
3.
Antigo terminal rodoviário
4.
Região aproximada da implantação da filial da Urca S.A.

1.3

Organização do município

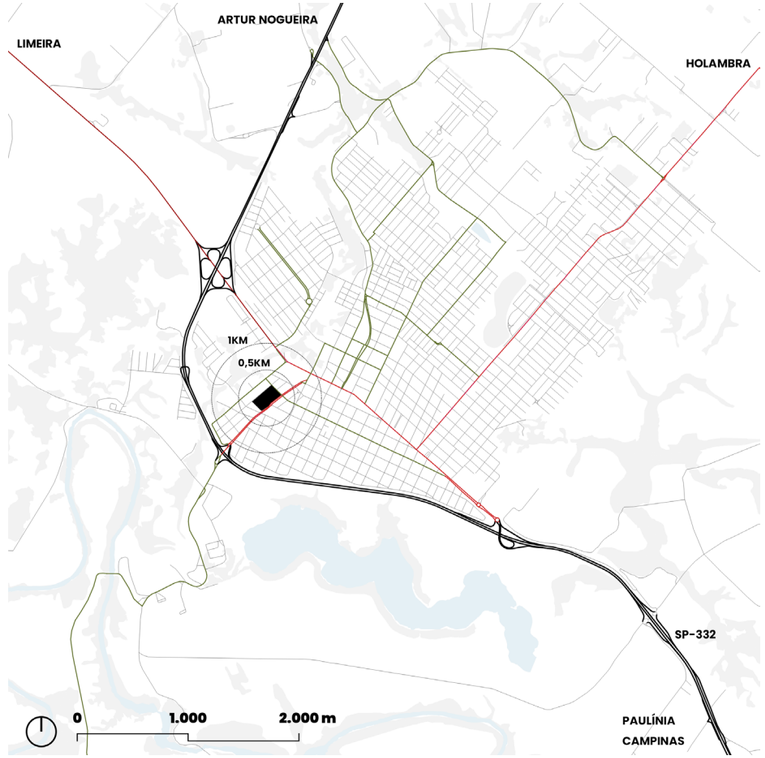
Para uma melhor compreensão da malha urbana do município, foi realizado um levantamento sobre hierarquia viária, além da localização de equipamentos relevantes ao tema da proposta.

O mapa (figura 03) localiza as vias arteriais do município, que, de forma geral, conectam todos os seus acessos. Foi destacada a localização da área de intervenção da proposta, no entroncamento das duas principais vias do município, que recebem os fluxos provenientes da Rodovia Zeferino Vaz. Ali também está o terminal rodoviário da cidade. Assim, o local se torna estratégico pela grande circulação de visitantes e moradores de Cosmópolis, garantindo um fácil acesso e grande visibilidade ao novo projeto.

Assim como nos demais municípios da periferia da RMC, é possível identificar uma carência por espaços relacionados a usos de entretenimento e lazer. Complementarmente, elaborou-se um levantamento dos equipamentos relacionados ao lazer existentes em Cosmópolis, classificados de acordo com grau de utilização (figura 04).

É relevante notar que há uma preponderância dos espaços abertos e praças, sobre os fechados, que, com a exceção do ginásio de esportes, não possuem grande apropriação popular. Mesmo o ginásio municipal, cabe ressaltar, disponibiliza apenas a pista de skate para a população no dia-a-dia.

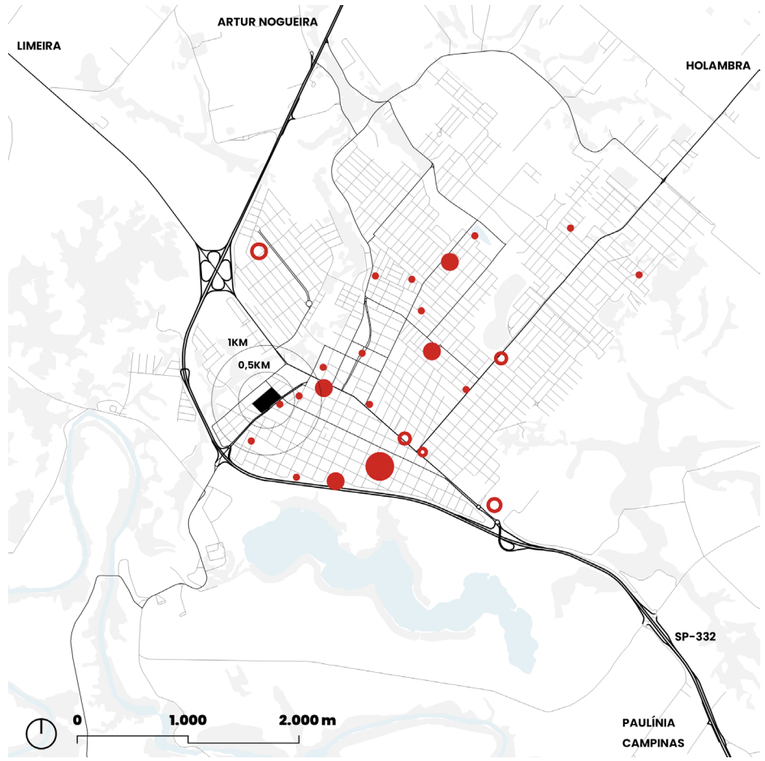
Quanto aos espaços abertos, são os principais locais de encontro do município atualmente, bem como os que recebem as principais festividades organizadas pelo poder público. Entretanto, a falta de infraestrutura e de atividades que estimulem a permanência nesses espaços, geram limitações, em especial durante



Legenda

Vermelho
Vias arteriais
Verde
Vias coletoras
Cinza
Vias locais

Figura 03
Mapa de hierarquia viária



Legenda

Círculo cheio
Espaços abertos (praças)
Círculo vazado
Espaços fechados

Figura 04
Espaços culturais e de lazer atuais

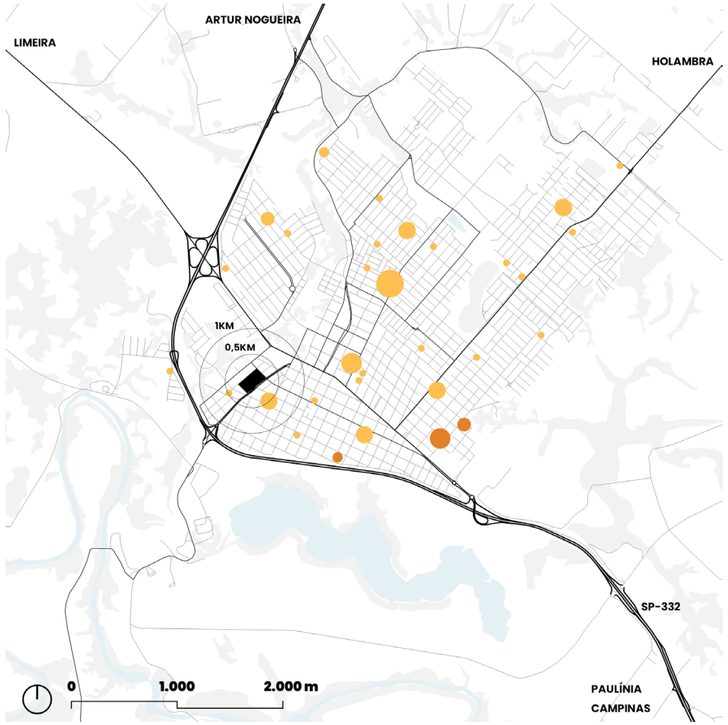


Figura 05
Mapa com equipamentos de educação

Legenda

Amarelo
Escolas públicas
Laranja
Escolas privadas

a noite. Neste período, não se identifica nenhum espaço de lazer com apropriação da população na cidade.

Também foi realizado um levantamento sobre equipamentos de educação no município, classificados de acordo com a quantidade de alunos (figura 05). Se a carência de espaços de lazer impacta a qualidade de vida da população geral, no caso da população em idade escolar, a falta de atividades para o tempo extra-escola tem impacto especial, como será discutido mais adiante.

A pendularidade e a RMC 23
O lazer e a RMC 25
Global e Local 28
Identidade local 30
Espaços comunitários 33
O espaço público e o pós-pandemia 35

02

contextualização

2.1

A pendularidade e a rmc

Os deslocamentos intermunicipais cotidianos realizados diariamente pela população produz uma imagem semelhante à de um pêndulo, em sua regular oscilação. Disso advém o termo "movimento pendular", um fenômeno característico de regiões metropolitanas, gerado pela divergência entre local de trabalho e local de moradia das pessoas.

As regiões metropolitanas integram cidades que compartilham de um mesmo mercado de trabalho, motivo de atração para o estabelecimento de empresas, em vista da alta concentração de trabalhadores compreendida pela aglomeração urbana. Por outro lado, seus habitantes dispõem de grande variedade de opções para local de moradia, tendo em vista principalmente redução do custo de vida nas áreas mais periféricas à sede metropolitana, o que possibilita o acesso a melhores condições de moradia (MARANDOLA; OJIMA, 2014).

Porém, vale ressaltar que a pendularidade é um fenômeno complexo, que não se restringe à busca de melhores condições de vida por valores mais acessíveis, mas é resultado de uma alta gama de motivos. É possível observar, por exemplo, um fluxo relevante de pessoas de classes mais altas que optam por estabelecer moradia em loteamentos fechados nas periferias de cidades menores, como no caso de Valinhos, dentro na RCM (MIGLIORANZA, 2006).

A Região Metropolitana de Campinas (RMC), foi oficializada no ano de 2000, então com 19 municípios, quantidade alterada em 2014 com a inclusão de Morungaba, totalizando 20. A partir da década de 1990, a região apresentou um alto crescimento populacional impulsionado em grande parte pela migração, amenizado após a década de 2000, concomitantemente à intensificação dos fluxos de mobilidade pendular (DOTA; CAMARGO, 2015).

Este crescimento no volume de deslocamentos pendulares registrados na RMC, entre 2000 e 2010, foi de 77%, com destaque para municípios como Artur Nogueira, Cosmópolis, Hortolândia, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, (tabela 2.1) o que pode indicar uma interdependência em relação à estrutura produtiva dos municípios vizinhos (DOTA; CAMARGO, 2015).

Tabela 01
Arranjos populacionais e pendularidade
(IBGE, 2016)

arranjos populacionais e municípios brasileiros	campinas (sp)	código do município	população	núcleo	pessoas que trabalham e estudam em outros municípios do arranjo	mancha urbanizada contígua
Campinas (SP)		3509502	1.080.113	Sim	127.498	Sim
Cosmópolis (SP)		3512803	58.827	Não	9.044	Não
Hortolândia (SP)		3519071	192.692	Não	58.472	Sim
Monte Mor (SP)		3531803	48.949	Não	9.796	Sim
Paulínia (SP)		3536505	82.146	Não	27.275	Sim
Sumaré (SP)		3552403	241.311	Não	51.788	Sim
Valinhos (SP)		3556206	106.793	Não	27.886	Sim
Vinhedo (SP)		3556701	63.611	Não	12.313	Sim

2.2

O lazer e a rmc

Marandola e Ojima (2014) destacam o imaginário de violência que a RMC carrega em relação à espaços públicos, proveniente da forma como a vida das pessoas de classe alta e média se desenvolve em um circuito metropolitano intra-muros. A tradição dos condomínios no morar, e dos shoppings centers no lazer, compras e serviços, possibilita que as pessoas realizem quase todas as suas atividades cotidianas sem se expôr ao espaço público.

A questão dos shoppings na RMC é um tema de destaque, uma vez que, além de se inserirem como contraponto ao fantasma da insegurança dos espaços públicos, eles também carregam uma força imagética muito forte, com especial intensidade na parte mais jovem da população. O eixo localizado na Rodovia D. Pedro I atrai visitantes de toda a RMC, que possivelmente encontram em seus 3 grandes shoppings centers a principal opção de lazer na região, além de uma forma de inserção no esquema metropolitano (MARANDOLA; OJIMA, 2014).

Featherstone (1995) identifica uma associação entre lazer e cultura ao consumo no surgimento de shoppings centers que, com uma profusão de símbolos, criam experiências prazerosas ao usuário. Para o autor, estes equipamentos criam um ambiente artificial e sem relação com o local, controlado em relação aos "perigos" do exterior e selecionando seus usuários de acordo com a faixa de renda.

De fato, a preferência pelo lazer fora do espaço público fica evidente na medida em que os visitantes da periferia metropolitana, que se deslocam ao município sede em busca de entretenimento, em grande parte, deixam Campinas sem ter passado por seu centro ou bairros mais populosos, já que a rodovia articula diretamente o acesso entre os municípios e os

grandes equipamentos de lazer e cultura da região.

A centralidade exercida por estes equipamentos de entretenimento na região gera uma visão de que o esquema de relações tecidas entre os municípios da RMC pareça fortemente polarizado pela sede. No entanto, existe um conjunto de movimentações e interdependências mais complexo, no qual os corredores viários exercem função chave, atuando como única forma de conexão entre os municípios.

Apesar da forte centralidade de Campinas, a RMC apresenta centralidades locais, como no caso de Americana, que recebe grande fluxo populacional de cidades vizinhas, como Nova Odessa e Sumaré. Diversas outras relações se estabelecem entre dois ou mais municípios da região, como a pendularidade entre Jaguariúna e Pedreira e a organicidade entre Santa Bárbara d'Oeste e Americana (MARANDOLA; OJIMA, 2014).

No âmbito do lazer, entretenimento e cultura, contudo, apesar dos numerosos vínculos entre os municípios da RMC, que ocorrem sem necessariamente envolver a sede, há uma forte concentração de espaços destinados a estes usos em Campinas. Na tabela organizada por Marandola e Ojima (2014), com dados de 2010, observa-se o pequeno número de equipamentos de lazer localizados nas cidades periféricas da RMC, com alguns municípios praticamente sem opções, senão a utilização dos equipamentos de municípios vizinhos (tabela 2.2).

Esta forte centralidade desencadeia um movimento análogo aos deslocamentos pendulares, mas com função distinta, para lazer e entretenimento. Cabe observar as consequências produzidas por este fenômeno, uma vez que um deslocamento intermunicipal para Campinas consome tempo das pessoas residentes na periferia da RMC, além de gerar altos custos de transporte, o que impacta especialmente as classes mais baixas da população.

Se o caráter efêmero da permanência das pessoas, tanto no local de moradia, quanto no de trabalho ou estudo, dificulta o estabelecimento de vínculos com estes lugares (MARANDOLA; OJIMA, 2014), a necessidade de se deslocar pela falta de opções de espaços de lazer e encontros no município de residência potencializa ainda mais este fenômeno.

O alto tempo gerado pelos deslocamentos diários diminui consideravelmente o tempo livre das pessoas nos municípios onde habitam. No caso das cidades da RMC, onde grande parte da população é oriunda de fluxos migratórios recentes, carecendo de vínculos com o lugar, todos estes fatores se somam e dificultam o desenvolvimento de um senso de comunidade local.

município	cinema (salas)	teatros	museus	shoppings	espaços públicos de lazer
Americana	2	2	3	1	8
Artur Nogueira	0	1	1	0	2
Campinas	54	11	12	9	18
Cosmópolis	1	0	0	1	1
Engenheiro Coelho	0	0	1	0	0
Holambra	0	0	1	0	2
Hortolândia	5	0	0	1	3
Indaiatuba	4	1	1	1	2
Itatiba	2	1	1	2	3
Jaguariúna	1	1	1	1	4
Monte Mor	0	0	1	0	0
Nova Odessa	0	0	0	0	1
Paulínia	2	1	1	1	4
Pedreira	1	1	1	0	4
Santa Bárbara D'oeste	4	1	1	1	5
Santo Antônio De Posse	0	0	0	0	1
Sumaré	2	2	0	0	3
Valinhos	3	1	1	2	3
Vinhedo	0	1	0	0	5
RMC	65	24	25	19	66

Tabela 02
Equipamentos de lazer na RMC
(adaptado de MARANDOLA; OJIMA, 2014)

2.3

Global e local

O conceito de pertencimento local vem perdendo muito de sua força com o avanço da globalização e seus efeitos no mundo e na vida das pessoas. Grande parte das tarefas e interações diárias atualmente acontecem através de formas de comunicação não localizadas, em redes homogêneas compartilhadas por pessoas de todo o mundo, algo já identificado por Ito (1991), no campo da arquitetura, há mais de 30 anos. Junto a isso, o processo de produção e consumo de produtos industrializados em massa, sem grande relação com localidade e barreiras culturais, desconectam a sociedade da escala local.

O reflexo deste fenômeno sobre a arquitetura e a organização urbana é discutido por Koolhaas (2010), na generalidade das cidades "libertadas da clausura do centro, do espartilho da identidade". Estas cidades, como aeroportos e shoppings centers, são destituídas de identidade e relação com o local e a história. A longo prazo, não se demonstram sustentáveis tanto do ponto de vista social, cultural e da memória, quanto do ambiental, uma vez que relevam o ambiente natural à sua volta.

Embora a globalização seja um fenômeno inescapável, que deve se refletir na vida das pessoas e das cidades, o paradigma entre o local e global pode encontrar um balanço para garantir uma relação amistosa entre as pessoas e o lugar onde vivem. A reinstalação ou manutenção da identidade local e cultural apresenta-se como caminho no estabelecimento de um contraponto às forças invisíveis do mundo contemporâneo, com a construção de um mundo com uma visão global, mas baseado na relevância local (NAGASHIMA, 1999).

Para Hawke (2010), no contexto de uma cada vez mais evidente homogeneidade, fruto da globalização, a identidade local é a forma que grupos sociais ou comunidades encontram de apresentarem o que os distingue no mundo, valorizando assim a diversidade e a expressão individual. A abordagem glocal apresentada por Nagashima (1999), que parte da conciliação entre os conceitos de "global" e "local", apresenta uma forma de valorizar essa diversidade em um contexto maior pautado pela uniformidade.

Para o autor, o conceito de localidade faz referência a diversos aspectos da vida urbana. Entre eles, é interessante destacar a apreciação da natureza em sua diversidade e regionalidade, contrapondo à insustentável cidade genérica de Koolhaas (2010). Desde a publicação do "Relatório Brundtland" em 1987, muita atenção tem-se dado ao desenvolvimento sustentável. Em escala local, a prática arquitetônica apresentou fortes reflexos, com o surgimento de diversos rótulos que, de forma geral, buscam reduzir o impacto físico da implantação de um edifício na natureza, predominantemente a partir de soluções de engenharia.

Entretanto, aqui se discute um significado mais amplo para o conceito de sustentabilidade, em que a apreciação da natureza aparece como um fim em si mesmo, por sua beleza e significado "espiritual". Assim, trata-se de utilizar a arquitetura como meio de potencializar as relações humanas com o ambiente natural, como forma de conscientização sobre a importância de se preservar a natureza (LÓPEZ, 2006).

Para Schlosberg, "[...] [Ambientalismo] é um rótulo vago para uma gama incrivelmente diversa de ideais que cresceram em torno da contemplação do relacionamento entre seres humanos e seu entorno" (SCHLOSBERG, 2004, p.1 apud GUY e MOORE, 2007, p.21). Isto reitera e reforça a noção de diversidade que acompanha a natureza, e oferece um contraponto ao caráter universal do mundo globalizado.

Sustentabilidade, no entanto, cabe destacar, também vai além de soluções relacionadas à arquitetura construída ou à natureza. Mais que isso, diz respeito à forma como as pessoas vivem, e de que forma isso influencia o ambiente à sua volta. Comunidades sustentáveis oferecem às pessoas boas condições de vida, sem causar impactos negativos ao entorno, seja em escala ambiental, econômica ou social.

Para Sassi (2006), isso passa pelo estabelecimento de redes de suporte mútuo dentro de um grupo de pessoas que compõem uma comunidade, formado por uma série de experiências compartilhadas. No caso de cidades, estas experiências estão relacionadas ao ambiente construído e equipamentos nele contidos, ambiente com características que podem gerar tanto um sentimento de indiferença, quanto de identidade com o local.

2.4

Identidade local

A identidade local possui um papel importante na vida pessoal individual, visto que existe uma íntima e dinâmica relação entre as pessoas e o ambiente físico que as cerca. Este ambiente é criado por elas, e de forma análoga, reflete sua natureza. A humanidade comumente desenvolve um forte senso de conexão com o lugar onde vive, uma vez que há ali uma relação com sua própria identidade pessoal (YILMAZ; MAZ, 2006).

Esta relação encontra raízes no conceito genius loci, ou "espírito do lugar", que se refere a uma atmosfera intrínseca que distingue cada lugar, compreendendo não apenas suas características físicas, mas também seus valores simbólicos e imateriais (HARNEY, 2017).

Este espírito é fruto de uma construção social e comunitária, desenvolvido pela convivência de um grupo de pessoas que compartilham de alguns mesmos traços culturais. A identidade de um lugar reflete não apenas o senso de comunidade, do integrar um grupo maior de pessoas, mas também o próprio senso de identidade pessoal, de quem somos, uma vez que somos criados em meio a estes valores. Daí a sensação de "estar em casa" (YILMAZ; MAZ, 2006).

Nesse contexto, a conservação de estruturas arquitetônicas relaciona-se com a continuidade da cultura local, uma vez que sua presença no tecido urbano espacializa uma conexão entre o passado e o presente (NAGASHIMA, 1999).

Paisagens e edifícios históricos, com o tempo, adquirem significados social, cultural e emocional, carregando também valores imateriais das comunidades que se desenvolveram em seu entorno. Desta forma, guardam recordações que, de outra forma, restariam apenas na memória coletiva, "tornam-se uma metáfora da coesão em torno da defesa coletiva da identidade social" (RESTA, 2017).

De forma mais específica, estruturas industriais desativadas possuem particularidades relevantes na discussão sobre conservação da memória coletiva. Fábricas e barracões construídos para uso industrial, comumente não foram desenhadas levando em consideração algum interesse arquitetônico. Pelo contrário, geralmente se apoiam sobre materiais e estruturas efêmeras, atendendo ao critério funcional e acompanhando o dinamismo no funcionamento e evolução destes usos. Assim, quando desativadas, pouco tempo terá se passado até que as primeiras espécies de vegetação passem a tomar suas instalações (BRAAE, 2015).

Apesar disso, hoje é possível identificar diversos projetos de restauração e reuso adaptativo que reconhecem e potencializam seus atributos arquitetônicos. Porém, acima do interesse pela forma física das estruturas, é possível identificar um valor imaterial latente em complexos industriais, haja visto que as instalações de produção, uma vez instaladas em determinado local específico, passam a integrar seu tecido.

Nestes locais, muitas vezes, foram estabelecidos sistemas produtivos que deram significado à comunidade por gerações de habitantes, guardando recordações e valores de muitas pessoas que viveram e trabalharam em seu entorno (VITA, 2017). Nestas indústrias, o processo de mudança que ocorre após sua desativação, com a natureza tomando o que foi construído por pessoas no passado, reflete seu caráter dinâmico, além de conferir uma característica distintiva deste tipo de arquitetura (BRAAE, 2015).

Entretanto, as grandes áreas que estas fábricas ocupam, por vezes em regiões centrais na malha urbana, tornam sua preservação insustentável, uma vez que, sem manutenção ou utilização adequada, tornam obsoletas áreas importantes de uma cidade. Além disso, em grande parte dos casos, o restauro conservativo não se apresenta como solução viável, dada a evolução tecnológica presente no setor industrial desde o momento em que as instalações foram desativadas.

É fundamental a compreensão de que continuidade e mudança não são fatores mutuamente excludentes. Nestes casos, a adoção do reuso adaptativo, desde que proposto uso coerente, se apresenta como opção para ocupar uma estrutura sem uso, mantendo a relevância de todo o valor simbólico adquirido por este tipo de local (HARNEY, 2017). Não apenas não são conceitos opostos, como a mudança também pode contribuir para reforçar as características distintivas de um local, favorecendo o desenvolvimento de um senso de continuidade temporal (HAWKE, 2010).

2.5

Espaços comunitários

A partir das dicotomias global-local e continuidade-mudança é possível elaborar uma forma de ação conciliadora entre passado e presente. Espaços obsoletos detentores de valor imaterial comunitário se colocam como bacia de possibilidades, em especial quando se localizam em área importante do tecido urbano. Se um lugar assim pode receber funções de relevância social para a sociedade contemporânea, a atribuição de um uso adequado pode reiterar a importância da memória coletiva em torno de um marco arquitetônico local, garantindo também sua preservação física.

Espaços como estes oferecem possibilidades ímpares no desenvolvimento de programas cívicos, abrigando atividades que não apenas melhoram a qualidade de vida de uma comunidade, mas que também podem se estabelecer como símbolos, através dos quais seus habitantes se identificam com o lugar onde vivem.

O sentimento de pertencimento está relacionado com a coesão comunitária, fator intimamente dependente da capacidade do local em promover boa qualidade de vida para sua população, provendo suas necessidades básicas. De forma mais ampla, uma comunidade sustentável deve possibilitar atividades de lazer para todos os grupos da sociedade, pessoas de diferentes idades, classes sociais, cultura e condições gerais, se adaptando às preferências particulares de cada um deles. Assim, é fundamental o desenvolvimento tanto de infraestrutura que receba atividades cotidianas, tais como espaços de encontros em um café ou a leitura em uma biblioteca, quanto espaços adequados para eventos especiais, como apresentações musicais e teatrais (SASSI, 2006).

Especialmente em cidades de menor porte, é comum que se constate um baixo número de espaços com infraestrutura para receber estes usos de forma adequada, espaços de encontro social, de trocas e integração comunitária. Exemplos de centros comunitários em diferentes localidades no mundo demonstram os impactos que esta categoria de programa pode gerar na população local.

Além de apresentarem oportunidades educacionais extracurriculares, que beneficiam as mais diversas faixas etárias da população, Sassi (2006) destaca sua participação na redução de comportamentos anti-sociais muitas vezes identificados na população mais jovem, causados pela baixa oferta de opções de atividades desenvolvidas no tempo fora da escola. Jones e colaboradores (2013) ainda destacam o potencial de centros comunitários em abrigar programas rela-

cionados a atividades em grupo que contribuem para a melhoria na qualidade de saúde física, mental e social de usuários adultos e idosos.

Especialmente quando localizado em área de fácil acesso à população geral, centros comunitários, essencialmente democráticos, podem promover oportunidades educacionais e de lazer para parte da população com baixo acesso a estes recursos, e desta forma também atuam contra a exclusão social.

Uma vez havendo envolvimento social nos projetos e atividades desenvolvidos em um centro comunitário, experiências passadas demonstram como os índices de vandalismo nestes espaços permanecem praticamente nulos (SASSI, 2006). Tal fato demonstra como é possível criar um símbolo comunitário, que gera senso de pertencimento e orgulho em seus usuários, os quais respondem com o devido cuidado e zelo. De acordo com Green (1999), juntamente com atributos naturais, espaços ou edifícios de relevância comunitária se associam com a maneira como as características de um lugar são percebidas coletivamente, e desta relação entre marcos físicos e significados imateriais, vislumbra-se o genius loci.

A proposta de projeto deste TFG se apoia nos conceitos aqui apresentados para, no contexto de uma cidade pequena da RMC, buscar a ativação de um senso de comunidade local. O reuso de um antigo barracão industrial como centro comunitário e espaço público enfatiza a importância destes espaços na criação de oportunidades de interação social e valorização da diversidade e liberdade de expressão (SENNETT, 2015).

2.6

O espaço público e o pós-pandemia

Por fim, é importante ter uma contextualização sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nas demandas e utilização dos espaços. A forma como as pessoas interagem entre si e com o espaço que as cerca vem gradualmente retornando à normalidade. Ainda assim, não é possível negar que a recente pandemia do Covid-19 tenha reestruturado alguns aspectos do estilo de vida da população. No mundo inteiro, atividades relacionadas tanto ao lazer, quanto a trabalho ou estudo foram temporariamente adaptadas para o ambiente virtual, como forma de seguir uma rotina evitando os riscos oferecidos pelo exterior.

Atualmente é evidente que esta substituição não possui caráter permanente, dada a dificuldade da maioria das pessoas em lidar com o isolamento social. Ainda assim, as várias medidas adotadas durante o período, para evitar a difusão do vírus, alteraram a relação da população com o espaço onde vivem. Garcia (2020) aponta para um crescente desejo de reconciliação dos habitantes para com o espaço público, especialmente espaços verdes. A autora indica como a natural preocupação com a saúde no período pandêmico direcionou maior atenção às praças e parques por sua maior acessibilidade e menor lotação (GARCIA, 2020).

Da mesma forma, pesquisas conduzidas por Paköz, Sözer e Dogan (2021) sugerem a redução na demanda por espaços em espaços como shoppings centers em detrimento de espaços verdes. Isso é especialmente relevante no caso já citado da RMC, onde o lazer se desenvolve em espaços fechados privados polarizados por Campinas. Uma mudança na relação com o espaço público traria novas demandas aos municípios da região, com direcionamento à uma abordagem mais local.

A pendularidade motivada pelo lazer tende a se tornar um problema neste novo contexto, tendo em vista a redução da mobilidade em detrimento das curtas distâncias possíveis de se percorrer a pé ou de bicicleta, como apontam

Cellucci e Di Sivo (2021). Os autores ainda indicam como a nova relação entre o espaço urbano e o bem-estar resultou na emergência do conceito de saúde urbana. Os reflexos desta abordagem sugerem a importância de espaços públicos seguros, flexíveis e atrativos, que maximizem as oportunidades de encontros não planejados (CELLUCCI; DI SIVO, 2021).

Sobre os impactos permanentes do pós-pandemia, ainda é fundamental destacar a forma como o trabalho remoto continua sendo largamente utilizado em diversos setores. Durante o período mais intenso do isolamento social, a adaptação da residência como espaço de trabalho foi algo incontornável para muitas pessoas, expondo como o ambiente doméstico não estava preparado para uma mudança tão repentina. Uma pesquisa revelou um crescimento de 496% desta modalidade de trabalho entre os anos de 2021 e 2022 (GOTO, 2022).

Se o trabalho remoto demonstrou facilidades atrativas em relação à necessidade de deslocamento diário, a falta de oportunidades de interação social se tornou uma questão problemática, assim como a falta de um limite claro entre o tempo livre e o tempo de trabalho, quando desenvolvidos no mesmo ambiente. Estes assuntos serão retomados mais a frente como na composição do programa arquitetônico da proposta de projeto.

Análise do entorno 39
Anexação da Praça das Paineiras 46
Anexação do antigo grêmio estudantil 48
A proximidade com o terminal rodoviário 50
Análise da área de intervenção principal 52
Legislação incidente 58
Aspectos climáticos 59

03

análise do local

3.1

Análise do entorno

Para melhor compreensão do entorno, foi realizado um levantamento das características de uma área de recorte em escala mais ampliada, a ser influenciada mais diretamente pelo novo projeto (figuras 06, 07 e 08).

Legenda

Tracejado vermelho
Área de intervenção principal

Pontilhado vermelho
Áreas de intervenção secundárias

Figura 06
Mapa figura-fundo da área de influência direta

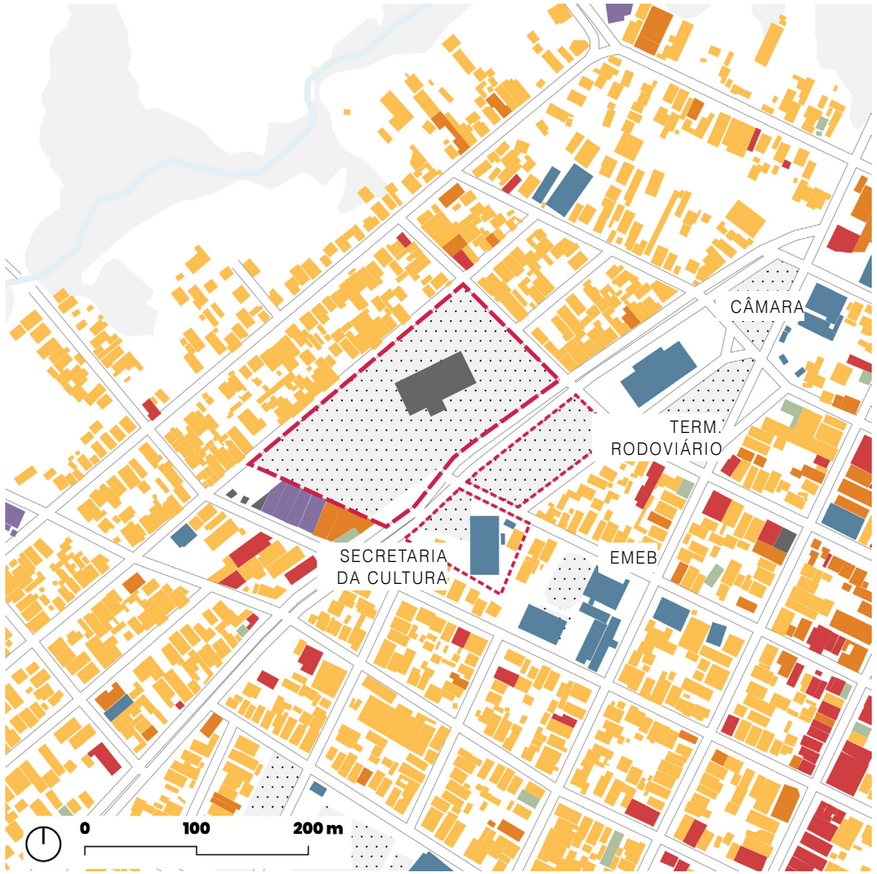


Figura 07
Mapa de usos da área de influência direta

Figura 08
Mapa de gabarito da área de influência direta

Os mapas demonstram uma predominância de uso residencial e edificações térreas, com, no máximo, mais 2 pavimentos. Esta característica não é exclusiva do recorte selecionado, repetindo-se por toda a paisagem urbana de Cosmópolis, com raras exceções.

Nas quadras mais próximas à área de intervenção, ainda identifica-se usos de serviço, em sua maioria oficinas mecânicas, e barracões industriais, relacionados a atividades como corte de madeira, entre outros. A sudoeste, verifica-se uma concentração de usos comerciais em torno da Av. Ester, principal eixo comercial e área com maior movimento de pedestres no município.

É importante notar a presença de certos usos institucionais próximos à área de intervenção, tais como a câmara municipal, a secretaria de cultura, uma escola estadual e, mais importante, o terminal rodoviário municipal. A presença deste último equipamento foi fator determinante para a escolha do local de intervenção, e será discutido em tópico especial.

Além da presença de importantes equipamentos urbanos na região, é possível identificar outras características que tornam o entorno da área de intervenção um local apropriado para receber um uso de caráter cívico e comunitário.

O edifício que hoje abriga a secretaria da cultura foi utilizado por muito tempo como grêmio estudantil, recebendo estudantes de todo o município e, na prática, funcionando como centro comunitário. Além disso, o trecho entre a secretaria da cultura e o terminal rodoviário municipal recebe uma feira noturna semanal, na mesma rua em que, até pouco tempo atrás, a cidade realizava grande parte de suas festividades, tais como o Carnaval. Assim, o projeto procura se apropriar do imaginário da área como local de encontro e reunião.

Por fim, é possível observar a presença de duas áreas verdes bastante próximas ao terreno, a Praça das Paineiras e a Praça Edmée Aparecida Garcia, ambas praticamente inutilizadas. A nova intervenção, estabelecendo um novo parque, poderia configurar um eixo de áreas verdes, potencializando a ativação destas praças.

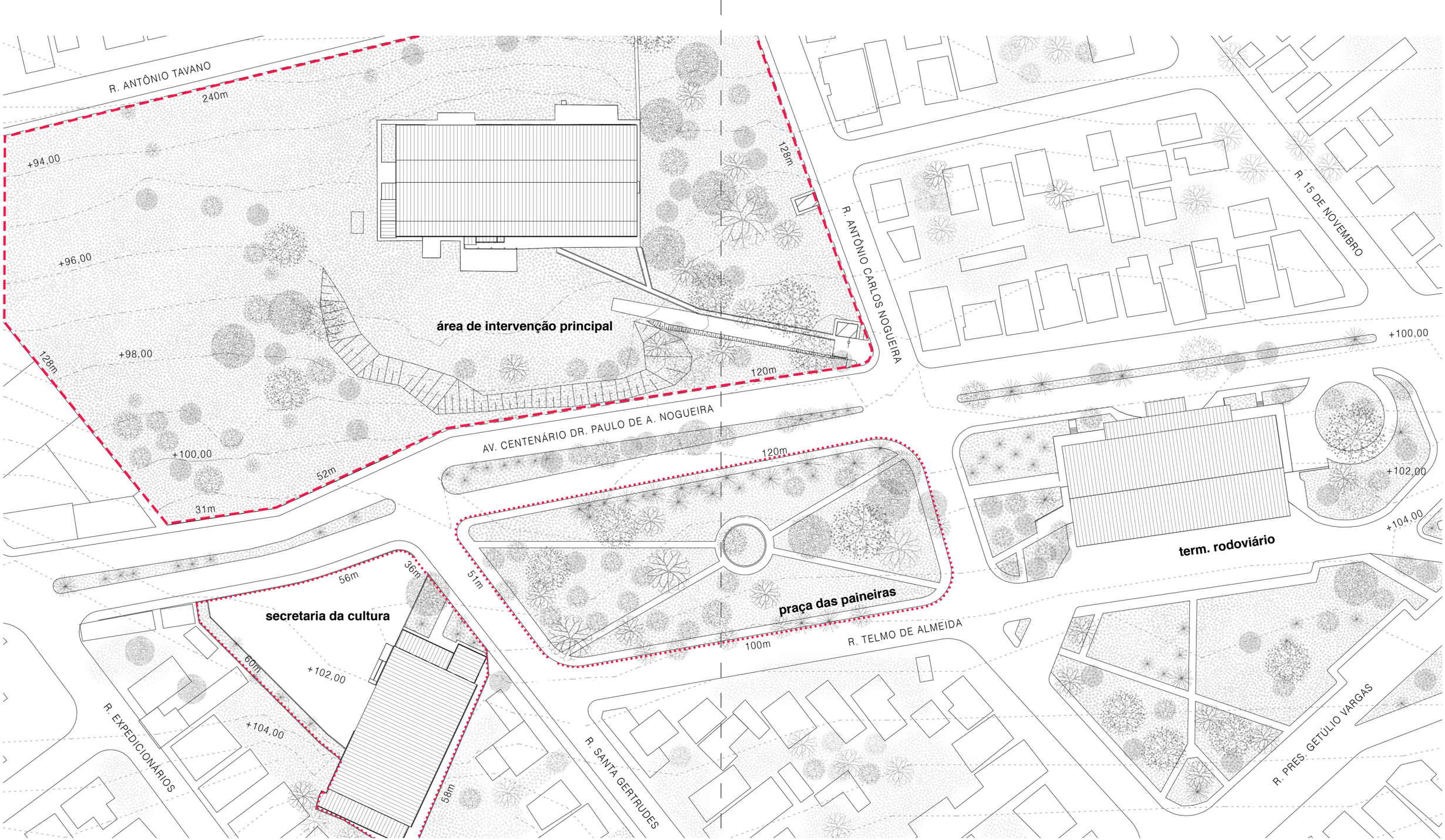


Figura 09
Implantação existente da área de intervenção
(Do autor, com base em arquivo cedido pelo Departamento de Obras da prefeitura de Cosmópolis)

Figura 10
Implantação existente com plantas baixas dos equipamentos do entorno
(Do autor, com base em arquivo cedido pelo Departamento de Obras da prefeitura de Cosmópolis)

3.2

Anexação da praça das paineiras

A Praça das Paineiras, destacada no implantação atual (figura 09), apresenta interesse especial para o projeto, por sua localização estratégica entre o terminal rodoviário e o terreno da antiga Tecelagem Urca S.A.. Assim, poderia funcionar como uma forma de conectar esses dois equipamentos, facilitando a travessia da Av. Centenário Dr. Paulo de Almeida Nogueira, via dupla com canteiro central.

A proposta, dessa forma, passa a anexar a praça, como área de intervenção secundária, propondo seu redesenho para garantir continuidade com o parque a ser desenvolvido na área de intervenção principal e reativação de um espaço verde atualmente subutilizado.

Figura 11
Praça das Paineiras, 1999, com antiga paineira que deu nome à praça

Figura 12
Vista da Praça das Paineiras em direção à área de intervenção principal

3.3

Anexação do antigo grêmio estudantil

A sudoeste da Praça das Paineiras, há um edifício que atualmente abriga a Secretaria da Cultura de Cosmópolis. O local foi construído como sede de um grêmio estudantil municipal, que funcionou até a década de 1990, quando recebia eventos e atuava como pequeno centro comunitário local. Sem uso desde então, foi reformado para receber a secretaria em 2010.

O prédio é composto por um pequeno ginásio e um bloco anexo, onde atualmente, além da Secretaria da Cultura, funcionam de forma improvisada a Biblioteca Pública José Kalil Aun e o Centro de Memória de Cosmópolis. O ginásio recebe cursos e pequenos eventos de forma esporádica. O terreno onde está implantado possui estacionamento sem uso com frente à Av. Centenário Dr. Paulo de Almeida Nogueira, no mesmo alinhamento dos lotes da antiga fábrica da Urca S.A.

Este equipamento público, em conjunto com a Praça das Paineiras apresenta potencial de conexão com a área de intervenção principal, e assim foi incorporado como área de intervenção secundária. Da mesma forma como ocorre atualmente nos dias de feira, o trecho da avenida ao longo da área de intervenção poderia ser ocasionalmente bloqueado para uso exclusivo de pedestres, o que permitiria a configuração de um amplo espaço público apto para receber eventos municipais de maior porte.

De acordo com a Secretaria da Cultura, não existe um espaço infraestruturado para este tipo de programa atualmente no município, o que impõe obstáculos para o planejamento de eventos culturais. Além disso, o caráter provisório deste tipo de configuração atende aos critérios de flexibilidade que estão sendo utilizados para o desenvolvimento do projeto, que deve se adaptar entre os usos cotidianos e eventos extraordinários.

Figura 13
Vista da Secretaria da Cultura, antigo Grêmio Estudantil, 2023

Figura 14
Vista do estacionamento da Secretaria da Cultura em direção à área de intervenção principal

3.4

A proximidade com o terminal rodoviário

A escolha de um local de implantação próximo a terminais de transporte público pode ser vista como uma forma de reduzir a dependência do transporte individual nas cidades, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema urbano de transporte sustentável. A presença de um equipamento de grande impacto próximo a terminais de transporte, cria pontos de interesse relacionados a lazer e alimentação, por exemplo. Por consequência, com a associação de usos de interesse, há maior motivação para que a população utilize transporte público coletivo, ou mesmo pequenas caminhadas (SASSI, 2006).

O local, facilmente observável para quem chega no terminal rodoviário municipal, permite que as pessoas em passagem para seus destinos observem as atividades e a vida urbana acontecendo no projeto. Para Gehl (2013), as pessoas, ao observarem outras pessoas e acontecimentos, são influenciadas a olhar e se deter no local, ou mesmo parar e participar das atividades.

Este aspecto é fundamental para garantir a utilização e apropriação de um espaço público. Atividades sociais exigem a presença de pessoas, para que ocorram trocas e interações sociais, ou, em outras palavras, a vida urbana. Pessoas se reúnem onde coisas acontecem e, espontaneamente, buscam por outras pessoas (GEHL, 2013). Além disso, a presença constante de pessoas, tanto no terminal, como na área do projeto, criaria maior sensação de segurança para os dois equipamentos.

Os espaços contidos no programa do projeto devem considerar esta característica. É interessante manter as atividades com a maior visibilidade externa possível, de forma a potencializar contatos sociais. Da mesma forma, estes espaços devem possibilitar flexibilidade para receber atividades aleatórias que ocorrem espontaneamente, geradas pela complexidade de preferências e necessidades de cada grupo dentro da sociedade.

Figura 15
Vista do terminal rodoviário em direção à área de intervenção principal

Ainda é importante destacar como a proximidade com o terminal rodoviário expande o público alvo do projeto para uma escala regional. É possível notar um fluxo muito alto de pessoas provenientes de Artur Nogueira e, especialmente, Engenheiro Coelho transitando neste equipamento. Isto acontece devido ao papel de Cosmópolis como conexão das linhas de transporte público entre estes municípios e cidades de maior porte, como Campinas ou Paulínia.

É possível identificar nestes municípios as mesmas demandas por espaços de lazer verificadas em Cosmópolis. Desta forma, o projeto proposto poderia minimizar a necessidade de grandes deslocamentos para a população de cidades de menor porte da região, expandindo a áreas de influência do novo equipamento e englobando um público alvo mais diverso.

Figura 16
Mapa com localização de Cosmópolis e municípios vizinhos

3.5

Análise da área de intervenção principal

O terreno selecionado como área de intervenção principal pertenceu à antiga tecelagem Urca S.A., com área de aproximadamente 25.435m². Seu perímetro é lindeiro às ruas Antônio Carlos Nogueira, Antônio Tavano e Av. Centenário Dr. Paulo de Almeida Nogueira, via de acesso ao município. Envolvido por muros em todo o perímetro, o local apresenta área construída de aproximadamente 2.291m², referente ao antigo barracão da tecelagem, além de uma pequena guarita de frente para a R. Antônio Carlos Nogueira, em ruínas.

O barracão térreo foi construído com estrutura de vigas e pilares em concreto armado, que apoiam dois pórticos de treliças de madeira, que dão caimento à cobertura em telhas de fibrocimento e configuram os dois sheds envidraçados, com esquadrias em aço.

As vedações externas em alvenaria cerâmica foram pintadas em branco, pintura já desgastada pelo tempo. Vale destacar a exceção constituída pela parede externa à noroeste, feita em fiadas de ½ tijolo, devido a planos para uma futura ampliação, que nunca aconteceu. Ainda é possível observar as armações à mostra nesta fachada. As vedações internas são posteriores à inauguração do edifício, construídas em blocos de concreto, com laje cerâmica.

O terreno possui rica vegetação, em especial na área mais próxima à R. Antônio Carlos Nogueira, onde se destacam antigos flamboyants e ipês amarelos, que criam um ambiente bem sombreado e aprazível. O atual acesso, entre a Av. Centenário Dr. Paulo de Almeida Nogueira e R. Antônio Carlos Nogueira, localizado em esquina oposta ao terminal rodoviário municipal, permite uma bela perspectiva do barracão por trás da alta vegetação.

A área foi adquirida pelo poder público para a construção de equipamento de educação, em 2010. As intenções da compra ficam descritas no Decreto Nº 4029, de 2009, segundo a qual "fica declarado de utilidade pública para o fim de desapropriação, via amigável ou judicial, um lote de terras [...] propriedade de TECELAGEM URCA S/A" (COSMÓPOLIS, 2009).

A intenção inicial descrita no decreto era a construção de um complexo educacional para ensino infantil e fundamentais I e II. De acordo com o departamento de obras da prefeitura, além deste projeto, foi realizado um segundo, de transferência de algumas secretarias municipais para dentro do barracão, que passaria por um projeto de restauro. No entanto, mesmo os projetos existindo, não houve implementação, ou mesmo manutenção de nada no terreno desde então, mesmo com sucessivas mudanças de administração.

Figura 17
Fachada da fábrica desativada da antiga Urca S.A., para a Av. Centenário Dr. Paulo de A. Nogueira
(Imagem cedida pelo Departamento de Obras da prefeitura de Cosmópolis)

Figura 18
Interior da fábrica da antiga Urca S.A.
(Imagem cedida pelo Departamento de Obras da prefeitura de Cosmópolis)

Atualmente, o poder público planeja vender o terreno e suas instalações, dado o abandono da área e a falta de planejamento para futuros projetos no local. Esta intenção fica oficializada no Projeto de Lei Nº60-2021, que

“autoriza o Município a desafetar e alienar, como forma de incentivo econômico, o imóvel [...]. A autorização se faz necessária para que se possa promover incentivo econômico para instalação de indústrias/empresas em nosso Município, o que gerará emprego, renda e tributos ao Poder Público” (COSMÓPOLIS, 2021).

Mesmo bastante deteriorado, o barracão atrai o olhar de quem passa pela Av. Centenário Dr. Paulo de Almeida Nogueira, com seu longo shed sugerindo o volume do edifício por trás do muro. Suas dimensões horizontais fogem da escala do entorno, fator que associado ao caráter histórico da edificação, um dos poucos remanescentes de outros tempos no município, destacam o barracão na paisagem urbana do entorno.

Figura 19
Interior da fábrica da antiga Urca S.A.
(Imagem cedida pelo Departamento de Obras da prefeitura de Cosmpolis)

Figura 20
Fachada da fábrica desativada da antiga Urca S.A., para a R. Antônio Tavano

(Imagem cedida pelo Departamento de Obras da prefeitura de Cosmpolis)

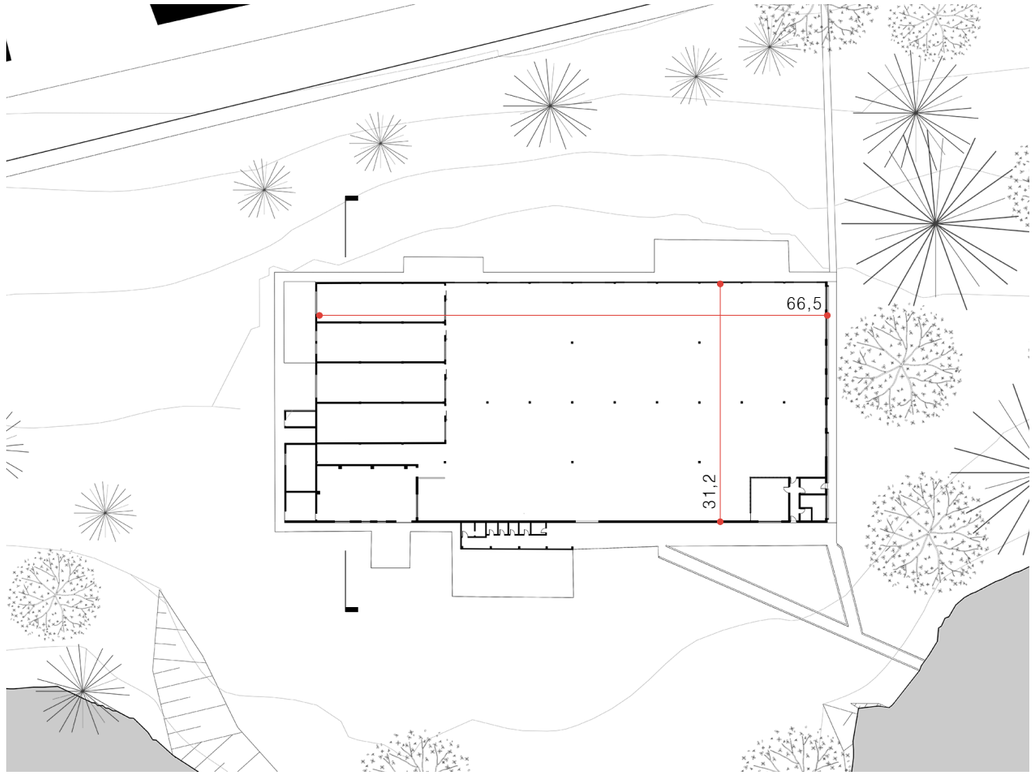


Figura 21

Planta baixa atual da fábrica da antiga Urca S.A.

(Do autor, com base em levantamento cedido pelo Departamento de Obras da prefeitura de Cosmópolis, de 2010)

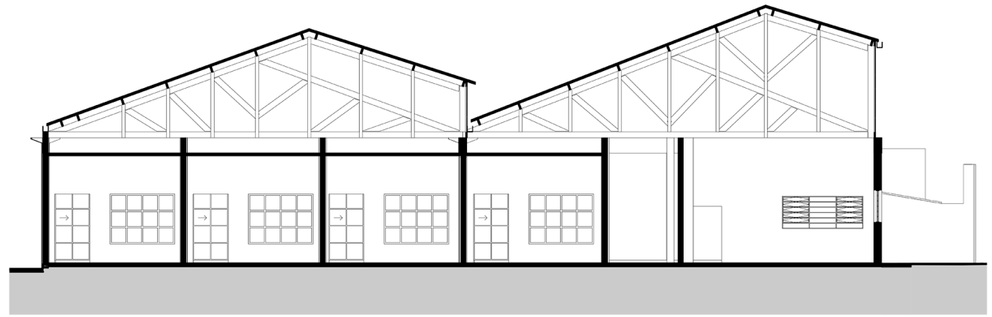


Figura 22

Corte transversal atual da fábrica da antiga Urca S.A.

(Do autor, com base em levantamento cedido pelo Departamento de Obras da prefeitura de Cosmópolis, de 2010)

índice de aproveitamento	2,1
taxa de ocupação	0,70
gabarito máx.	—
recuo mín. frente	4m
recuo mín lateral	h|3
afastamento entre blocos	h|3

3.6

Legislação incidente

O atual Plano Diretor, de 2010, e a Lei de Zoneamento, de 2011, não fornecem diretrizes para a área de intervenção principal, tampouco a tratam como zona especial, algo que poderia se esperar pelas condições de aquisição do terreno. Os lotes da antiga Urca S.A. encontram-se na Zona Residencial 3, enquanto aquele ocupado pelo antigo grêmio estudantil situa-se na Zona Residencial 2.

Os parâmetros de taxas e recuos obrigatórios são os mesmos para as duas zonas e encontram-se listados acima. Cabe destacar que, mesmo se tratando de zonas residenciais, a lei de zoneamento não estabelece muitas restrições de uso, estando todos programas propostos pelo projeto permitidos. De forma geral, não existem grandes alterações de parâmetros ou restrições entre as zonas urbanas do município.

A praça das Paineiras, por sua vez, encontra-se em Zona Especial, assim como as demais praças públicas do município.

Legenda

Vermelho
ZC zona central
Verde
ZE zona especial
Cinza diagonal
ZR-3 zona residencial 3
Cinza cruzado
ZR-2 Zona residencial 2

Tracejado vermelho
Área de intervenção principal

Pontilhado vermelho
Áreas de intervenção secundárias

Figura 23
Mapa de zoneamento da área de influência direta

3.7

Aspectos climáticos

A análise das características climáticas da área de intervenção consideraram os arquivos climáticos disponibilizados pelo INMET (2016), para o município de Campinas. Dada a inexistência deste tipo de análise para o município de Cosmópolis, a escolha por Campinas se deu pela proximidade geográfica e localização na mesma zona bioclimática.

A região apresenta temperaturas mais elevadas entre os meses de outubro e abril, com pico em outubro, e mais amenas entre maio e setembro, julho sendo o mês com menores médias. A umidade relativa atinge sua média máxima em fevereiro (86,33%), decaindo até outubro (59,25%), quando volta a crescer.

Os maiores índices de precipitação médios ocorrem entre novembro e fevereiro, com pico em janeiro (301mm), enquanto junho e julho possuem os menores (70 e 12mm, respectivamente). Os ventos são provenientes principalmente da direção sudeste, em especial no período noturno. Durante o dia, ainda é possível verificar percentual relevante nas direções oeste, sudoeste e sul, enquanto de noite, da direção leste.

O município está localizado na Zona Bioclimática 3, onde é recomendada a adoção de aberturas médias sombreadas durante o verão, mas permitindo a insolação no inverno. Quanto aos fechamentos, são indicadas paredes leves refletoras e cobertura leve isolada. Ainda, é interessante o condicionamento térmico com ventilação cruzada no verão, e aquecimento solar, no inverno, com adoção de vedações internas pesadas (inércia térmica).

Cabe ressaltar que a proximidade com a Zona Bioclimática 4 pode tornar algumas estratégias desta zona interessantes também. Nesta zona, as recomendações para o inverno não se alteram. Entretanto, as temperaturas mais elevadas no verão tornam recomendáveis a utilização de paredes externas pesadas, para maior massa e inércia térmicas. Ainda sugere-se adoção de resfriamento evaporativo e ventilação seletiva.

Grace Farms 62
Teatro Erótides de Campos 70
Site Verrier de Meisenthal 78

04

projetos referenciais

Ao longo do desenvolvimento da proposta de projeto, foram estudadas diversas referências arquitetônicas que contribuíram para uma melhor compreensão sobre formas de espacializar as problemáticas até aqui desenvolvidas. Para o memorial descritivo, foram selecionadas três dentre elas para uma análise mais detalhada: O edifício da Fundação Grace Farms, em Connecticut (EUA); o Teatro Erótides de Campos, em Piracicaba/SP; e o "site verrier" de Meisenthal, localizado em uma comuna no nordeste da França.

O primeiro projeto foi escolhido especialmente por seu programa e pela fluidez na disposição dos espaços, em constante contato com a natureza circundante. O segundo, pelo delicado trabalho de renovação e reuso de um edifício em escala similar ao trabalhado pela proposta, além de sua localização em município no interior do estado de São Paulo. O terceiro, também pelo restauro, mas principalmente pelo trabalho de conexão de programas existentes, estabelecendo um diálogo o passado e o presente.

4.1

Grace farms

New Canaan, Connecticut, EUA

Arquitetura:

SANAA

Ano de inauguração:

2015

Fotografias:

BAAN, 2023 ¦ EL CROQUIS, 2020

Desenhos:

EL CROQUIS, 2020, editados pelo autor

Figura 24
Vista espaço comunitário
(EL CROQUIS, 2020)

Grace Farms é um centro cultural e humanitário localizado em uma propriedade de aproximadamente 32 ha em New Canaan, Connecticut, cidade com pouco mais de 20.000 habitantes e baixa densidade populacional, a aproximadamente 79 km da cidade de Nova Iorque, por rodovia.

O local, inaugurado em 2015, pertence à Fundação Grace Farms, organização sem fins lucrativos que se define como "missão humanitária interdisciplinar", atuando com especial atenção no combate à violência de gênero e à escravidão moderna.

A propriedade, aberta gratuitamente ao público por seis dias na semana, possui trilhas em meio à natureza conservada e recuperada em sua diversidade, além de um edifício principal, apelidado de "river building" devido a seu formato sinuoso. O projeto é do escritório japonês SANAA e abriga os espaços do centro comunitário.

O programa, voltado para as comunidades local e global, se divide em cinco volumes abaixo da marquise. Delimitados por paredes curvas de vidro, estes ambientes criam panoramas 360° das diferentes perspectivas possibilitadas pela natureza do entorno. São eles: um **anfiteatro** com capacidade para 700 pessoas; uma **biblioteca**, que recebe também uma sala de reuniões e escritórios da fundação; um **espaço comunitário**, com capacidade para 300 pessoas, com restaurante e espaço de leitura; uma **recepção**, que também recebe pequenas performances musicais; e um **ginásio/espaço multiuso**, voltado para atividades recreativas e performances artísticas.

Além destes espaços, um antigo celeiro à sudoeste do edifício principal foi renovado para receber programas cotidianos, com salas de aula e ensaio, escritórios, enfermaria, lounge e estúdio de arte.

Na visão dos arquitetos, "o projeto é uma cobertura longa e curva que segue a topografia existente e flutua sobre o terreno. [...] [Os programas] são distribuídos de acordo com suas características e usos" (EL CROQUIS, 2020). Analisando os espaços, verifica-se o cuidado com o agrupamento de usos compatíveis em relação ao grau interação social e necessidade de silêncio/concentração requeridos. A organização interna dos volumes, sem limites rigidamente definidos, confere aos espaços um alto grau de flexibilidade, facilitando adaptações para futuros novos usos.

Apesar da aparente simplicidade do projeto, é possível notar uma forte sensibilidade em relação aos aspectos não materiais que envolvem cada grupo programático. A começar pela organização espacial dos cinco volumes, posicionados de forma a gerar vistas e condições de iluminação únicas em cada ambiente da edificação.

LEGENDA

1. Santuário (anfiteatro)
2. W.C.s
3. Biblioteca
4. Escritórios
5. Espaço comunitário
6. Foyer (recepção)
7. Ginásio|multiuso
8. Recepção|salas|workshops

Figura 25
Planta baixa do centro comunitário
(EL CROQUIS, 2020, editado pelo autor)

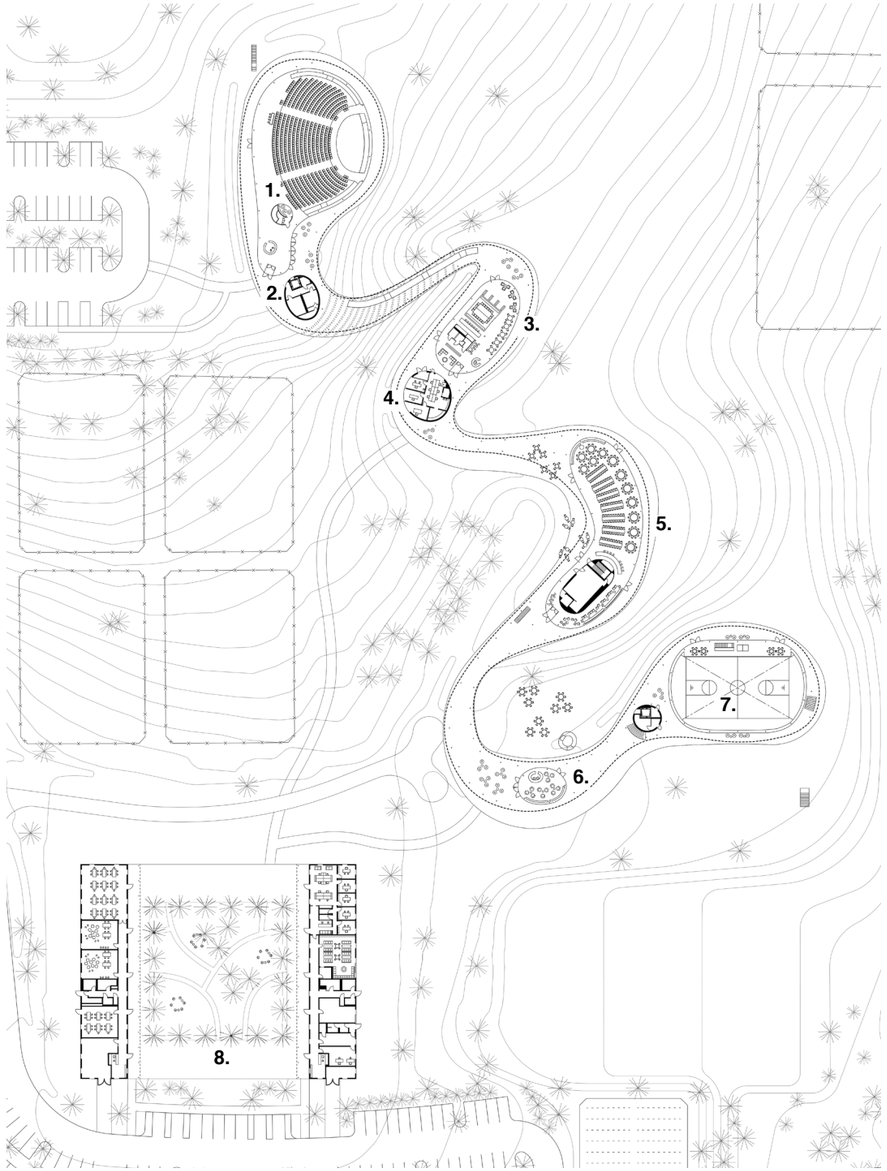


Figura 26
Vista externa do edifício principal
(BAAN, 2023)

O anfiteatro em declive se abre para a vasta paisagem à sua frente, sem interferência dos demais programas, que estão em nível mais baixo no terreno. Passando pela biblioteca e espaços de interação comunitária, onde as visuais se voltam para o próprio programa arquitetônico e para as pessoas interagindo nesses espaços, o percurso é finalizado no ginásio, onde a luz natural chega ao usuário por cima, e a última vista se descortina.

Os espaços externos sob a marquise conectam os volumes envidraçados, funcionando como espaços de transição no entre exterior e interior. A escolha da pavimentação destes espaços com cascalho reforça esta característica, como um material intermediário entre o natural e o artificial. A mesma pavimentação é utilizada entre os espaços internos com piso em madeira ou concreto, e o exterior gramado. Nestes casos, a faixa em cascalho, estende e dissolve o limite externo/interno, contribuindo para a sensação de contato com a natureza.

A pequena paleta de materiais utilizados, madeira, aço, vidro e concreto, contribui para a coesão do edifício. Ainda assim, da mesma forma que acontece com a luz e as visuais, a forma como estas camadas de materiais ocorrem nos diferentes espaços confere singularidade a cada programa.

Isto se observa, por exemplo, nos padrões de piso entre os programas, variando em proporção de madeira e concreto, ou no contraste entre as coberturas do ginásio e do anfiteatro, o primeiro mais contido, com treliças simples e iluminação embutida, enquanto o segundo possui treliças duplas, iluminação suspensa e barras circulares para iluminação do palco (figuras 29 e 30). Cada material possui um efeito particular nas características de seu respectivo espaço (LIVESEY, 2020). Para os arquitetos,

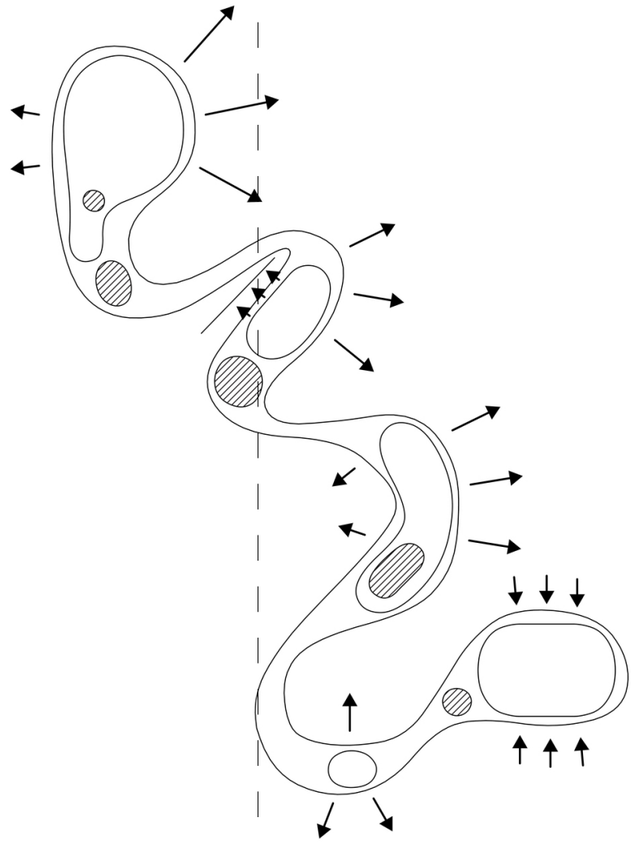


Figura 28
Diagrama sobre organização e vistas
(LIVESEY, 2020)

"[A cobertura] define ambientes variados, desde um espaço cheio de vida que serve como praça ativa, até um lugar calmo com a luz do sol filtrada pela folhagem das árvores. Em um contexto com um ambiente tão rico, nós quisemos fazer uma arquitetura que se tornasse parte da paisagem. Esperamos que os visitantes apreciem a beleza da natureza em constante transformação pelas experiências emolduradas pelo edifício." (EL CROQUIS, 2020).

Figura 27
Vista externa do anfiteatro
(EL CROQUIS, 2020)

Se por um lado essa forma de pensar o projeto reflete as aspirações sustentáveis da fundação, aqui também é possível identificar conceitos muito importantes para a arquitetura japonesa, país de origem dos arquitetos. A fluidez visual e espacial, a sensibilidade em pensar no edifício de forma não hierárquica com entorno, permitindo que este se torne apenas mais um elemento na paisagem, e a valorização da natureza em constante transformação constituem ideias presentes não apenas em outras obras de Sejima e Nishizawa, mas também em toda uma tradição arquitetônica deste país.

A escala modesta do edifício torna os espaços mais acolhedores e humanos. Junto a isso, a forma como o vidro é utilizado, além de emoldurar uma infinidade de vistas da natureza, também atua como forma de promover interações sociais, aproximando as pessoas e a maneira como compartilham os espaços.

Figura 29
Vista anfiteatro
(EL CROQUIS, 2020)

Figura 30
Vista ginásio ¦ multiuso
(BAAN, 2023)

4.2

Teatro erótides de campos

Piracicaba, São Paulo, Brasil

Arquitetura:

Brasil Arquitetura

Ano de inauguração:

2012

Fotografias:

BRASIL ARQUITETURA, 2023

Desenhos:

BRASIL ARQUITETURA, 2023 , editado pelo autor

Figura 31
Vista externa
(BRASIL ARQUITETURA, 2023)

A relação da Piracicaba, município no interior de São Paulo, com o rio homônimo que corta o seu território, é um caso de destaque no contexto das cidades brasileiras. A forma como o planejamento da cidade foi conduzido para tornar suas margens espaços centrais de lazer, desta forma controlando sua ocupação, passa por alguns fatores, entre eles a história associada ao local.

À margem direita do Rio Piracicaba, localizou-se uma antiga indústria de açúcar e álcool chamada Engenho Central, que esteve em atividade entre 1882 e 1974, quando foi desativada. Mesmo mantendo uma produtividade excelente até seus últimos meses, questões como a falta de manutenção e aprimoramentos, ou mesmo o crescimento urbano em seu entorno, que dificultava as operações industriais, são colocadas como possíveis motivadores da decisão (CAMPAGNOL, 2017).

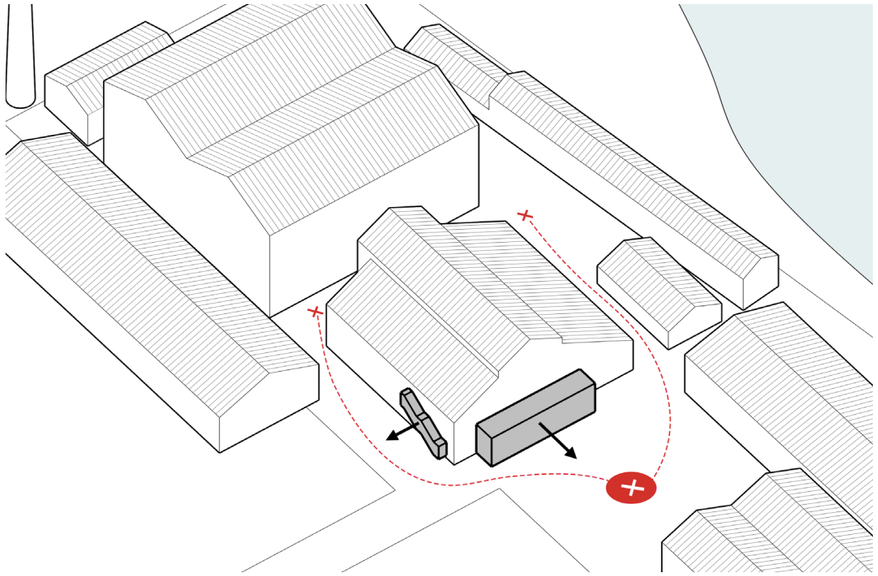
O conjunto foi tombado em 1989, mesmo ano em que foi declarado alvo de "interesse público", dando início a um longo processo de expropriação que se estendeu até 2012, quando passou a ser de posse definitiva do município. Neste intervalo, recebeu diversas propostas de intervenção por arquitetos renomados nacionalmente, como Oscar Niemeyer, Carlos Bratke, Lina Bo Bardi, Brasil Arquitetura e Paulo Mendes da Rocha. Todas as propostas possuíam diferentes abordagens na sua gestão de um reuso adaptativo das estruturas industriais (CAMPAGNOL, 2017).

Desde a década de 1990, é notável a função que o espaço exerceu como área de entretenimento, abrigando eventos comunitários e religiosos celebrados periodicamente. Neste contexto, a proposta desenvolvida pelo escritório Brasil Arquitetura para o conjunto, em 2002, em parceria com a cidade de Piracicaba, foi muito bem recebida por considerar a apropriação da população local com a área de intervenção. A equipe concebeu um masterplan para o uso e ocupação do complexo, com programa focado em atividades culturais e formalmente conciliando o novo com o antigo. O plano, contudo, não foi levado adiante com uma mudança administrativa no município, em 2005 (CAMPAGNOL, 2017).

Entretanto, com o processo de expropriação da área devidamente encaminhado em 2009, o escritório foi convidado para intervir em um dos barracões do complexo, um armazém de escala média, o que foi feito como uma continuidade da proposta anterior. A verba utilizada foi parcialmente pública e parcialmente proveniente do Banco Santander. O projeto se tornou o Teatro Erótides de Campos, teatro contemporâneo multifuncional, com 2850 m² de área construída, concluído em 2012.

O conjunto atrai o olhar de qualquer pessoa que passe pela margem oposta do rio,

Figura 32
Diagrama volumétrico
(Do autor)

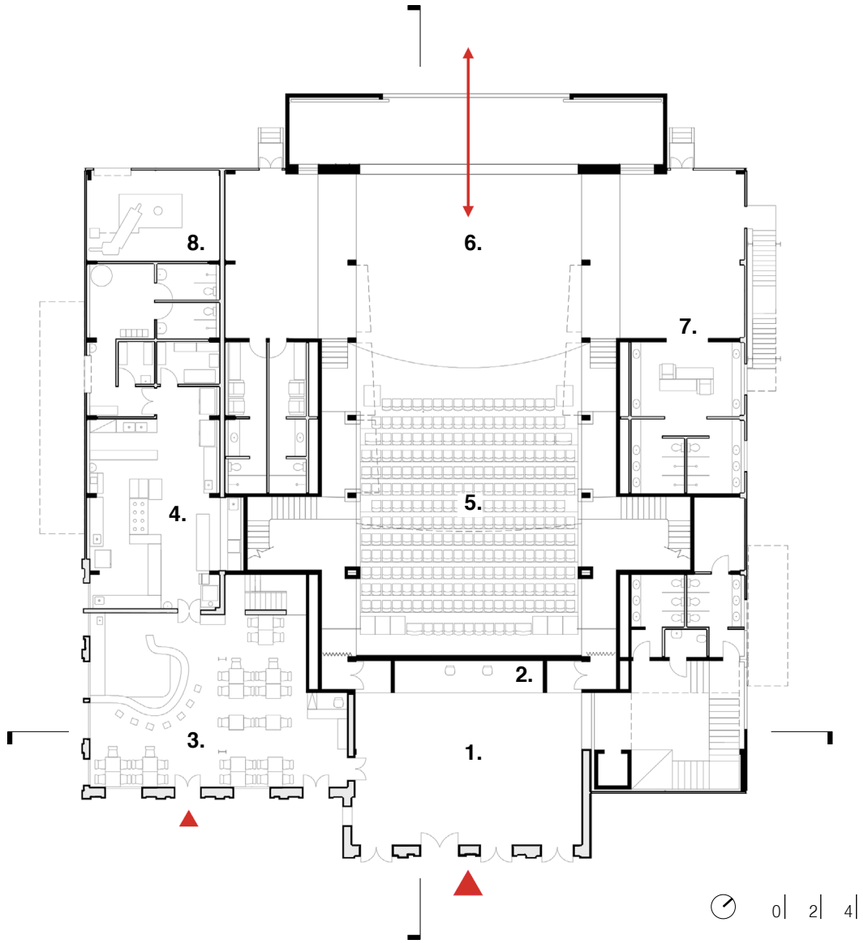


dada a coesão visual do complexo. Isso provém em grande parte das relações estabelecidas entre cada barracão, que transmitem a história da lógica de produção que se estendeu por mais de 90 anos no local. A estratégia adotada pelos arquitetos mantém intocada esta coesão, destacando de forma clara as alterações e adições propostas, em especial a caixa com o palco e o volume das escadas (figura 32).

A sensibilidade com o patrimônio existente também se traduz em detalhes, como no cuidado em diferenciar as áreas em alvenaria restauradas, com blocos de coloração diferente, ou no afastamento das máquinas de ar-condicionado em bandeja que não toca visualmente o edifício (figura 31).

Internamente, os grandes vazios que antigamente comportavam tonéis e uma destilaria de álcool foram ocupados com salas tratadas acusticamente, plateia, palco, restaurante, camarins, salas técnicas e de apoio. O foyer, acesso principal do edifício, localiza-se na face oposta ao palco e à praça central, induzindo os visitantes a se aprofundarem no conjunto por uma área que se estreita entre três edifícios do complexo (figura 36). Este percurso cria uma ambientação histórica e reduz a escala da paisagem. Desta forma, o projeto também gera con-

Figura 33
Planta baixa
(BRASIL ARQUITETURA,
2013, editado pelo autor)



LEGENDA

1. Foyer
2. Bilheteria
3. Restaurante
4. Cozinha
5. Plateia
6. Palco dupla-face
7. Camarim
8. Área técnica

Figura 34
Corte transversal foyer
(BRASIL ARQUITETURA,
2013, editado pelo autor)

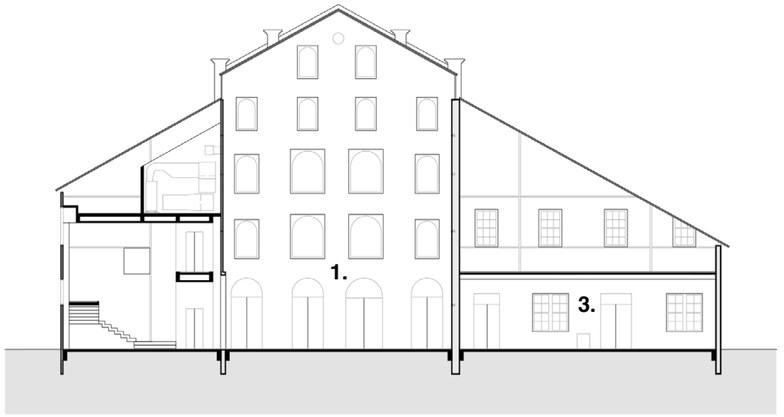


Figura 35
Corte longitudinal palco-plateia
(BRASIL ARQUITETURA,
2013, editado pelo autor)

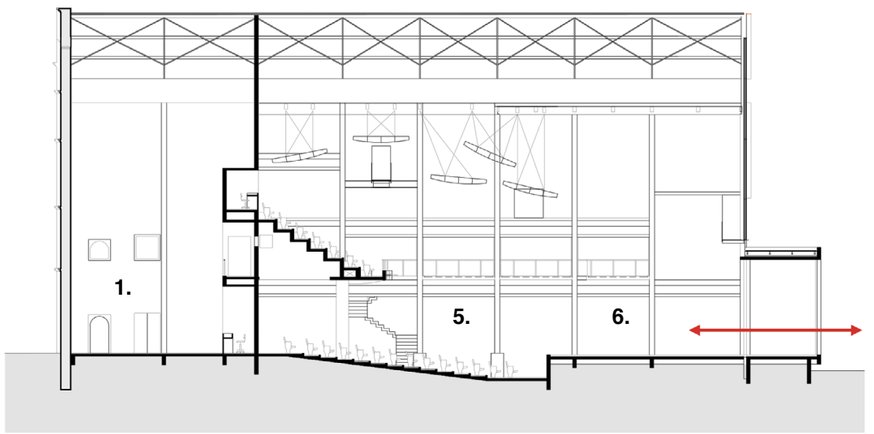


Figura 36
Vista acesso foyer
(BRASIL ARQUITETURA, 2013)

traste no momento de acesso ao foyer, onde as paredes pintadas de branco envolvem um ambiente amplo, com grande pé-direto, de onde é possível observar a cumeeira da cobertura, com as tradicionais telhas cerâmicas (figura 37).

Embora o interior do edifício possua um estilo mais contemporâneo, em parte por conta dos requisitos funcionais do programa, nos detalhes ainda é possível identificar referências ao passado do local, como nas já citadas telhas cerâmicas, na textura dos tijolos pintados, nas esquadrias de madeira restauradas nas salas menores. A lógica se inverte em relação ao exterior, com vislumbres do antigo sugeridos sobre o novo.

É importante destacar o palco dupla-face utilizado no projeto, contido no volume de uma caixa vermelha adicionada ao edifício. Este gesto considera o entorno e a apropriação comunitária existente no local, possibilitando o

Figura 37
Vista foyer
(BRASIL ARQUITETURA, 2013)

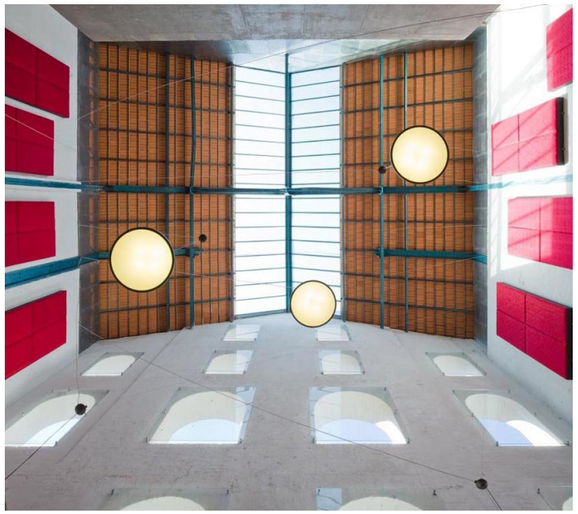
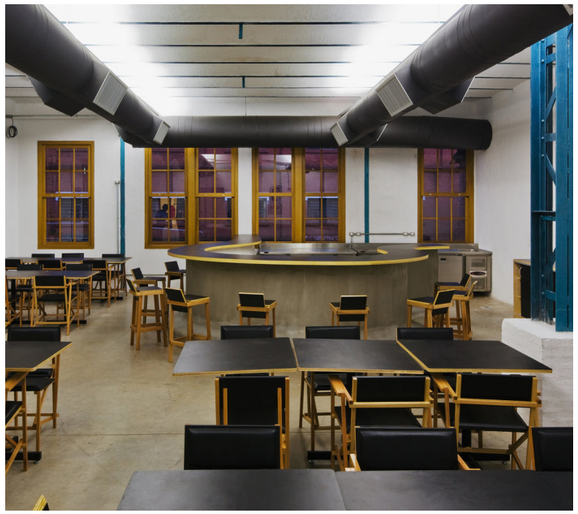


Figura 38
Vista palco-plateia
(BRASIL ARQUITETURA, 2013)

direcionamento do espetáculo para o lado externo, onde se localiza a praça central. É ali que há tempo se realizavam feiras e eventos que, com este equipamento, passam a ter importante apoio, tanto técnico, quanto no sentido de receber maior visibilidade e fluxo de pessoas.

Figura 39
Vista restaurante
(BRASIL ARQUITETURA, 2013)



4.3

Site verrier de meisen-thal

Meisenthal, França

Arquitetura:

SO-IL ¦ FREAKS

Ano de inauguração:

2021

Fotografias:

FREAKS, 2023 ¦ SO-IL, 2023

Desenhos:

SO-IL, 2023, editados pelo autor

Figura 40
Vista aérea
(SO-IL, 2023)

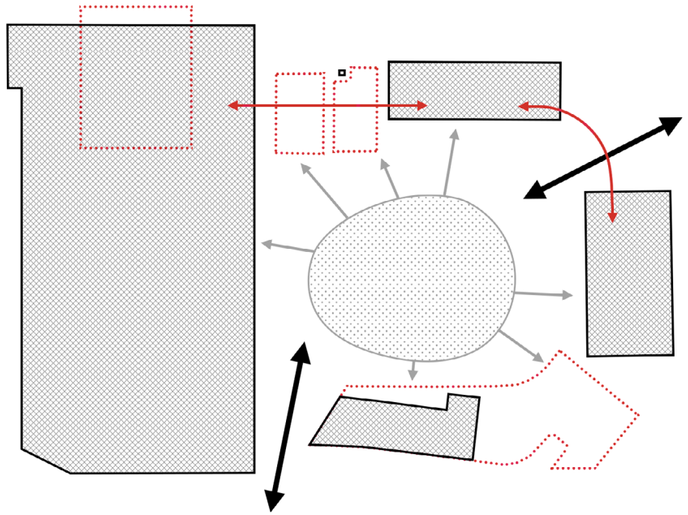


Figura 41
Diagrama
(Do autor)

LEGENDA

Em preto
Edifícios existentes
Em cinza
Praça pública
Em vermelho
novos edifícios
Setas vermelhas
novas conexões
Setas pretas
novos acessos

Alguns edifícios industriais guardam em suas estruturas mais do que a passagem do tempo, guardam também a memória de toda uma comunidade, do dia-a-dia e da vida de gerações de habitantes. Este é o caso da indústria vidreira de Meisenthal, comuna francesa de apenas 656 habitantes, escondida na paisagem do Parque Natural Regional dos Vosges do Norte, no nordeste da França.

A fábrica, que data dos meados do século XVIII, com o nome de Société Burgun Schverer & Cie, é há muito tempo destaque no cenário artístico do país, com obras fabricadas por longo tempo por Émile Gallé, reconhecido vitralista e ebanista do período Art Nouveau (FLECK, 2005).

Diferentemente do projeto do Teatro Eótides de Campos, a situação em que se encontrava o patrimônio existente em Meisenthal era outra. Os edifícios, já protegidos patrimonialmente, possuíam usos ativos. Dois edifícios menores abrigavam o museu do vidro (Musée du Verre et du cristal), destinado à história da produção local, e o CIAV (Centre International d'Art Verrier), centro de arte internacional sobre arte com vidro. O maior barracão, denominado Halle Verrière, funcionava como espaço cultural multidisciplinar, recebendo instalações, concertos e eventos.

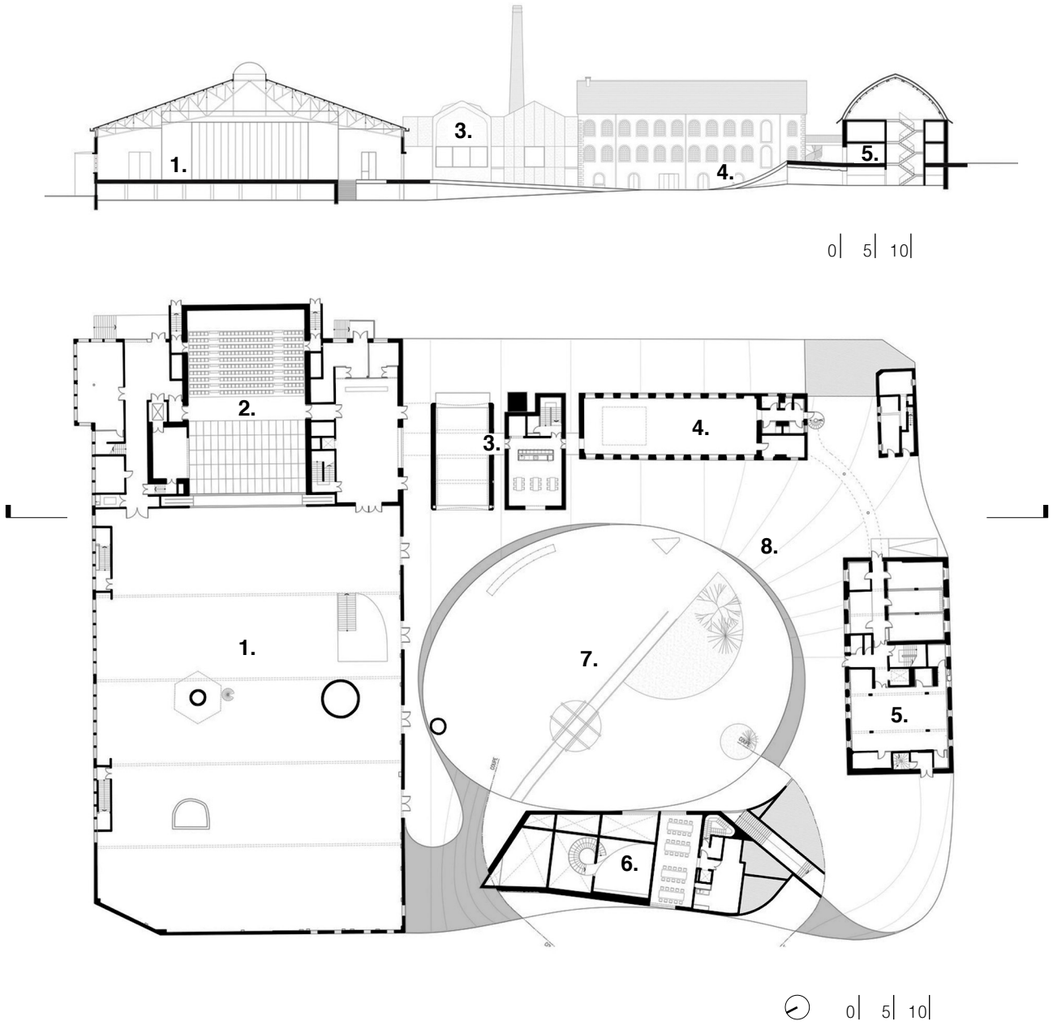
Figura 42
Novo acesso "halle verrière
(FREAKS, 2013)

Assim, o projeto desenvolvido em parceria pelos escritórios estadunidense SO-IL e francês FREAKS, em vez da proposição de um reuso adaptativo, partiram do princípio de conectar os programas existentes, trazendo também novos usos ao complexo cultural.

Externamente, de forma similar ao projeto do Brasil Arquitetura, a estratégia adotada partiu da clara diferenciação entre o novo e o existente, o que foi feito em parte pela impossibilidade legal de alterações sobre os bens protegidos. Uma superfície ondulada de concreto, que alude à produção do vidro (SO-IL, 2022), envolve o terreno, conectando todos os edifícios existentes em torno de uma praça pública central, delimitada por um vazio neste volume.

Esta alteração reorganizou o sistema de acessos aos edifícios existentes, agora acessíveis a partir de um mesmo nível, junto à praça. Isso não acontecia na situação anterior, quando o espaço central do conjunto se localizava em nível mais baixo, dificultando o acesso. O barracão principal passou a ter acesso pelo subsolo, em um hall inteiramente de concreto que se contrapõe visualmen-

Figura 43
Corte transversal e planta baixa
(SO-IL, 2023, editados pelo autor)



LEGENDA

1. Halle verrière (multiuso)
2. Teatro black-box
3. Edifícios do forno
4. CIAV (Centro internacional de arte em vidro)
5. Museu do vidro
6. Bilheteria¦loja¦cafeteria
7. Praça pública
8. Superfície de concreto ondulada

Figura 44
Vista para praça pública e cobertura ondulada
(SO-IL, 2023)

te ao pavimento de cima, onde se conservaram as características do edifício original (figura 42).

Neste pavimento, um teatro "black-box" foi adicionado parcialmente dentro do amplo ambiente. O volume possui acesso externo independente e comporta 500 pessoas sentadas, ou 700 em pé, por conta de seu sistema de plateia reversível. Uma terceira configuração é possibilitada pela inserção de uma grande porta metálica em direção ao interior do barracão (figura 46). Quando utilizada, o espetáculo pode ser visto por uma audiência de até 3000 pessoas.

Afora a grande superfície ondulada e o teatro, os arquitetos propuseram dois novos volumes, também inteiramente em concreto, mas em diálogo com o entorno por sua geometria. Estes novos edifícios seguem a forma de uma estrutura que já existia no local, envolvendo os fornos utilizados para a fabricação das peças em vidro.

Com as alterações, o projeto passou a comportar novos escritórios, áreas de workshop, um café, um restaurante e uma nova loja para os artefatos produzidos no local. Este último programa, inserido sob a superfície de concreto, guarda em seu interior as ruínas em alvenaria cerâmica de um antigo atelier de gravura a ácido da antiga usina (figura 45). As paredes de concreto, que visualmente se apoiam sobre as antigas estruturas de alvenaria cerâmica, estabelecem uma relação de continuidade e diálogo entre passado e presente, um conceito muito caro à organização, que procura integrar o conhecimento tradicional às práticas contemporâneas.

Se por um lado o projeto previu a remoção de alguns edifícios menos associados ao legado da usina, por outro, a decisão foi fator fundamental para a reorganização dos acessos do exterior em relação à praça central. O que antes acontecia em um único ponto, passou a ser possibilitado nos diversos pequenos vazios localizados entre os volumes principais. Desta forma, os acessos se tornaram mais convidativos e acolhedores, instigando a curiosidade dos visitantes e contribuindo para o uso do espaço público criado no interior do complexo.

Figura 45
Vista da loja de artefatos em vidro
(SO-IL, 2023)

Figura 46
Vista teatro "black-box" para "halle verrière"
(SO-IL, 2023)

Espaços públicos flexíveis 87
Os usos e a manutenção do espaço público 88
Os usos e demandas do pós-pandemia 89
Análise do público alvo 90
Programas existentes sem local adequado 91
Proposta de programa 92

05

programa

5.1

Espaços públicos flexíveis

O programa proposto, em se tratando de um edifício de uso comunitário, configurado como parque público, deve refletir sobre formas de ativar os espaços projetados. Ivers (2018) destaca a importância da capacidade adaptativa dos espaços públicos, que, ainda que recebendo eventos planejados e de grande atratividade popular, também devem estar abertos a comportar atividades que surgem espontaneamente, fruto das necessidades comunitárias do dia-a-dia.

Reed (2018), complementarmente, escreve sobre os reflexos desta adaptabilidade entre escalas no programa do projeto, ressaltando como uma definição rígida de usos pode ser tão problemática como a falta de definição. Além disso, a possibilidade de receber formas de usos não previstos inicialmente encoraja a apropriação popular dos espaços.

A flexibilidade permite ao espaço a manutenção de sua estrutura central, enquanto adapta-se às novas necessidades da comunidade, pensando em longo prazo (REED, 2018). Ito (1991) ainda enfatiza a velocidade com que novas necessidades surgem na sociedade contemporânea, em especial com os novos avanços tecnológicos alcançados diariamente. O autor, da mesma forma, sugere a flexibilidade como fator fundamental para a arquitetura deste tempo, sem limites rigorosamente definidos.

5.2

Os usos e a manutenção do espaço público

Em Cosmópolis, é possível observar a dificuldade enfrentada pelo poder público na manutenção e preservação dos espaços de lazer existentes. Isso é uma reclamação recorrente por parte da população local e algo até identificado pelas secretarias municipais. A falta de verba para gestão dos espaços a longo prazo conduz à sua deterioração e, consequentemente, abandono por parte da população.

Para os usuários, a aparente falta de zelo pode se tornar algo simbólico, um reflexo sobre a falta de interesse do poder público para com seus habitantes. A falta de habilidade em criar um sentimento de orgulho na população, por possuir espaços bem conservados, leva à recorrente depredação dos equipamentos públicos de lazer do município.

Dempsey (2018) identifica um fenômeno similar em escala mais global ao sugerir a relação desproporcional entre o "criar" e o "manter" no contexto dos espaços públicos. Para o autor, a etapa que sucede a implementação, uma gestão a longo prazo, é vista pelos planejadores como algo distinto àquela que precede sua inauguração. A partir de exemplos bem sucedidos, sugere como uma flexibilização voltada para a inclusão de atividades desenvolvidas pelo setor privado pode auxiliar na geração de recursos, reconvertidos na manutenção do espaço.

É importante ressaltar como a abertura para esta categoria de atividades deve ser vista como complementar aos espaços essencialmente públicos, não oferecendo risco para o caráter comunitário gratuito do conjunto. Em Cosmópolis, mesmo que por vezes de forma irregular, é possível observar exemplos de como estabelecimentos itinerantes relacionados à alimentação propiciaram uso e manutenção de praças que antes pareciam abandonadas e geravam insegurança para os moradores do entorno.

Usos relacionados à alimentação, como cafés e restaurantes, além do potencial de geração de renda para um espaço público, também são equipamentos que produzem atração de maior público ao local, inclusive no período noturno. Pensando nisso, o programa propõe a incorporação de usos privados de forma pontual ao conjunto, em especial àqueles relacionados à alimentação, ainda que compreendendo a necessidade de gerar o menor impacto possível para a essência comunitária do projeto.

5.3

Os usos e demandas do pós-pandemia

Na contextualização da proposta, foi discutido o impacto da pandemia de Covid-19 na forma como as pessoas interagem e utilizam o espaço no seu dia-a-dia.

Como o uso recreativo da cidade apresenta tendência de crescimento, influenciado principalmente pela relevância atual dos espaços públicos abertos, a proposta de projeto pretende encontrar uma forma de inserir os programas de espaços fechados de forma integrada ao espaço externo, dissolvendo o limite que os separa. O resultado poderia resultar em um arranjo de partido com a fluidez semelhante a de um jardim, permitindo que todas as atividades desenvolvidas na área de intervenção estejam conectadas em maior escala ao espaço comum, que, desta forma, funciona como parque público.

No caminho de superar as exigências impostas pelo isolamento social, a proposta de projeto também procura refletir sobre uma forma de se adaptar à nova realidade do trabalho remoto, mas estimulando o contato interpessoal. A popularização recente dos espaços de coworking sugere uma forma de superar este desafio. De forma adicional, espera-se que a inclusão deste programa junto às áreas de leitura/biblioteca em um espaço público comunitário possa contribuir para o estabelecimento de redes de relacionamento social, bem como de maior participação na vida comunitária.

5.4

Análise do público alvo

Como desenvolvido anteriormente, é fundamental que o programa considere todos os grupos da população alvo, para assim alcançar uma melhoria efetiva na qualidade de vida da comunidade. Essa adequação é saudável para os usuários e para o próprio projeto, uma vez que a diversificação de atividades ofertadas promove maior coesão social, fomenta o estabelecimento de redes, garante a utilização dos espaços nos variados momentos do dia e atua na luta contra a exclusão social.

Assim, foi realizado um estudo sobre alguns parâmetros envolvendo o público alvo, ressaltando a importância da projeção das estatísticas a longo prazo, uma vez que as mudanças demográficas criam novas necessidades constantemente, e os espaços projetados devem estar aptos a recebê-las.

Os grupos etários de Cosmópolis foram analisados nos gráficos, considerando o cenário atual e futuro (2050), utilizando dados disponibilizados pela Fundação SEADE (2022). A situação atual encontra-se semelhante à do Estado como um todo, com valores levemente mais altos na faixa de 15-59 anos.

Em relação à população projetada, nota-se um crescimento relevante do percentual do grupo de pessoas com mais de 60 anos, um valor 118% maior que o atual. O grupo que sofre a maior queda compreende as idades de 15 a 59 anos, com 10 pontos percentuais, ainda que a população de 0 a 14 também decresça consideravelmente.

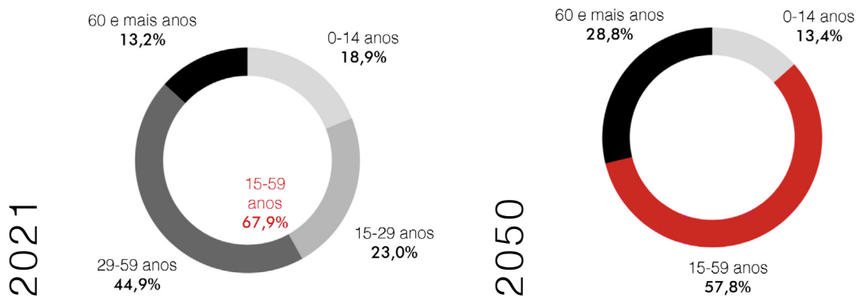


Figura 47
População por idade
Cosmópolis/SP
(SEADE, 2022)

5.5

Programas existentes sem local adequado

Cosmópolis atualmente possui atividades e equipamentos culturais instalados em local não adequado ou improvisado. Foi realizado um levantamento junto à Secretaria da Cultura Municipal para uma melhor compreensão sobre programas que poderiam se beneficiar da implantação de um novo equipamento comunitário de maior escala, acolhendo-os com a devida infraestrutura para gerar maior visibilidade e fruição por parte da população.

A biblioteca municipal, até 2016, possuia localização central em Cosmópolis, com espaço para acervo físico, cursos e computadores para acesso à internet. No entanto, a edificação foi consumida por um incêndio em dezembro daquele ano. Desde então, a Biblioteca Pública José Kalil Aun encontra-se improvisada em uma sala na secretaria da cultura, com pouco espaço para visitantes e sem local para estudo, consulta ou acesso à internet. A maior parte do acervo atual, que conta com aproximadamente 10.000 títulos, distribuídos em 12 estantes metálicas e duas de madeira (acervo infantil), foi reunida a partir de doações. É importante destacar como, conversando com a população local, nota-se que grande parte das pessoas não tem conhecimento de sua existência.

Quanto a equipamentos com infraestrutura para receber apresentações, Cosmópolis atualmente possui um auditório multifuncional integrado à EMEB Educador Paulo Freire, o Auditório 15 de Outubro. O espaço, que comporta até 300 pessoas, recebe peças teatrais, apresentações musicais e demais atividades que requeiram a configuração palco-plateia. Entretanto, como único equipamento da categoria no município, o auditório possui duas limitações: As dimensões reduzidas de seu palco, que não comportam alguns tipos de performances, e a impossibilidade de cobrança pela entrada às apresentações, o que inviabiliza a contratação de certas atrações. Este segundo ponto é decorrente da localização da sala no interior de uma escola municipal.

Também foi destacada a falta de espaços com infraestrutura para receber eventos de maior porte, assim como a de instalações adequadas para acolher cursos teatrais que acontecem em Cosmópolis.

5.6

Proposta de programa

área construída na área de intervenção principal	7.388m²
área construída total	9.544m²

Bloco A

Área construída total (m²) **2.251**

Nível	Local	Ambiente	Área (m²)
+92,5	Secretarias	Banheiros	6,9
		Copa	12,7
		DML	5,3
		Escada	13,3
		Hall externo	135,7
		Secretaria da Educação	172,8
		Secretaria do Esporte	105,6
+95,5	Apoio	Depósito lixo	12,5
	Biblioteca	Administração	34,5
		Banheiro adm	4,2
		Banheiros	64,3
		Biblioteca setor 1	282,6
		Biblioteca setor 2	344,9
		DML	9,0
		Informática	45,2
		Sala de grupo 1	20,6
		Sala de grupo 2	13,2
		Sala de grupo 3	13,2
		Sala de grupo 4	20,6
	Restaurante	Acesso serviço	13,5
		Banheiros	39,1
		Banheiros serviço	9,5
		Cozinha	36,2
		Salão	244,0
+99,0	Biblioteca	Passarela	182,6

Bloco B

Área construída total (m²) **3.831**

Nível	Local	Ambiente	Área (m²)
+92,5	Auditório	Antecâmara	8,0
		Depósito	31,7
	Oficinas	Banheiros	53,2
		Sala 1	37,5
		Sala 2	57,7
		Sala 3	77,1
		Sala 4	38,0
		Sala 5	38,0
		Sala 6	38,0
		Sala 7	38,0
		Sala 8	77,4
+95,5	Apoio	Administração	87,0
		Banheiros	4,8
		Circulação	72,5
		Depósito	10,5
		Reunião	15,7
		Sala Técnica	20,6
	Auditório	Antecâmara	58,6
		Antecâmara	26,6
		Palco	161,6
		Plateia	237,8
	Foyer	Arquibancada	211,2
		Banheiros	134,3
		Foyer / exposição	911,8
		Hall / café	312,1
+99,0	Auditório	Antecâmara	26,6
		Balcão	88,5
		Mirante	33,3
		Passarela	131,8

Bloco C

Área construída total (m²) **675**

Nível	Local	Ambiente	Área (m²)
+99,0	Comercial	Banheiros	36,2
		Sala comercial 1	18,1
		Sala comercial 2	18,1
		Sala comercial 3	18,1
		Sala comercial 4	18,1
		Sala comercial 5	18,1
		Sala comercial 6	18,1
		Sala comercial 7	18,1
		Sala comercial 8	18,1

Bloco D

Área construída total (m²) **1501**

Nível	Local	Ambiente	Área (m²)
+103,0	Ginásio	Arquibancada	169,2
		Banheiros	35,0
		Circulação	85,6
		Depósito	17,4
		Depósito esportivo	19,6
		Quadra	777,9
		Sala multiuso 1	37,9
		Sala multiuso 2	32,6
		Sala multiuso 3	32,6
		Sala multiuso 4	36,0

Tabela 03
Programa arquitetônico

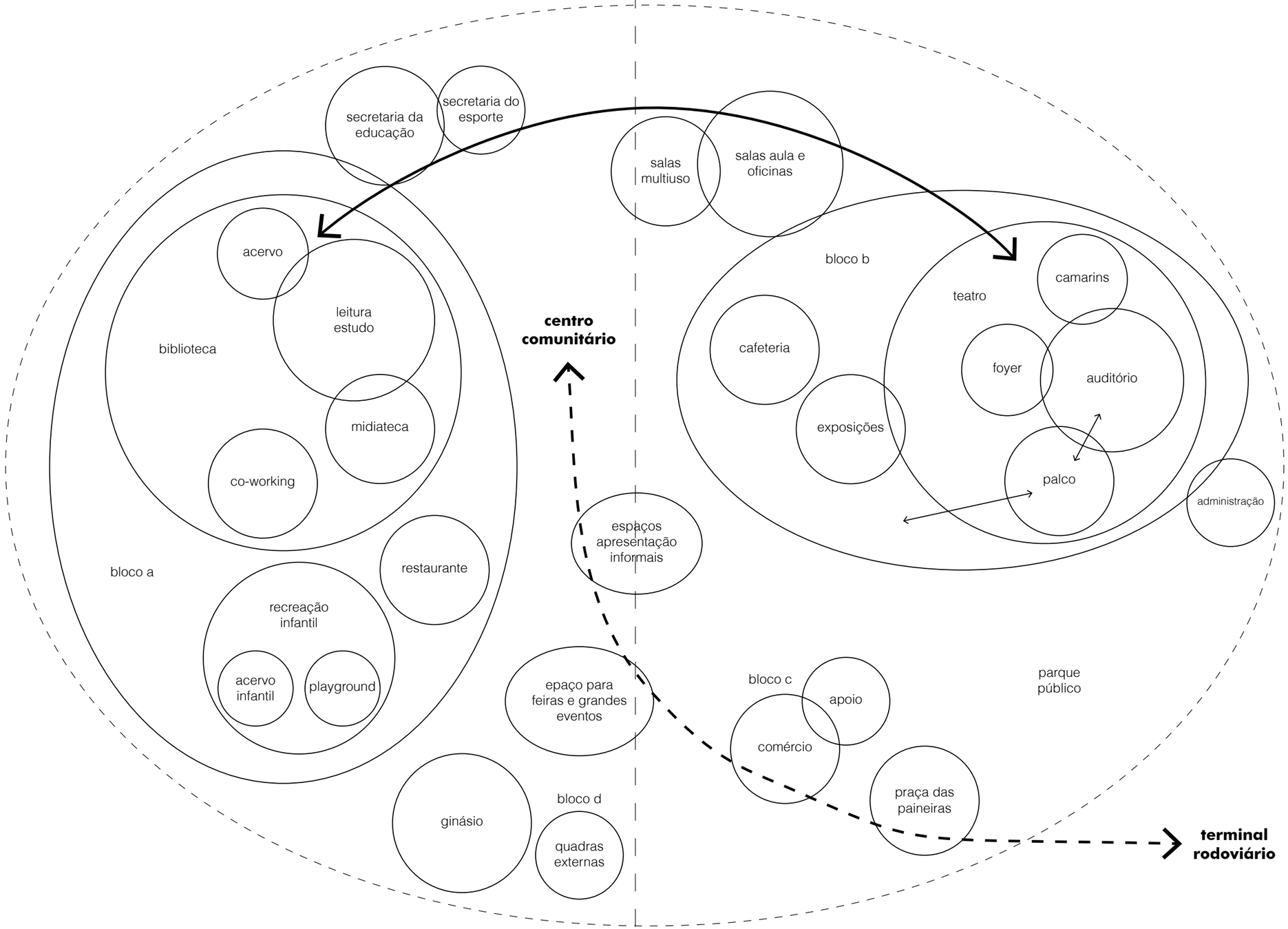


Figura 48
Diagrama de relações do programa arquitetônico

Conceitos 98
Partido 100
Implantação 108
Bloco A 116
Bloco B 126
Bloco C 140
Bloco D 144
Estrutura e materialidade 146

06

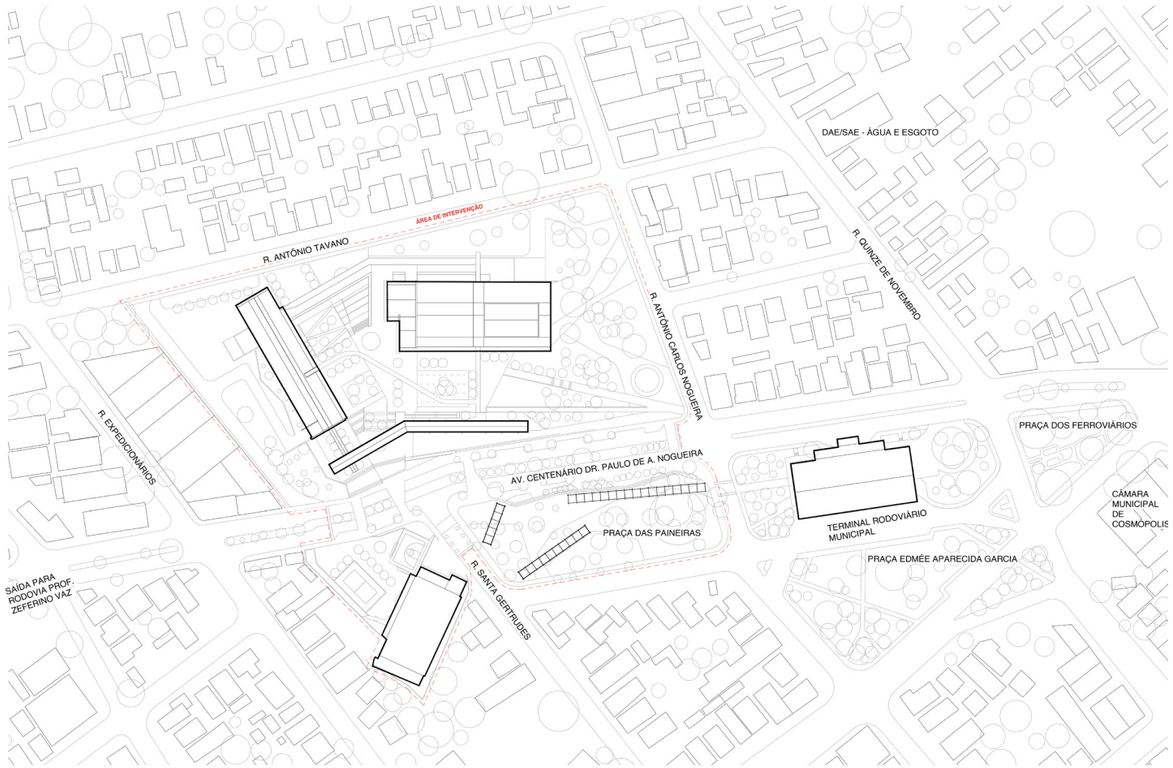
anteprojeto

Sobre o anteprojeto

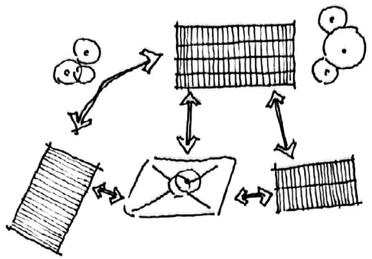
Este caderno foi produzido em conjunto com um jogo de pranchas complementares, onde estão reproduzidos os desenhos do anteprojeto em escala adequada.

Aqui foram selecionados desenhos e imagens que apresentam a proposta de forma mais sintética e de fácil compreensão.

Figura 49
Planta de situação



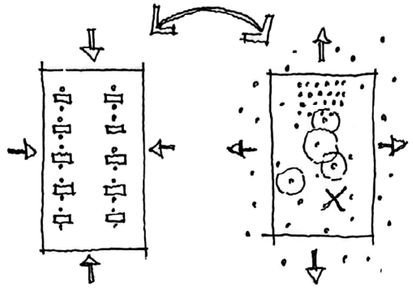
Conceitos



1.

CONEXÃO

A proposta articula estruturas e equipamentos preexistentes, redefinindo os espaços e fluxos de forma integrada. Além disso, o programa espacializa uma relação de interdependência entre os âmbitos da cultura, do esporte e da educação.

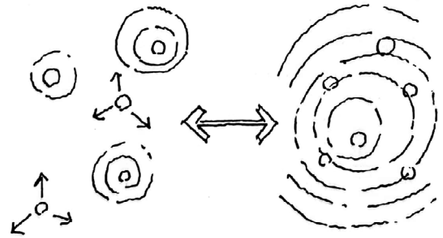


2.

REATIVAÇÃO DOS ESPAÇOS

O projeto propõe o redesenho de espaços existentes, adaptando-os aos novos usos demandados pela população atual. Os espaços projetados abrem-se para o entorno de forma convidativa ao uso público.

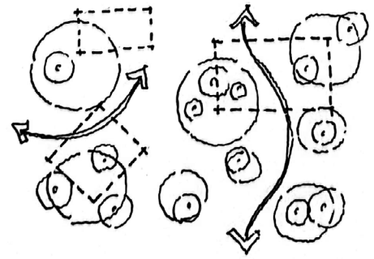
Figuras 50
Diagramas de conceito



3.

FLEXIBILIDADE DE USOS

Promover a efetivação de um espaço público passa por garantir adaptação de usos entre dias cotidianos e grandes eventos. A proposta traz espaços que possibilitam a transição de escalas de uso, do intimista ao extrovertido.



4.

O PROJETO COMO PARQUE PÚBLICO

O desenho proposto procura dissolver os limites entre o externo e o interno, trabalhando o conjunto de forma unificada como parque público. Os espaços construídos trazem infraestrutura e variedade de usos, mas em constante contato com o ambiente circundante.

Partido

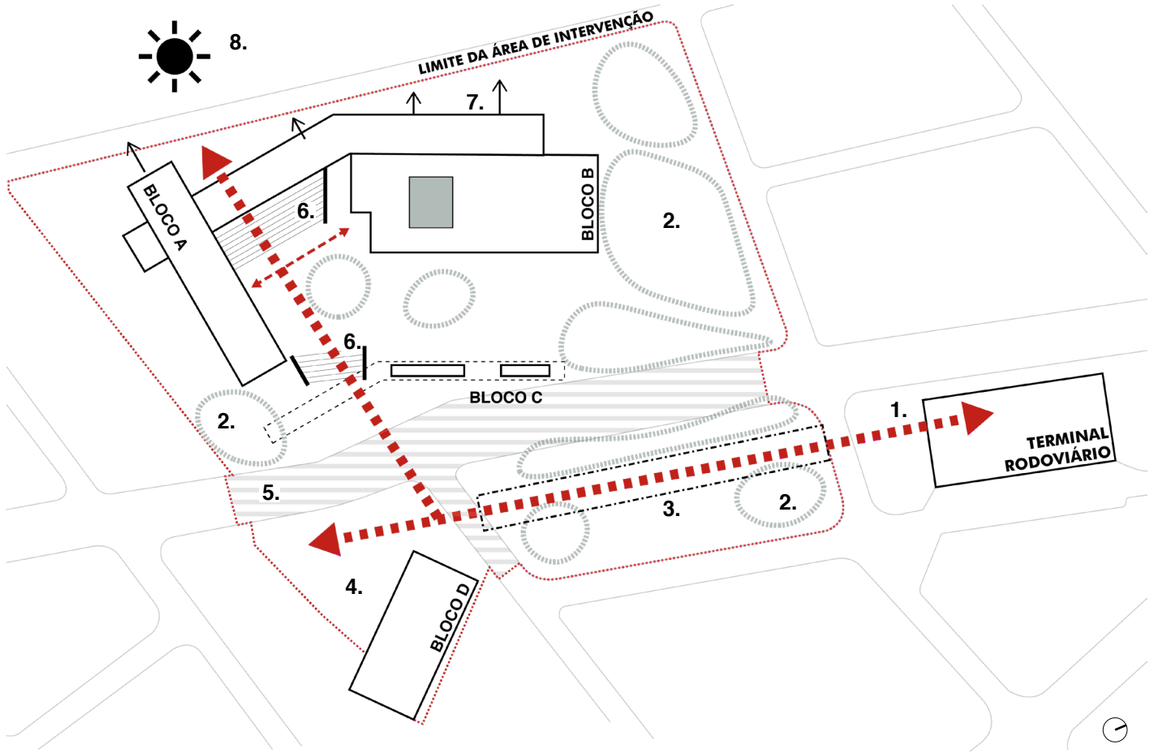


Figura 51
Diagrama do partido de projeto

LEGENDA

1. eixo de circulação principal
2. massas arbóreas existentes
3. marquise sobre praça das paineiras ¦ recepção dos usuários
4. praça do grêmio ¦ espaço esportivo
5. trecho elevado das vias ¦ trânsito exclusivo de pedestres em grandes eventos
6. escadarias e arquibancadas ajustam topografia da área de intervenção principal
7. mirante com vista aberta para região rural de Cosmópolis
8. Vista para o pôr-do-sol

A proposta para o novo parque cultural é estruturada por um eixo de circulação principal em "T", que conecta o terminal rodoviário municipal ao antigo grêmio estudantil (bloco D) e aos blocos da intervenção (blocos A, B e C), utilizando a Praça das Paineiras como núcleo de distribuição do fluxo de usuários.

Assim, o percurso é iniciado na praça, onde propõe-se uma marquise pergolado em meio à vegetação existente, para acolher os visitantes e os direcionar aos pontos de interesse do entorno. A praça atualmente funciona como ponto de descanso para as pessoas que aguardam pelo horário de partida dos ônibus. Assim, também foram desenhadas áreas de estar que se integram em meio à sua densa vegetação e potencializam este tipo de uso. Estes espaços direcionam a vista das pessoas para as atividades do parque cultural, instigando sua curiosidade e convidando-as a participarem.

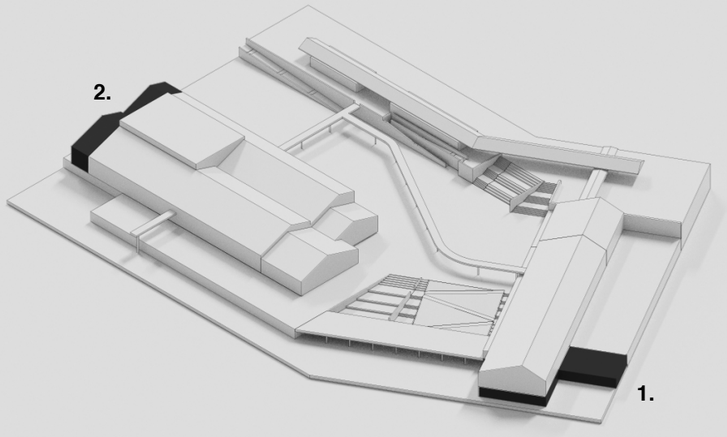
Acessada por uma travessia em nível, a área de intervenção principal recebe três blocos dispostos em três níveis que se ajustam ao desnível de sete metros do terreno. As transições verticais com grandes escadarias e arquibancadas permitem diversas apropriações pelos usuários.

O Bloco C se estende linearmente ao longo da Av. Centenário Dr. Paulo de A. Nogueira, criando uma interface que reduz a escala entre a rua e os demais usos da área de intervenção principal. Sob a cobertura estão dispostas salas comerciais e programas de apoio para dias de feira noturna e grandes eventos, além das escadarias de acesso à praça no nível intermediário.

Seguindo o eixo principal de circulação, os blocos A e B estão implantados com seu pavimento principal no nível intermediário do terreno (+95,5), com acessos alinhados em frente à grande escadaria que conduz ao nível inferior (+92,5).

O bloco A recebe em seu nível principal um restaurante e a biblioteca municipal José Kalil Aun, transferida de local improvisado na atual secretaria da cultura. Uma passarela cria um pavimento superior que permite acesso à biblioteca pelo nível da Av. Centenário Dr. Paulo de A. Nogueira. Este nível possui um balcão com espaços de estar e estudo individual. O pavimento principal da biblioteca concentra os demais usos, como espaços

1. ADMINISTRATIVOS

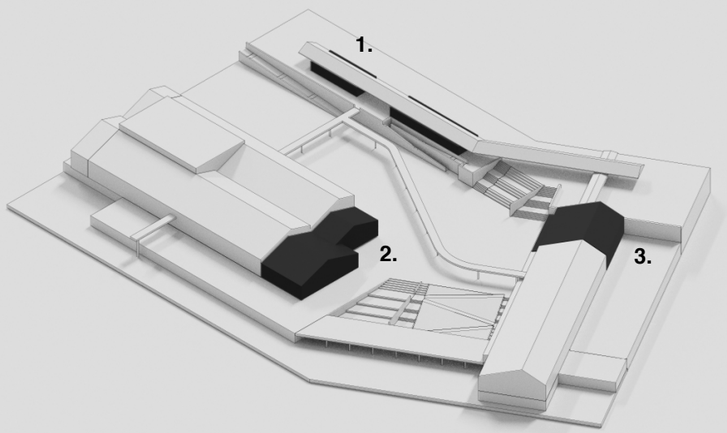


1. Secretarias da educação e cultura
2. Administração do conjunto e espaços técnicos

Figura 52
Diagrama de usos 1

Espaços de escritório das secretarias municipais e administração local do parque cultural.

2. COMERCIAL

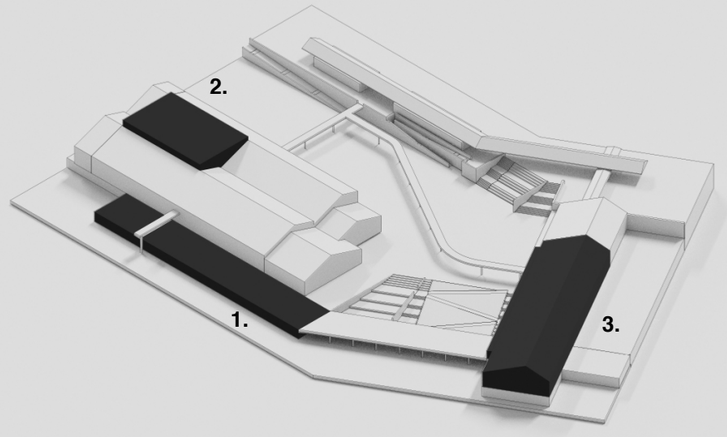


1. Salas comerciais
2. Cafeteria
3. Restaurante

Figura 53
Diagrama de usos 2

Espaços comerciais com aluguel reconvertido na manutenção do parque cultural.

3. CULTURAIS E EDUCACIONAIS

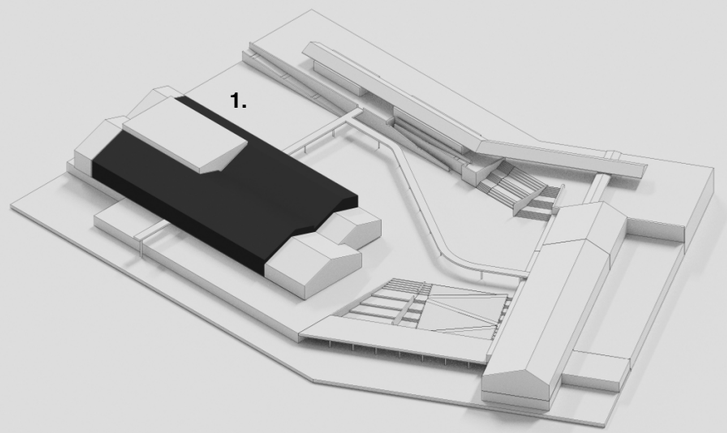


1. Oficinas
2. Auditório
3. Biblioteca

Figura 54
Diagrama de usos 3

Espaços culturais, de lazer e educacionais com foco em disciplinas artísticas.

4. CÍVICO

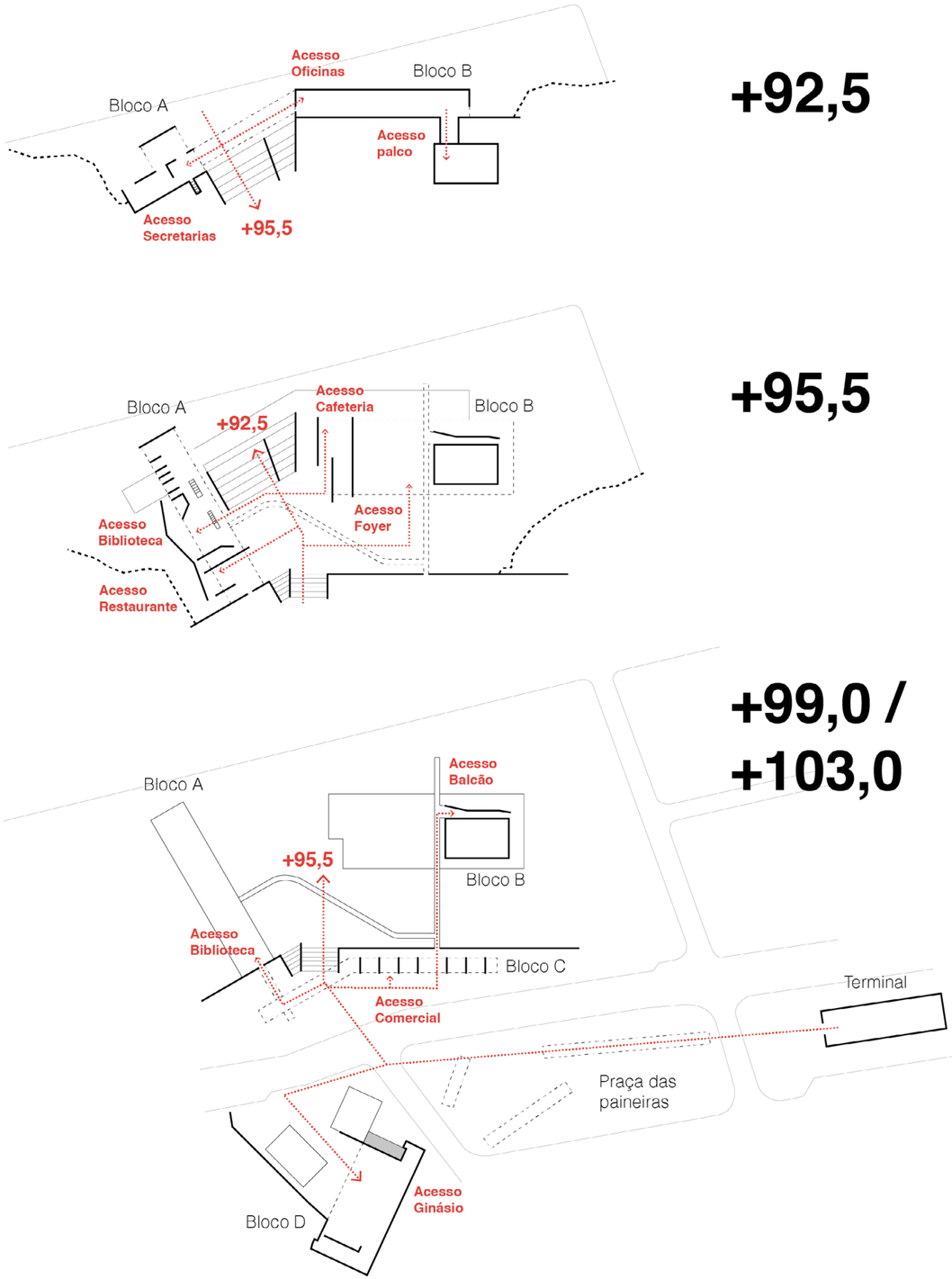


1. Foyer, exposições, teatro reversível

Figura 55
Diagrama de usos 4

Espaço de exposição, diálogo, debate e entretenimento para a comunidade local.

Figura 56
Diagrama de circulação e acessos



de estudo em grupo, espaço de informática, salas de estudo e espaços de apoio. Os acessos provenientes de todos os níveis se concentram para melhor logística de controle. As estantes se estendem ao longo da fachada principal, voltando o acervo à circulção externa.

O pavimento inferior (+92,5) é ocupado pelas secretarias da educação e da cultura (remanejada do bloco D). O realocamento desses programas para a nova intervenção permite uma acomodação mais confortável aos departamentos hoje dissolvidos na prefeitura municipal. Porém, mais que isso, considerando que a secretaria do esporte também foi inserida no projeto (bloco D), espacializa-se uma integração entre cultura, educação e esporte.

O bloco B contém em seu nível principal a fábrica da antiga Urca S.A., estendido em sua maior direção para criar um núcleo de acessos. Internamente, criou-se uma praça interna ao redor da qual estão dispostos espaços multiuso de estar e exposição, além de um auditório com palco conversível. O palco permite tanto apresentações para uma plateia de 291 pessoas, quanto um sistema invertido, voltado para o galpão restaurado, ampliando a capacidade de público. Além destes usos, neste nível o bloco recebe um café, espaços de apoio e áreas técnicas e administrativas. As figuras ao lado ilustram as alterações propostas ao bloco, que se inspiram na forma como a natureza invadiu a antiga fábrica desativada, recuperando seu espaço em meio às estruturas.

Assim como no bloco A, uma passarela permite acesso ao bloco B pelo nível da Av. Centenário Dr. Paulo de A. Nogueira. Os visitantes são direcionados internamente ao nível de acesso ao balcão do auditório.

No nível inferior (+92,5), o bloco recebe salas multiuso para oficinas e workshops. A variedade de dimensões considerou cursos extracurriculares ofertados gratuitamente pelo município em áreas como música e artes. Este nível possui acesso direto ao palco do auditório, aproximando espaços de estudo dos espaços de apresentação. Além disso, as salas podem ser utilizadas como camarins em dias de eventos maiores, o que é facilitado por acesso independente ao setor.

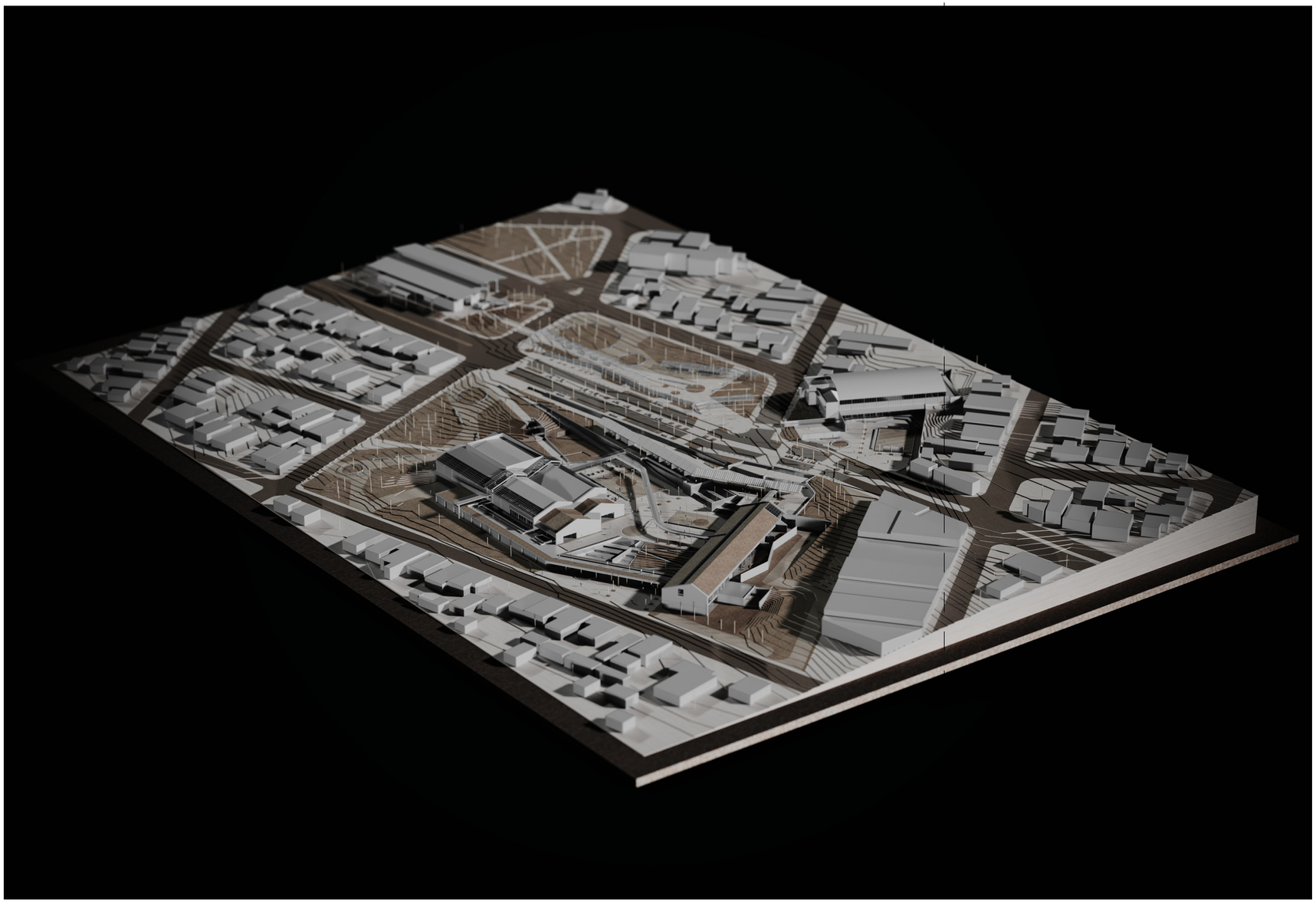


Figura 57
Vista volumétrica aérea

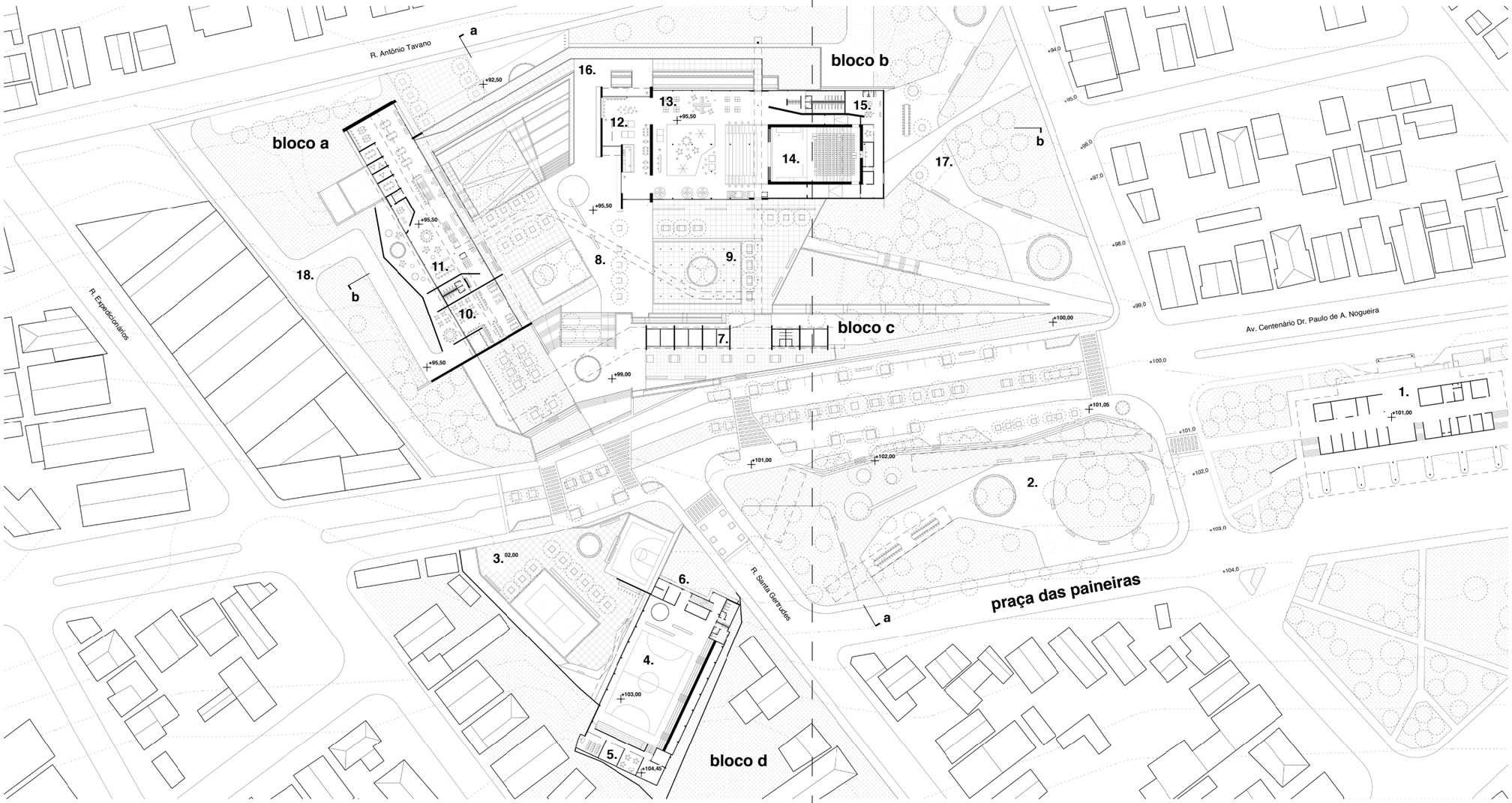
As coberturas dos níveis inferiores dos blocos A e B se conectam criando um mirante com vista aberta para a região rural de Cosmópolis e para o pôr-do-sol. O espaço que se configura sob esta conexão pode ser utilizado como palco para uma área de apresentações flexível, utilizando-se de sua grande escadaria como arquibancada.

O Bloco D trabalha o espaço do ginásio do antigo grêmio estudantil. A proposta busca reformar o espaço esportivo e criar salas multiuso no nível do palco, atualmente em ruínas. A área externa foi redesenhada com novas quadras e espaço para equipamentos para exercícios físicos. Esta nova praça de esportes busca integrar o espaço do ginásio ao conjunto de intervenções do novo parque cultural. Para o setor que abrigava a secretaria da cultura, foi proposto um remanejamento da secretaria do esporte, aproximando este uso institucuinal da núcleo esportivo da proposta.

O projeto propõe a elevação dos trechos da Av. Centenário Dr. Paulo de A. Nogueira e R. Santa Gertrudes indicados na figura 51. Além de tornar a travessia mais segura para pedestres, possibilita a integração de todo o conjunto proposto em dias de feira e grandes eventos. Nestas situações, o trânsito se restringiria à passagem de pedestres, como já ocorre atualmente em eventos especiais.

Com um grande gesto, o projeto busca criar espaços que induzam a apropriação do conjunto como espaço cívico, um ponto de convergência para diferentes grupos da população. Sobretudo, que os usuários sintam o espaço como seu e que isso contribua para um senso de pertencimento local.

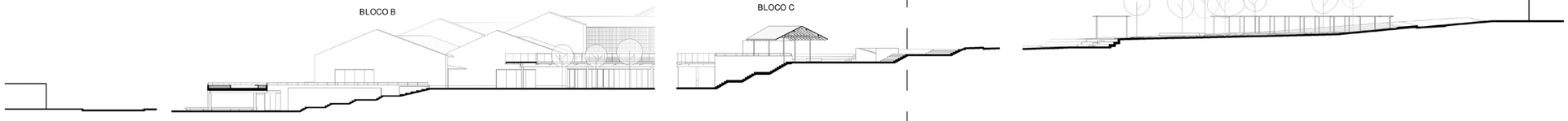
Figura 58
Implantação níveis +103,0, +99,0, +95,5



LEGENDA

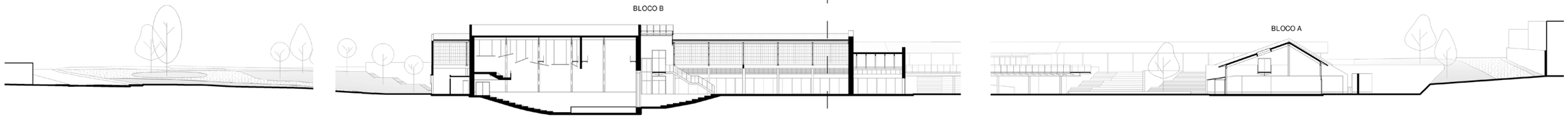
1. Terminal rodoviário
2. Praça das paineiras
3. Praça esportiva
4. Ginásio
5. Salas multiuso
6. Secretaria do esporte
7. Salas comerciais
8. Praça principal
9. Fonte de água
10. Restaurante
11. Biblioteca
12. Cafeteria
13. Foyer, exposições
14. Auditório
15. Administração
16. Mirante
17. Bosque
18. Rua de serviço

Figura 59
Corte transversal AA



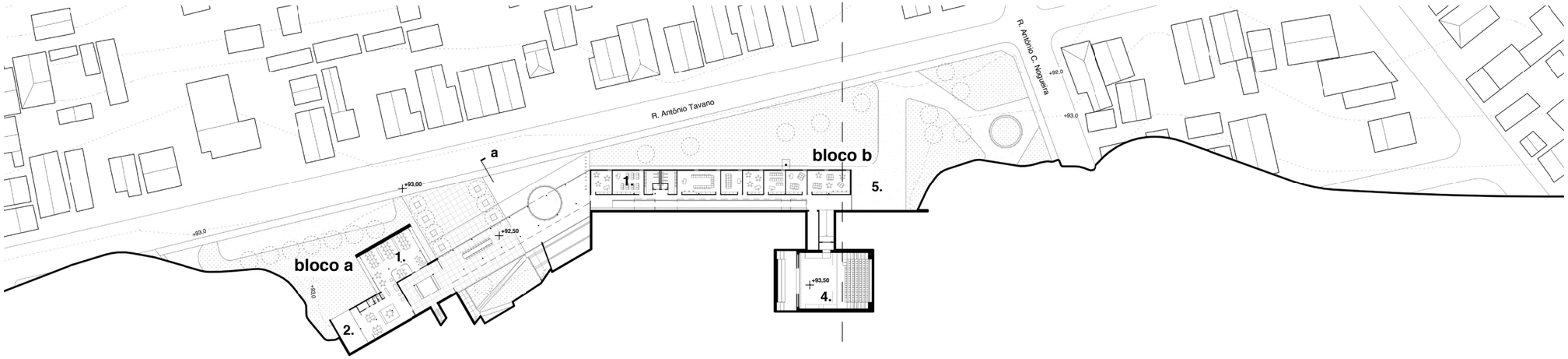
0 5 10

Figura 60
Corte longitudinal BB



0 5 10

Figura 61
Implantação nível +92,5



0 10 20

LEGENDA

1. Secretaria da educação
2. Secretaria da cultura
3. Oficinas ¦ camarins
4. Auditório
5. Acesso serviço

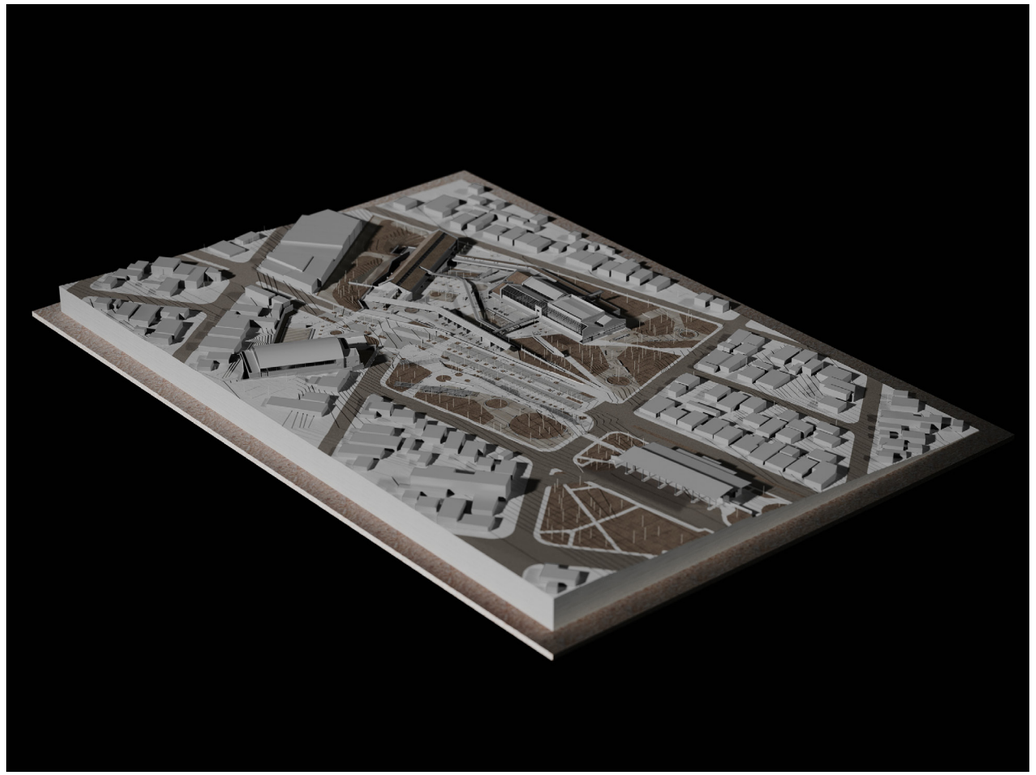


Figura 62
Vista volumétrica aérea

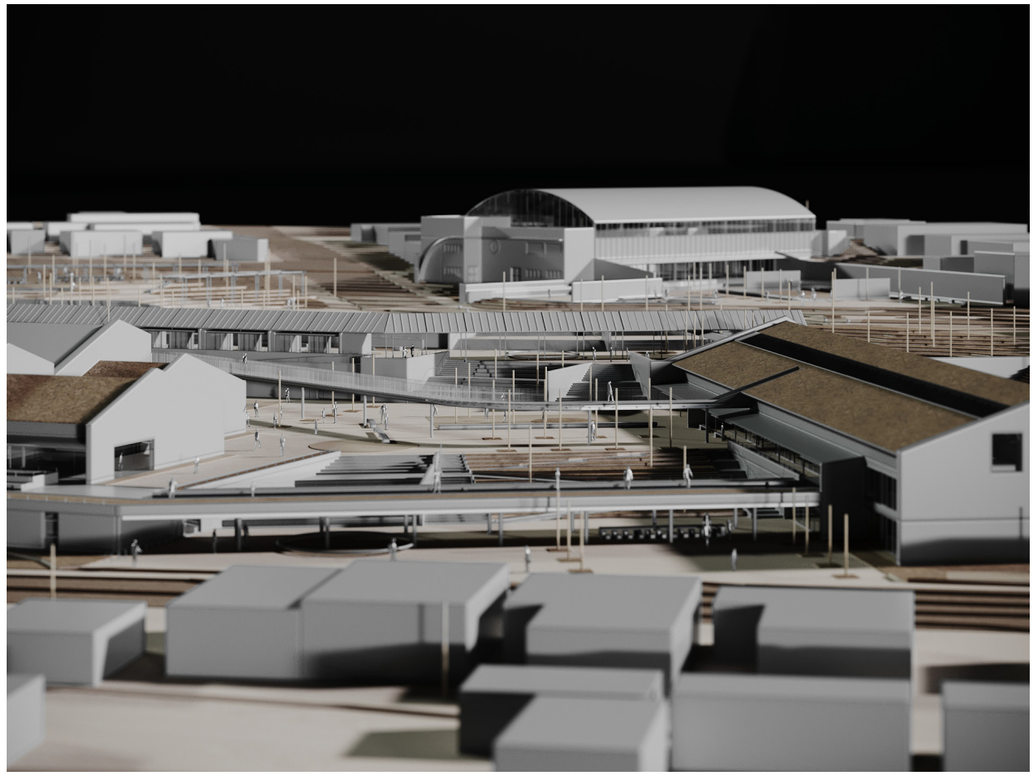


Figura 63
Vista volumétrica R. Antônio Tavano

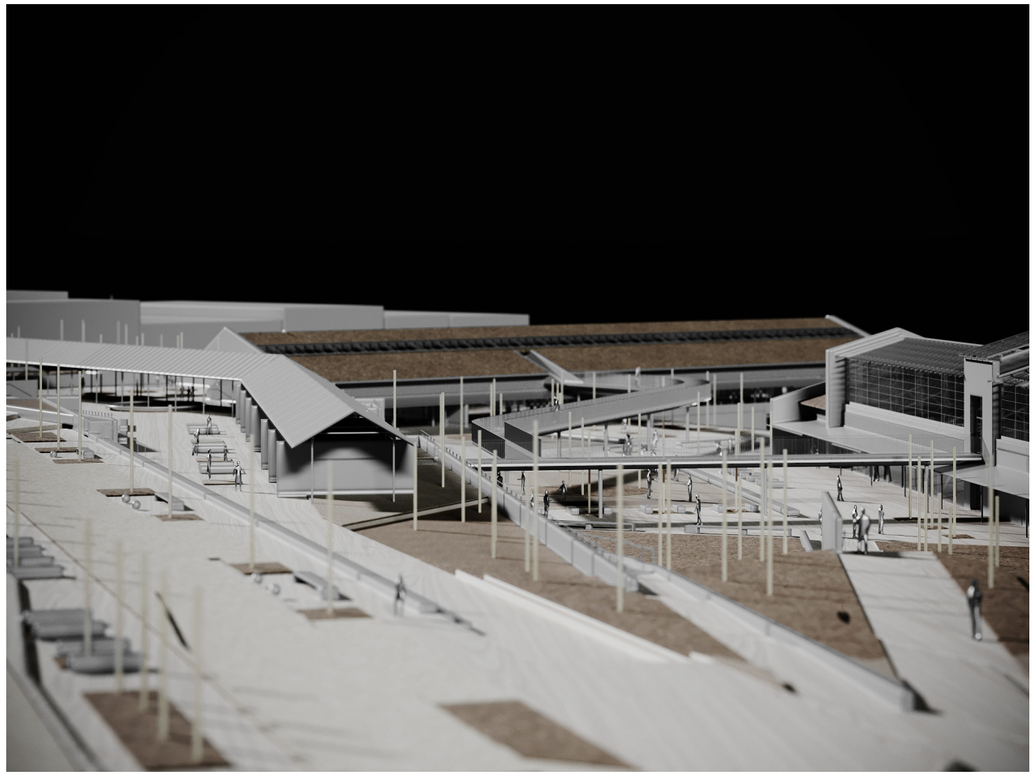


Figura 64
Vista volumétrica do terminal rodoviário para a área de intervenção principal

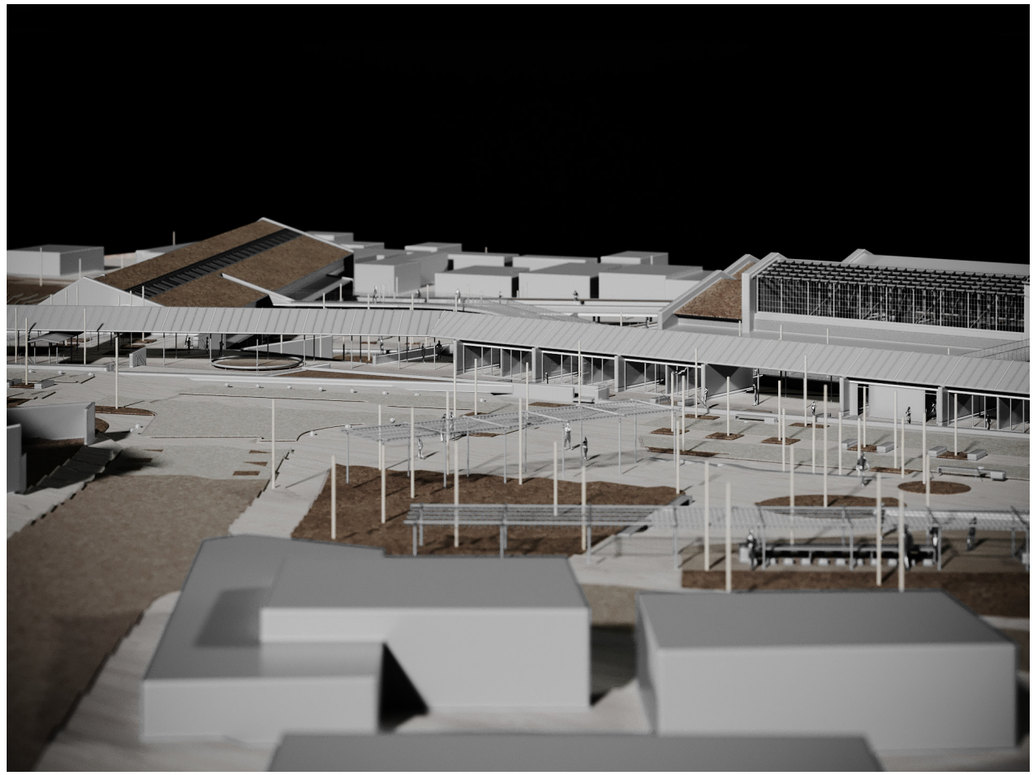
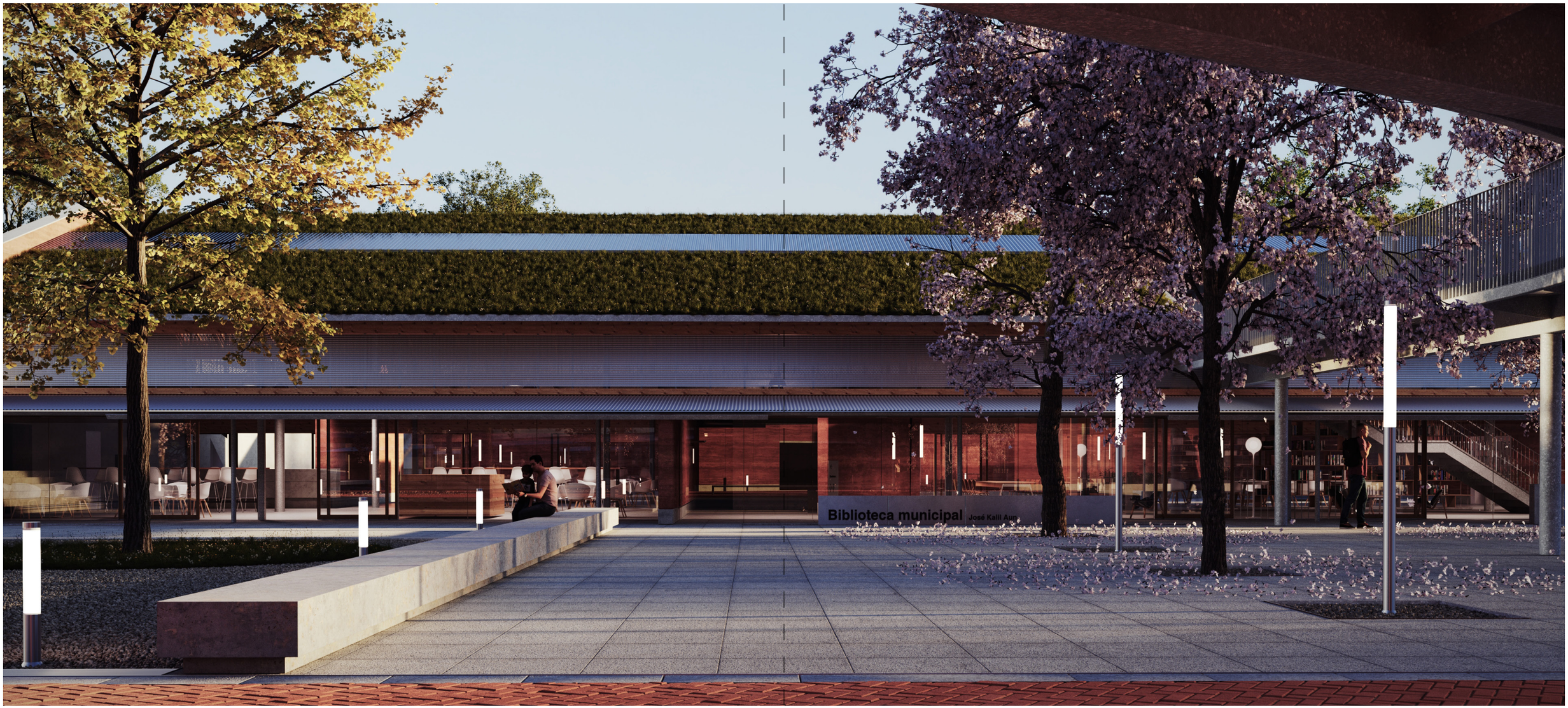


Figura 65
Vista volumétrica para a Praça das Paineiras e bloco C

Figura 66
Vista fachada norte bloco A



Bloco A

O nível +95,5 do bloco A recebe os pavimentos térreos da biblioteca e do restaurante propostos pelo programa. O edifício se estende longitudinalmente entre duas espessas empenas de taipa, que controlam a entrada de luz das orientações leste e oeste. Os ambientes fechados apresentam paredes que não alcançam a cobertura, mantendo a permeabilidade visual entre os usos.

Neste pavimento, a biblioteca apresenta espaços de estudo coletivo dispostos de forma pavilhonar, bem como salas que permitem maior privacidade para estudo ou trabalho em grupo, além de um espaço administrativo e áreas de apoio. A passarela e as altas estantes setorizam os graus de privacidade e ruído dos usos, desde os espaços mais descontraídos (à esquerda no desenho), até o espaço para utilização de computadores (acima no desenho).

O acesso principal se dá por uma cobertura mais baixa ao norte, que acolhe os visitantes e os direciona até a recepção, onde também se concentram os demais acessos, provenientes da passarela no nível +99,0 e do hall das secretarias, no nível +92,5. Aos fundos, abre-se um espaço descoberto com áreas de leitura e estar.

As estantes e áreas administrativas foram dimensionadas considerando o acervo da Biblioteca Pública Municipal José Kalil Aun, atualmente em espaço improvisado no secretaria municipal da cultura, mas ainda mantendo possibilidade de expansão.

O restaurante tem seu único acesso neste nível, ao norte. Os programas de apoio (cozinha, banheiros, etc.) são concentrados linearmente à abaixo no desenho, liberando o salão para mesas e balcões. Aos fundos, também há uma área descoberta. Um espaço de carga e descarga ao sul permite o abastecimento da cozinha.

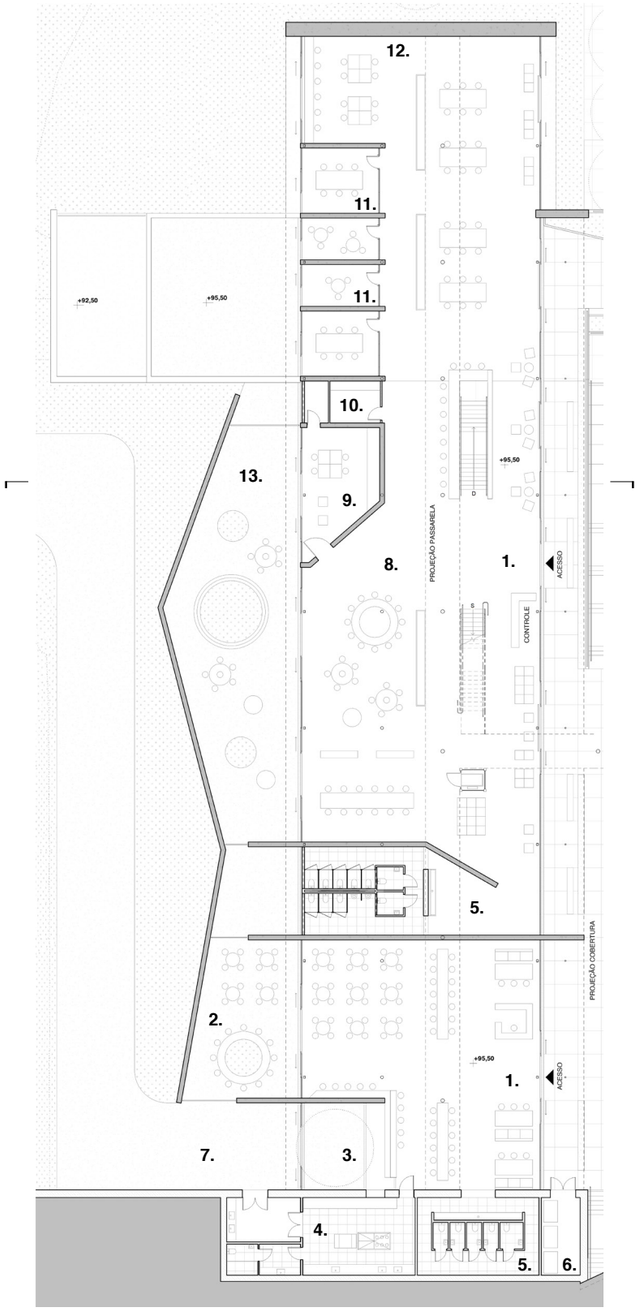


Figura 67
Planta baixa +95,5

0 1 5

LEGENDA

1. Salão restaurante
2. Pátio restaurante
3. Balcão restaurante
4. Cozinha
5. Banheiros
6. Dep. lixo
7. Carga e descarga
8. Biblioteca ¦ leitura e acervo
9. Adm. biblioteca
10. D.M.L.
11. Salas de grupo
12. Informática
13. Pátio biblioteca

Figura 68
Fachada leste bloco A

0 1 5

O nível +92,5 do bloco A recebe os as secretarias municipais da educação e cultura (remanejada do bloco D, para manter uma relação espacial com a biblioteca municipal). Um hall com fechamento vazado direciona os usuários para os dois programas, que dividem áreas de apoio e copa. Os espaços de trabalho foram distribuidos de acordo com os setores e número de funcionarios atuais das secretarias. Estantes dividem os setores e geram maior privacidade. Uma sala de reuniões pode ser utilizada pelos dois programas.

Os novos espaços para as secretarias não apenas acomodam melhor o programa atualmente diluído na prefeitura municipal, mas simbolizam uma integração entre os setores da cultura, esporte e e educação, visto que a secretaria do esporte também foi alocada no bloco D da intervenção.

No nível +99,0, mesma cota que recebe os usuários provenientes da R. Centenário Dr. Paulo de A. Nogueira e do terminal rodoviário, uma passarela que corta o volume longitudinalmente possibilita o acesso diretamente do passeio à biblioteca. Ao longo dela se estende uma bancada com espaços de estar e estudo individual, que termina na única abertura da empena de taipa à oeste, um mirante com vista para o pôr-do-sol e para a região rural de Cosmópolis.

É possível acessar o pavimento térreo da biblioteca por meio de escada ou plataforma elevatória.

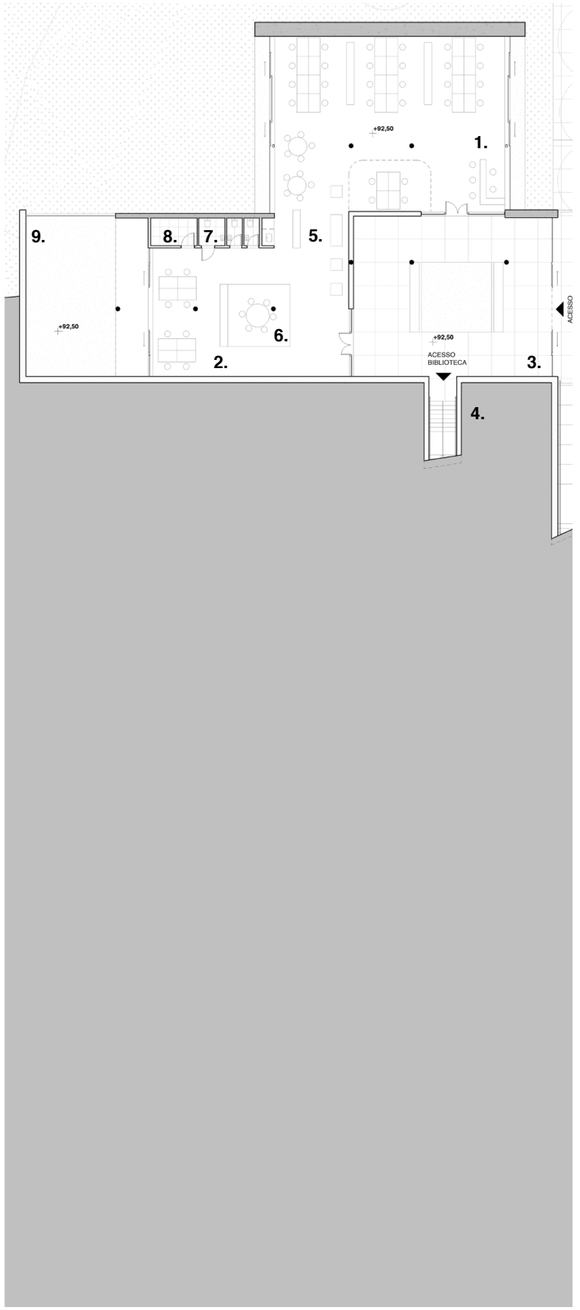


Figura 69
Planta baixa +92,5

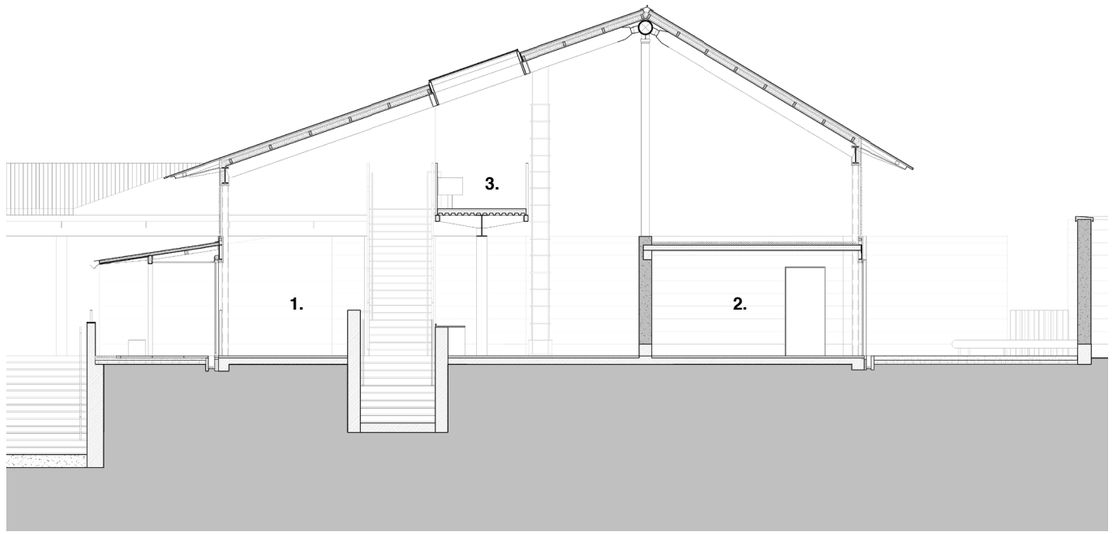
0 1 5

LEGENDA

1. Secretaria da educação
2. Secretaria da cultura
3. Hall de acesso
4. Acesso biblioteca
5. Copa
6. Sala reuniões
7. Banheiros
8. Depósito
9. Pátio

LEGENDA

1. Biblioteca
2. Adm. biblioteca
3. Passarela (balcão de leitura)



0 1 2

Figura 70
Corte transversal

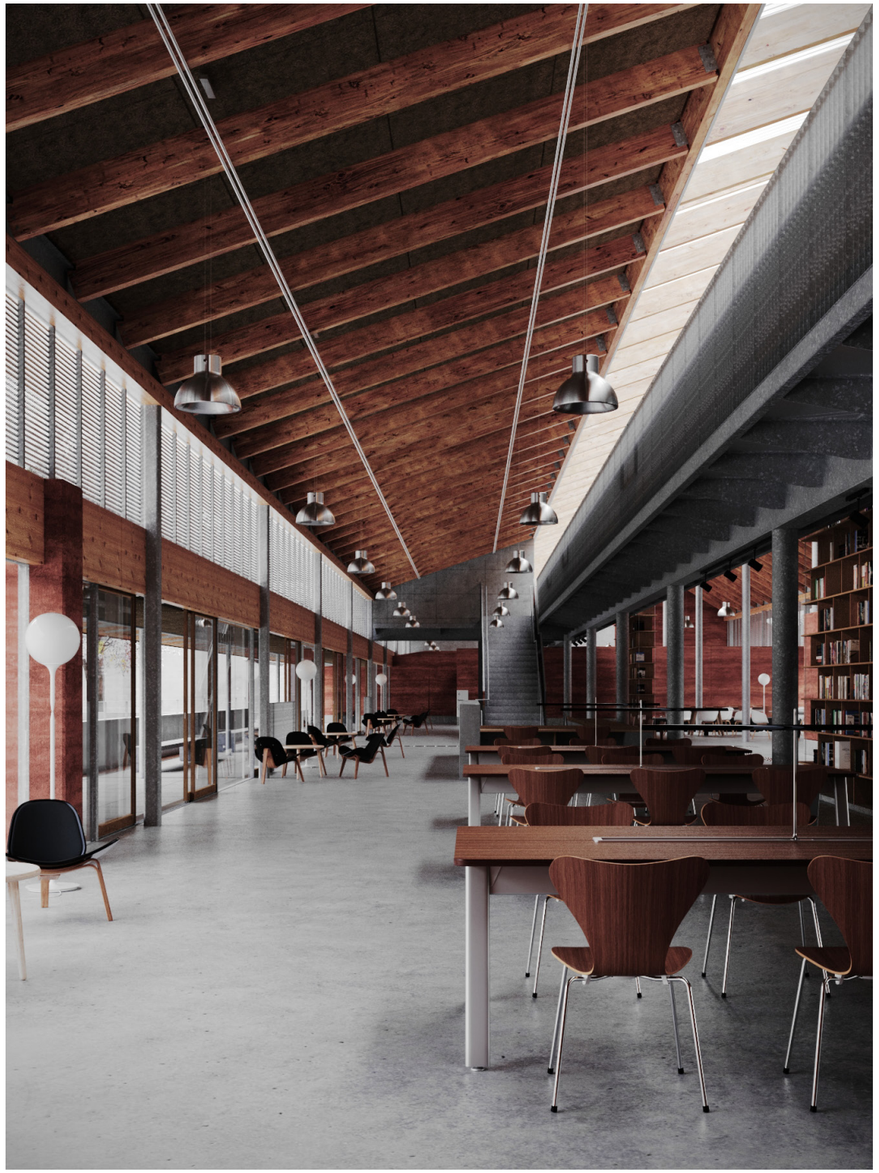


Figura 71
Vista interna biblioteca

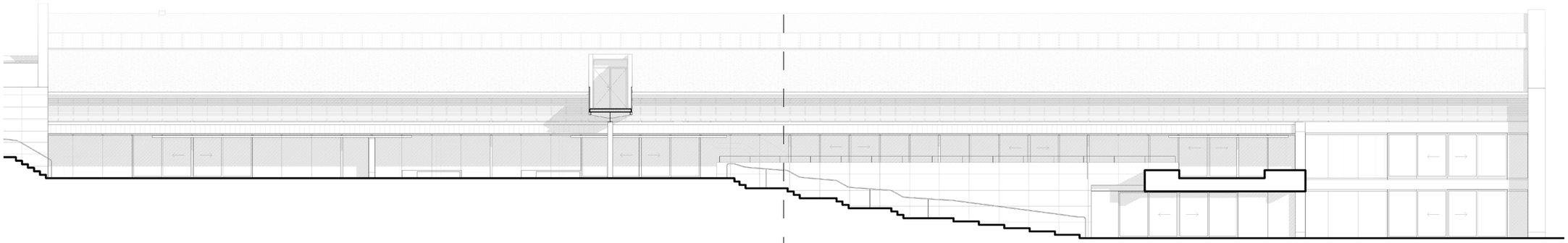


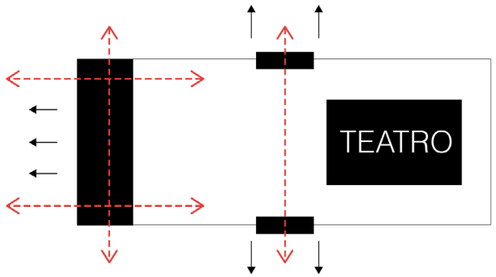
Figura 72
Fachada norte bloco A

0 1 5

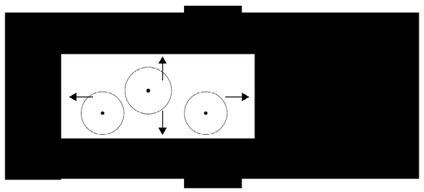
Figura 73
Vista fachada sul bloco B

Figura 74
Diagrama de alterações no Bloco B

ATUAL - ACESSO ÚNICO E ANEXOS EM RUÍNAS



ADIÇÕES - PERMEABILIDADE E ADEQUAÇÃO AO PROGRAMA



SUBTRAÇÃO - PRAÇA INTERNA

Bloco B

O nível +95,5 do bloco B apresenta o galpão da antiga tecelagem Urca S.A.. Este espaço foi trabalhado como uma grande praça coberta, com espaços de foyer e bilheteria, áreas de estar e exposição em torno de um canteiro central.

Como ilustrado ao lado, uma empena de taipa separa o antigo galpão de uma nova seção adicionada ao volume principal, que concentra os acessos principais ao bloco e recebe uma cafeteria e espaços de exposição e estar.

Na região central do galpão, foi proposto um auditório, com palco que permite apresentações tanto para uma plateia de 291 pessoas, quanto para o galpão, onde a capacidade de público cresce consideravelmente. Os acessos ao auditório se dão em antecâmaras laterais. À direita no desenho, se concentram áreas técnicas e administrativas.

O nível +92,5 do bloco B apresenta salas multiuso para workshop e oficinas. As dimensões adotadas levaram em consideração cursos extracurriculares de música e teatro, entre outros, que atualmente existem no município, mas sem espaço adequado.

O nível também permite acesso ao palco do auditório, proximidade que reduz a necesidade de deslocamentos entre espaços de estudo e apresentação de disciplinas artísticas.

É possível utilizar as salas como camarins, quando este programa for requisitado para eventos maiores. Uma área de carga e descarga permite acesso separado da equipe e de equipamentos necessários para apresentações.

Assim como no bloco A, também é possível acessar o bloco B diretamente do nível +99,0. Uma passarela conduz os usuários para o galpão e permite acesso direto ao balcão do auditório.

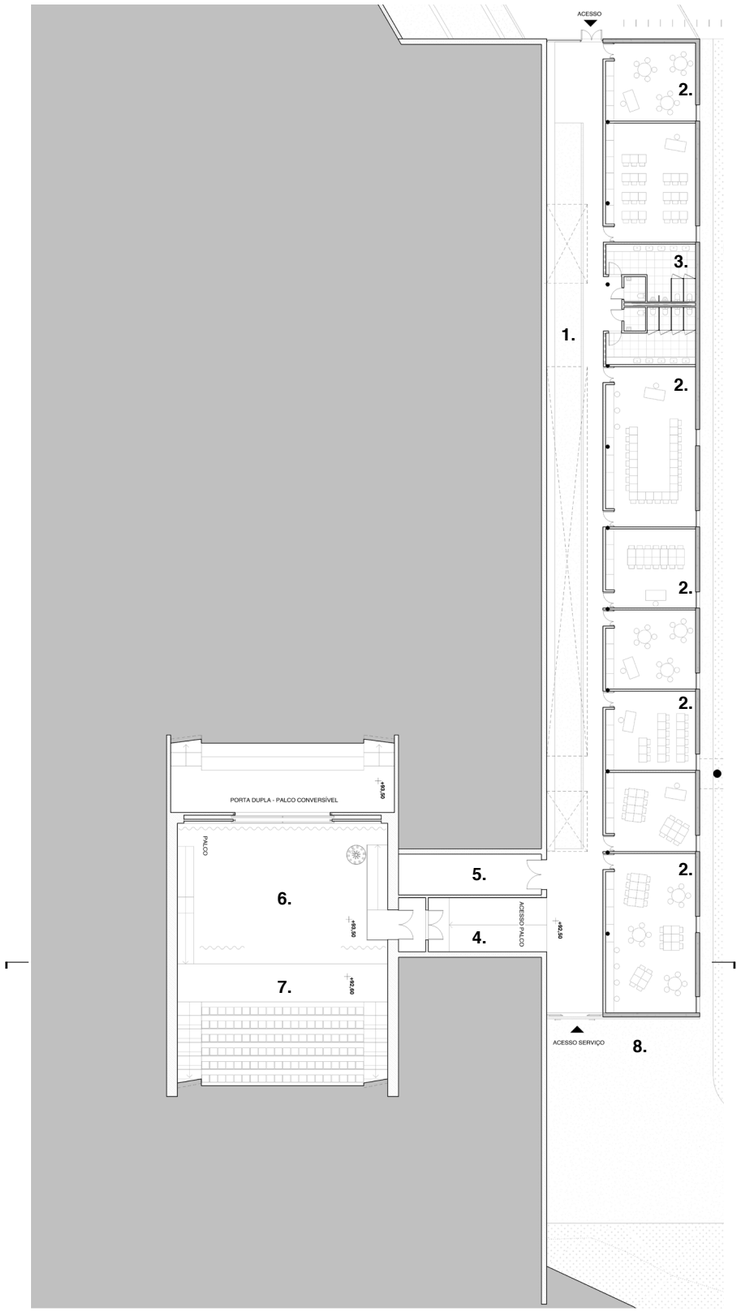


Figura 75
Planta baixa +92,5

0 1 5

LEGENDA

1. Hall oficinas
2. Oficina
3. Banheiros
4. Acesso palco
5. Depósito
6. Palco
7. Plateia
8. Carga e descarga

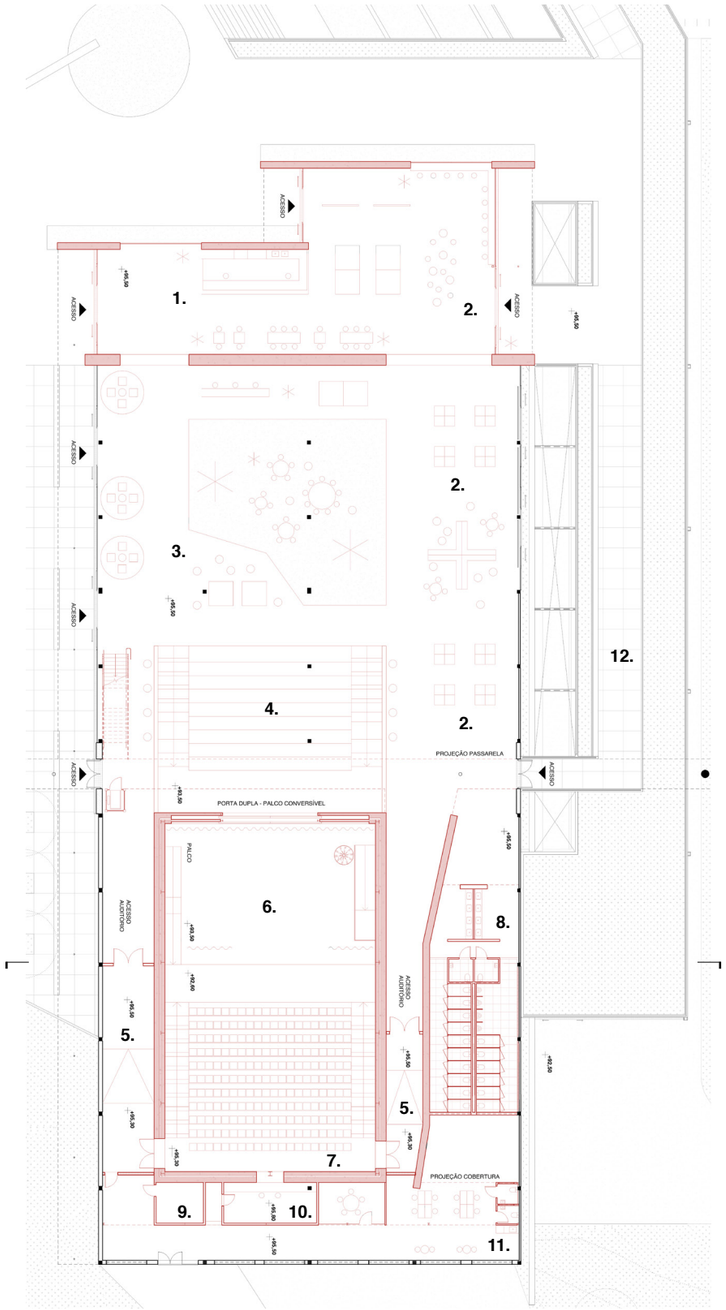


Figura 76
Planta baixa +95,5

0 1 5

*Em vermelho indicam-se as adições ao edifício preexistente

LEGENDA

1. Cafeteria
2. Exposição
3. Foyer ¦ estar
4. Arquibancada palco flexível
5. Antecâmara
6. Palco
7. Plateia
8. Banheiros
9. Depósito
10. Sala técnica
11. Adm. conjunto
12. Mirante

Figura 77
Vista interna foyer

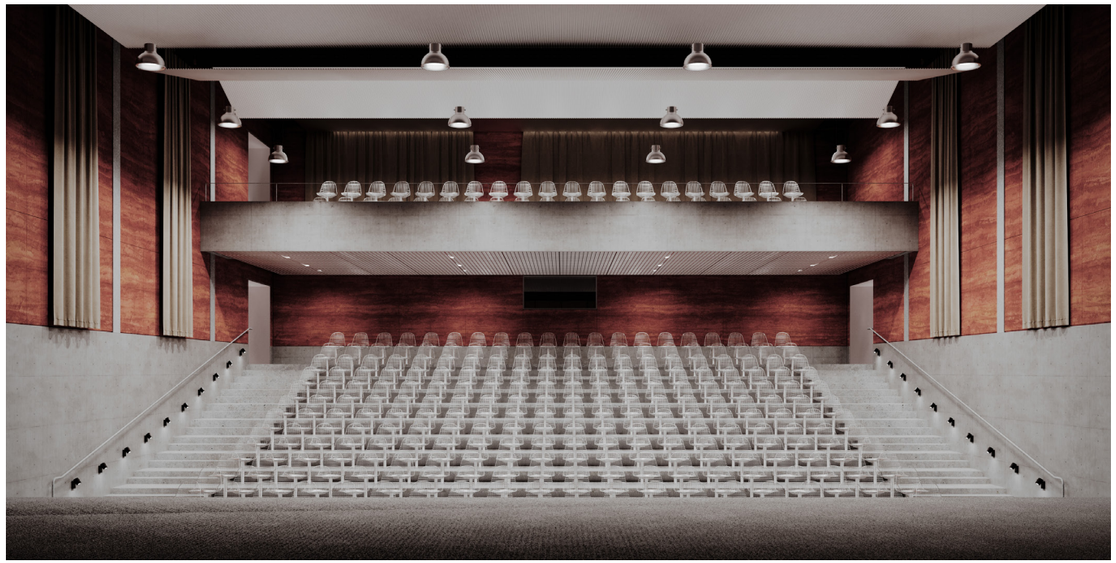


Figura 78
Vista interna auditório

LEGENDA

1. Oficinas
2. Hall oficinas
3. Canteiro mirante
4. Banheiros
5. Antecâmara
6. Plateia
7. Balcão
8. Passarela técnica

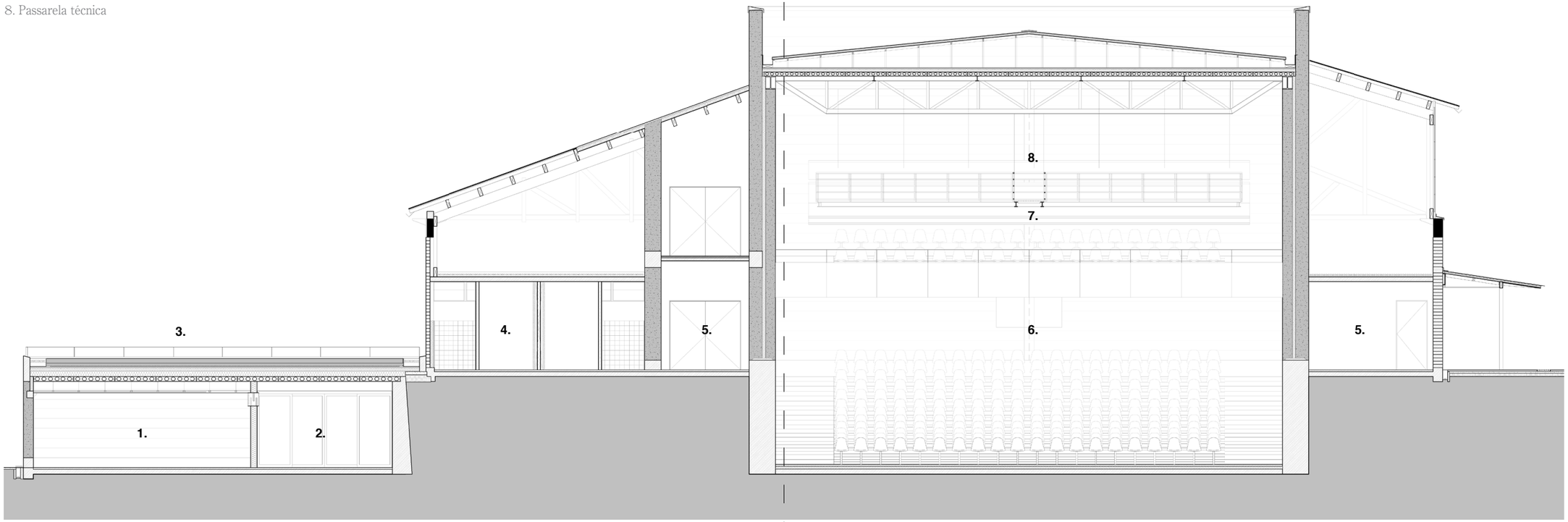


Figura 79
Corte transversal

0 | 1 | 2

Auditório

O bloco B possui um auditório multifuncional que comporta até 291 pessoas internamente, 114 na plateia com acesso no nível +95,5 e 27 no balcão, com acesso do nível +99,0.

Para manter as paredes de taipa aparentes internamente, materiais absorvedores foram empregados em sua maior parte de forma oculta, como sob as placas de concreto que compõem o piso da plateia e sobre os refletores acústicos. Além disso, utilizou-se cortinas retráteis sobre as paredes (figura 80), que permitem uma variação no tempo de reverberação da sala em função de sua área de cobertura. Assim, a sala pode se adaptar às demandas de cada tipo de apresentação.

Os refletores acústicos metálicos foram desenhados para direcionar o som refletido para todas as linhas da plateia (figura 81). A região central do teto é reflexiva, enquanto as bordas, com as cortinas, auxiliam na atenuação de ruído da sala. A parede posterior também foi coberta com cortinas em material absorvedor para prevenir reflexões tardias. A sala possui tempo de reverberação variável entre 1,2 e 1,6ms, ideal para auditórios multifuncionais, de acordo com Mommertz (2009).

Uma porta dupla de correr na face posterior do palco permite que as apresentações sejam direcionadas também para fora do auditório, em direção ao galpão da antiga tecelagem, ampliando consideravelmente a capacidade máxima de espectadores.

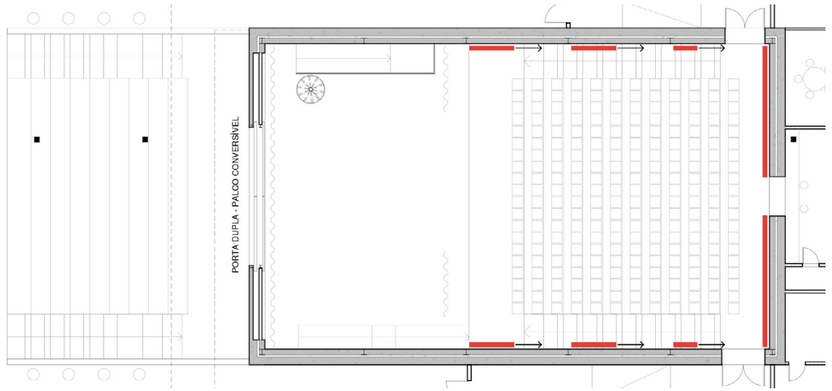


Figura 80
Posicionamento das cortinas no auditório

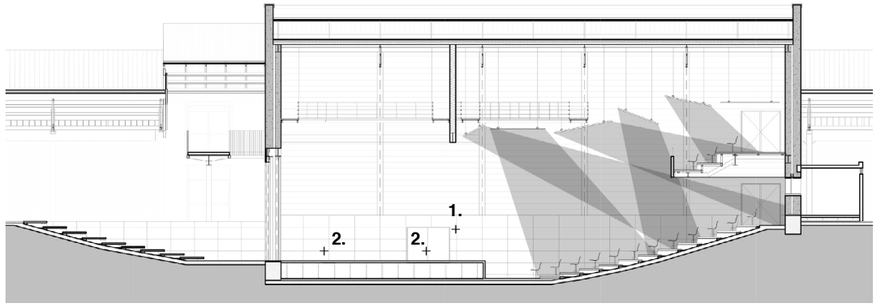


Figura 81
Área de cobertura dos refletores acústicos

LEGENDA

1. Posição da fonte sonora
2. Ponto crítico de visibilidade

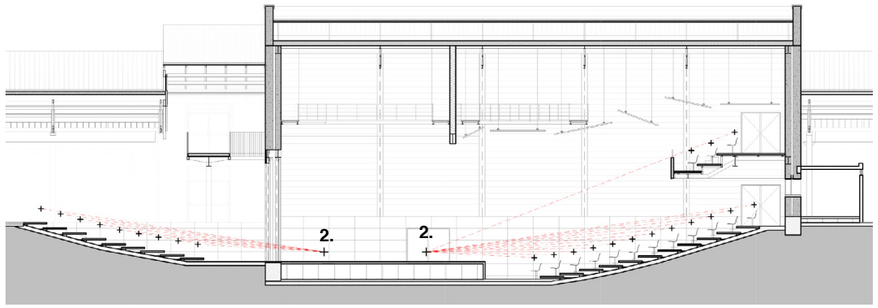


Figura 82
Diagrama de visibilidade da plateia

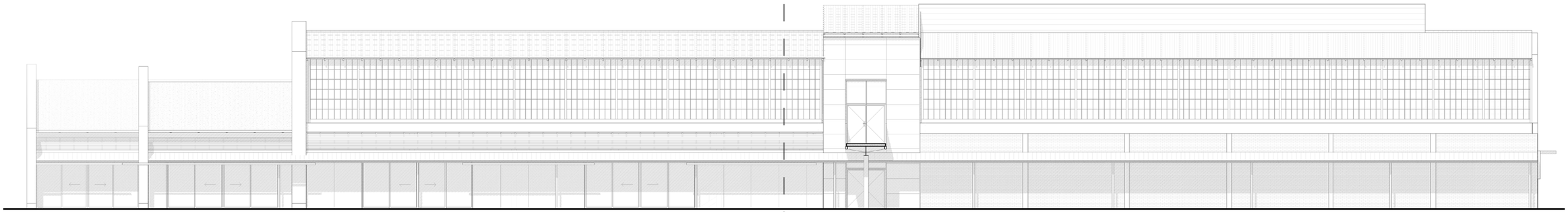


Figura 83
Fachada principal bloco B

0 1 5

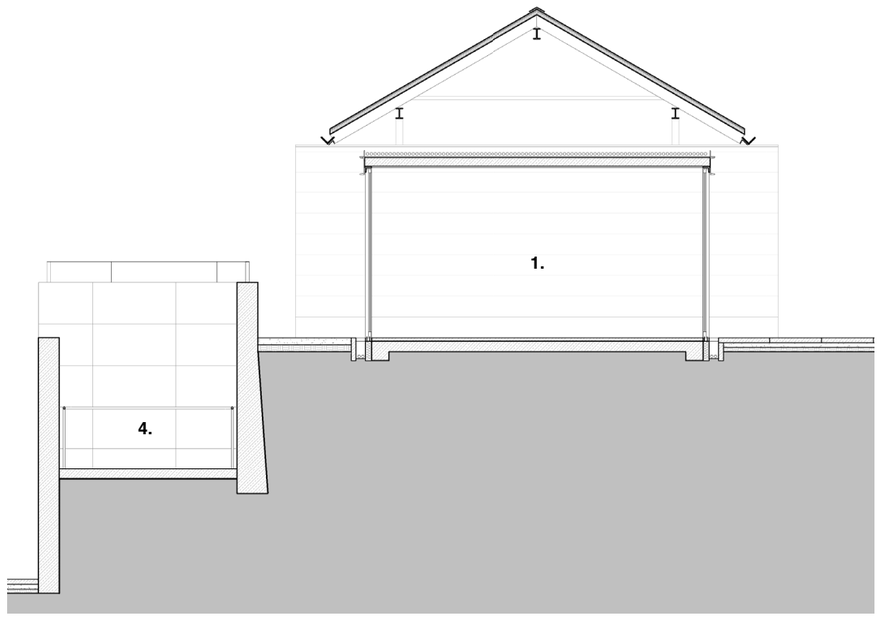
Figura 84
Vista fachada frontal do bloco C

Bloco C

O bloco C acompanha linearmente a Av. Centenário Dr. Paulo de A. Nogueira no nível +99,0 com salas comerciais sob uma cobertura longilínea, onde também se concentram os acessos para a área de intervenção principal.

Esta cobertura funciona como um pórtico que reduz a escala da rua e direciona os usuários até os pontos de interesse do projeto.

Figura 85
Corte transversal



0 1 2

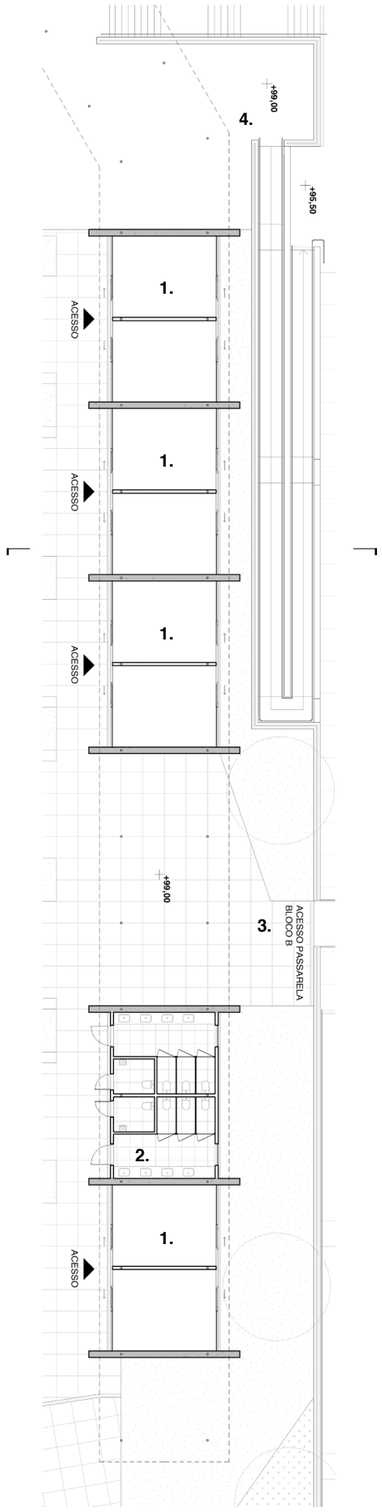


Figura 86
Planta baixa +99,0

0 1 5

LEGENDA

1. Sala comercial
2. Banheiros
3. Acesso passarela
4. Acesso praça principal

Bloco D

O bloco D trabalha o ginásio do antigo grêmio estudantil de Cosmópolis, área anexa ao espaço onde atualmente funciona a secretaria municipal da cultura.

Além da reforma da quadra, o projeto propõem novas salas multiuso onde anteriormente se localizava um palco em ruínas, e cria uma nova cobertura mais baixa que acolhe os usuários e permite a abertura da fachada principal do ginásio, à oeste. A área do estacionamento foi redesenhada para receber novos equipamentos esportivos e integrar-se visualmente ao interior do ginásio.

A secretaria da cultura foi remanejada para o bloco A, para manter sua relação com a biblioteca municipal. Para o espaço que ocupava no bloco D, foi proposto o remanejamento da secretaria do esporte, o que a manteria próxima ao núcleo esportivo da proposta.

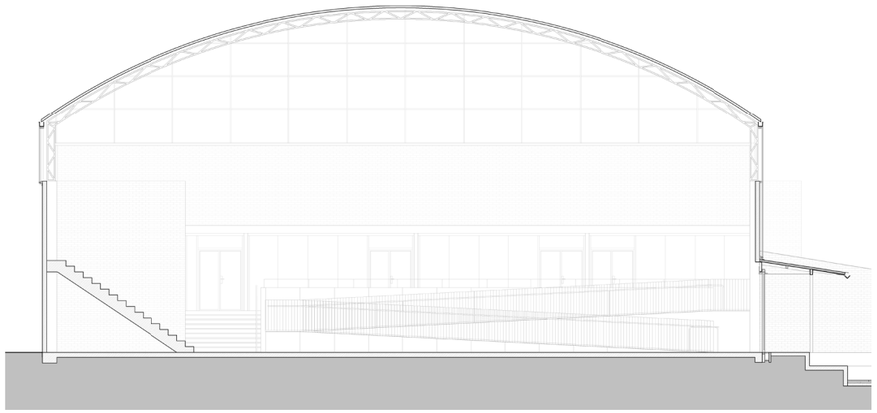


Figura 87
Corte transversal

0 1 2

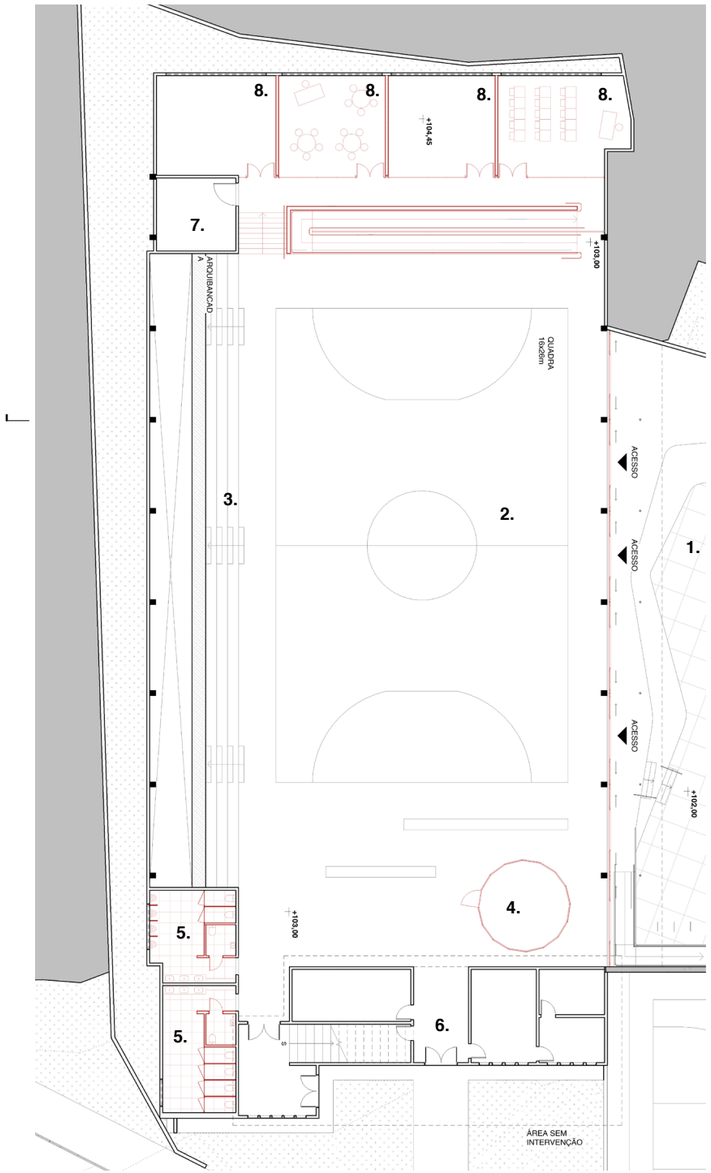


Figura 88
Planta baixa +103,0

0 1 5

*Em vermelho indicam-se as adições ao edifício preexistente

LEGENDA

1. Praça esportiva
2. Quadra interna ginásio
3. Arquibancada
4. Dep. materiais esporte
5. Banheiros
6. Área da secretaria do esporte
7. Depósito
8. Salas multiuso

Estrutura e materialidade

Os blocos do novo parque cultural compartilham de uma mesma estratégia estrutural e de detalhes tipo que juntos ajudam a conferir uma unidade visual ao conjunto.

Os volumes em formatos alongados e baixos, com coberturas em águas inclinadas fazem uma referência ao passado industrial da região em que foram implantados, além de dialogarem com a tecelagem preexistente da área de intervenção principal.

Estes volumes são delimitados por espessas empenas em taipa (1) (figura 89), que além de sua função estrutural e estética, auxiliam no conforto térmico de fachadas em orientações mais críticas para o controle solar, uma vez que possuem grande massa térmica.

Uma estrutura com vigas e pilares em aço (2) conecta os elementos em taipa, proporcionando leveza visual aos edifícios, em contraste com as paredes em taipa. Este contraste acentua a sensação de continuidade entre os ambientes externos e internos pretendida pelo projeto.

As coberturas apoiam-se sobre estrutura em MLC nos volumes novos e sobre

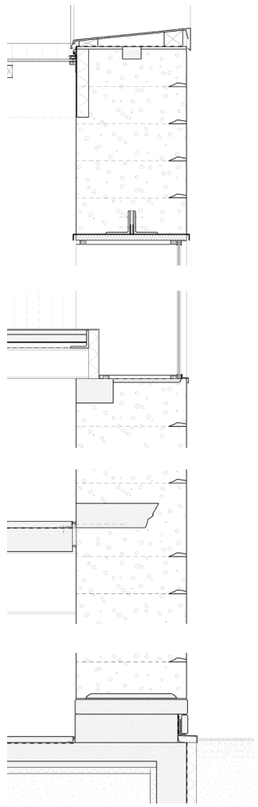


Figura 89
Detalhe fachada em taipa

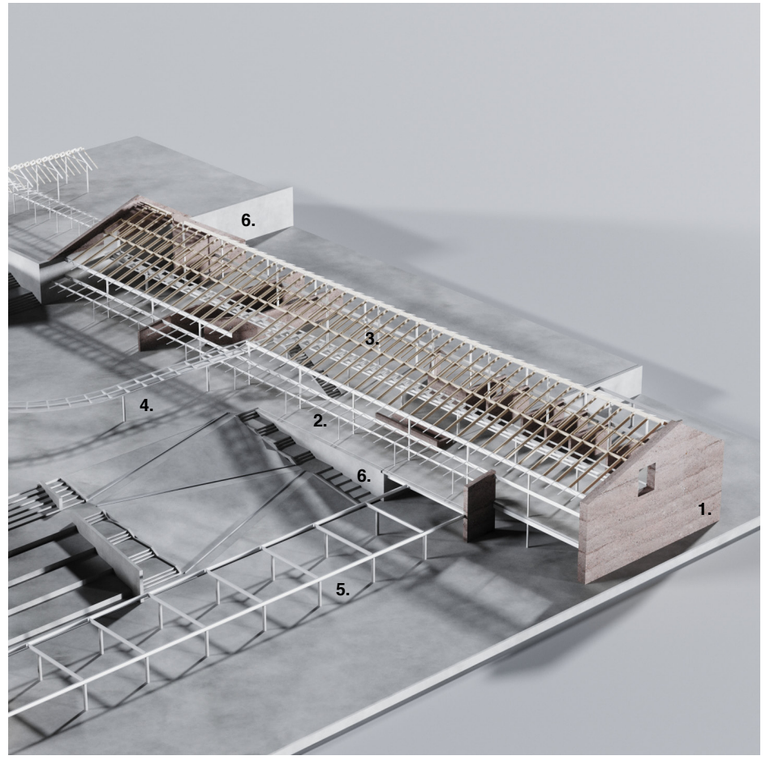


Figura 90
Elementos estruturais bloco A

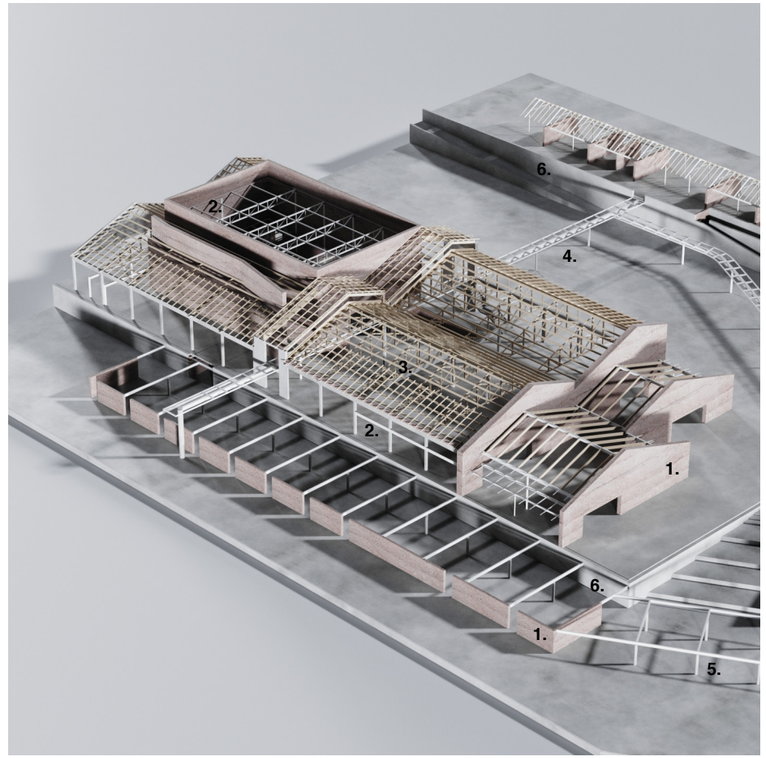


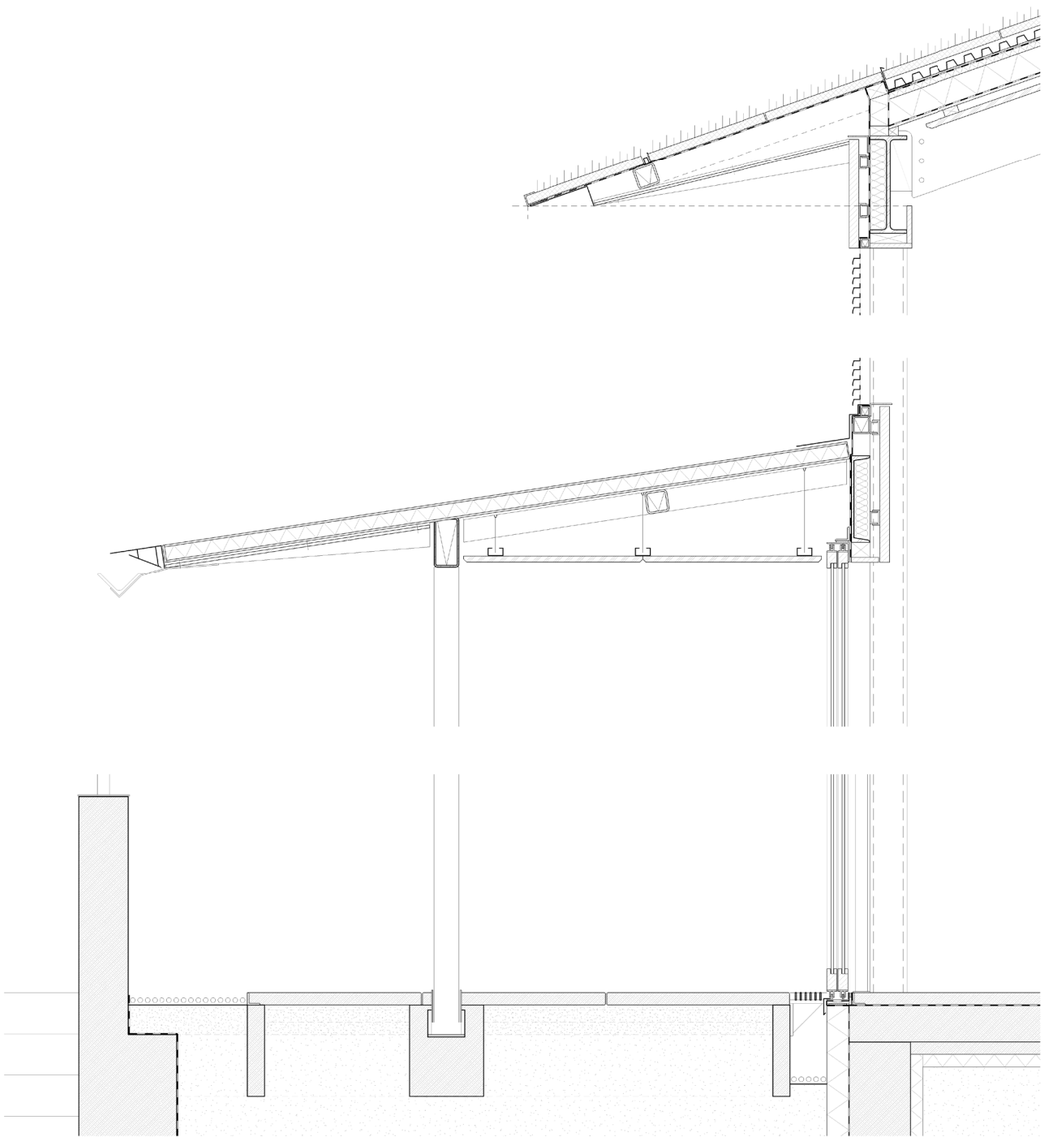
Figura 91
Elementos estruturais bloco B

LEGENDA

1. Empenas em taipa
2. Estrutura geral em aço
3. Estrutura da cobertura em madeira serrada ou MLC
4. Passarela metálica com steel deck
5. Pavimento inferior com pilares em concreto, paineis alveolares e vigas em aço
6. Arrimos em concreto armado

Figura 92
Detalhe fachada bloco A

*Em vermelho indicam-se as adições ao edifício preexistente



a estrutura em madeira serrada existente no volume da antiga tecelagem (3). Destaca-se a cobertura gramada (figura 92) sobre o bloco A e parte do bloco B, que visualmente sugerem uma continuidade da praça do nível superior (+99,0).

Os pilares do nível inferior do conjunto (+92,5) são em concreto armado, apoiando painéis alveolares de laje, sobre os quais está localizado o mirante (5). Os arrimos utilizados para as transições de nível também são em concreto armado (6).

A taipa e o concreto aparentes criam uma unidade visual ao conjunto, que é reforçada pela presença de detalhes tipo nas fachadas dos blocos, como exemplificado nas figuras 92, 93 e 94.

Aqui, a cobertura mais baixa produz uma escala acolhedora ao acesso dos visitantes, ao mesmo tempo que cria um beiral sombreando a fachada. Esta estratégia permite grandes aberturas voltadas para as praças externas do projeto, mesmo em orientações mais críticas para insolação, como no caso de edifícios preexistentes (tecelagem e antigo grêmio estudantil).

Assim, é possível alcançar elevada permeabilidade visual entre os ambientes e áreas externas, atenuando este limite interno-externo e tornando todas as partes dintervenção partes de um mesmo parque público.

Figura 93
Detalhe fachada bloco B

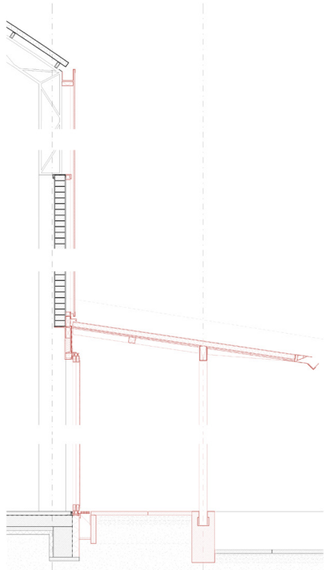
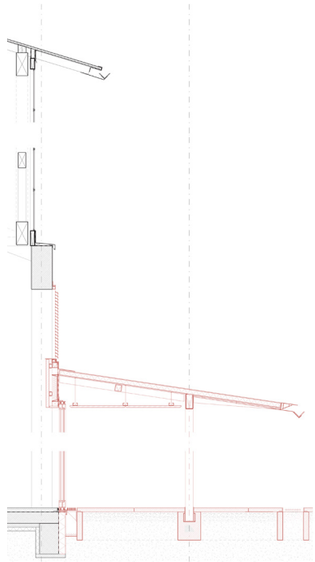


Figura 94
Detalhe fachada bloco D



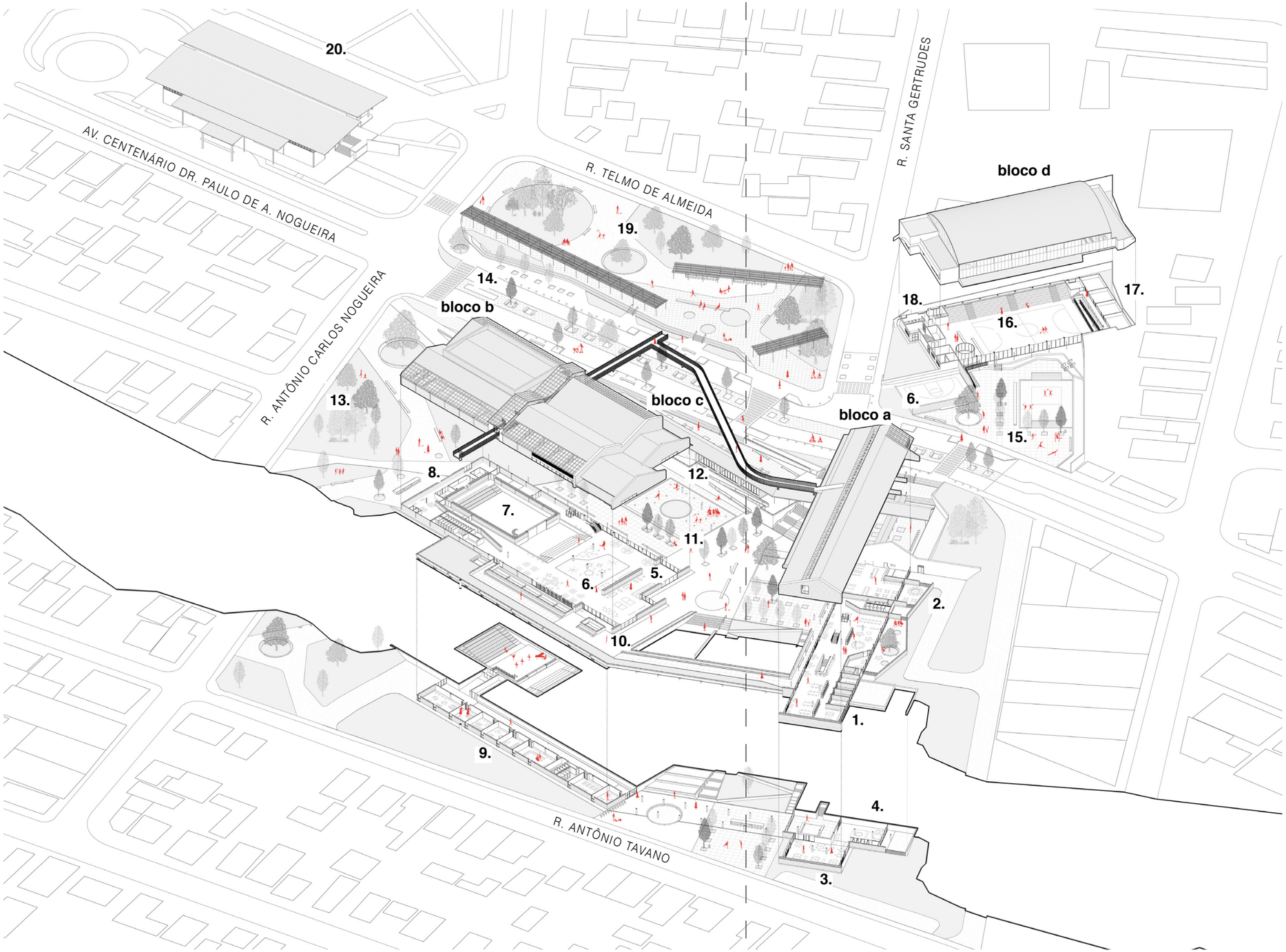


Figura 95
Perspectiva explodida do conjunto

LEGENDA

1. Restaurante
2. Biblioteca
3. Secretaria da educação
4. Secretaria da cultura
5. Café
6. Foyer ¦ bilheteria
7. Auditório
8. Área técnica e addministrativa
9. Oficinas
10. Mirante
11. Fonte de água
12. Comércio e apoio
13. Bosque
14. Trecho elevado da via
15. Praça do grêmio
16. Ginásio do grêmio
17. Salas multiuso
18. Secretaria do esporte
19. Praça das Paineiras
20. Terminal rodoviário

Figura 96
Vista da R. Antônio Tavano para o conjunto

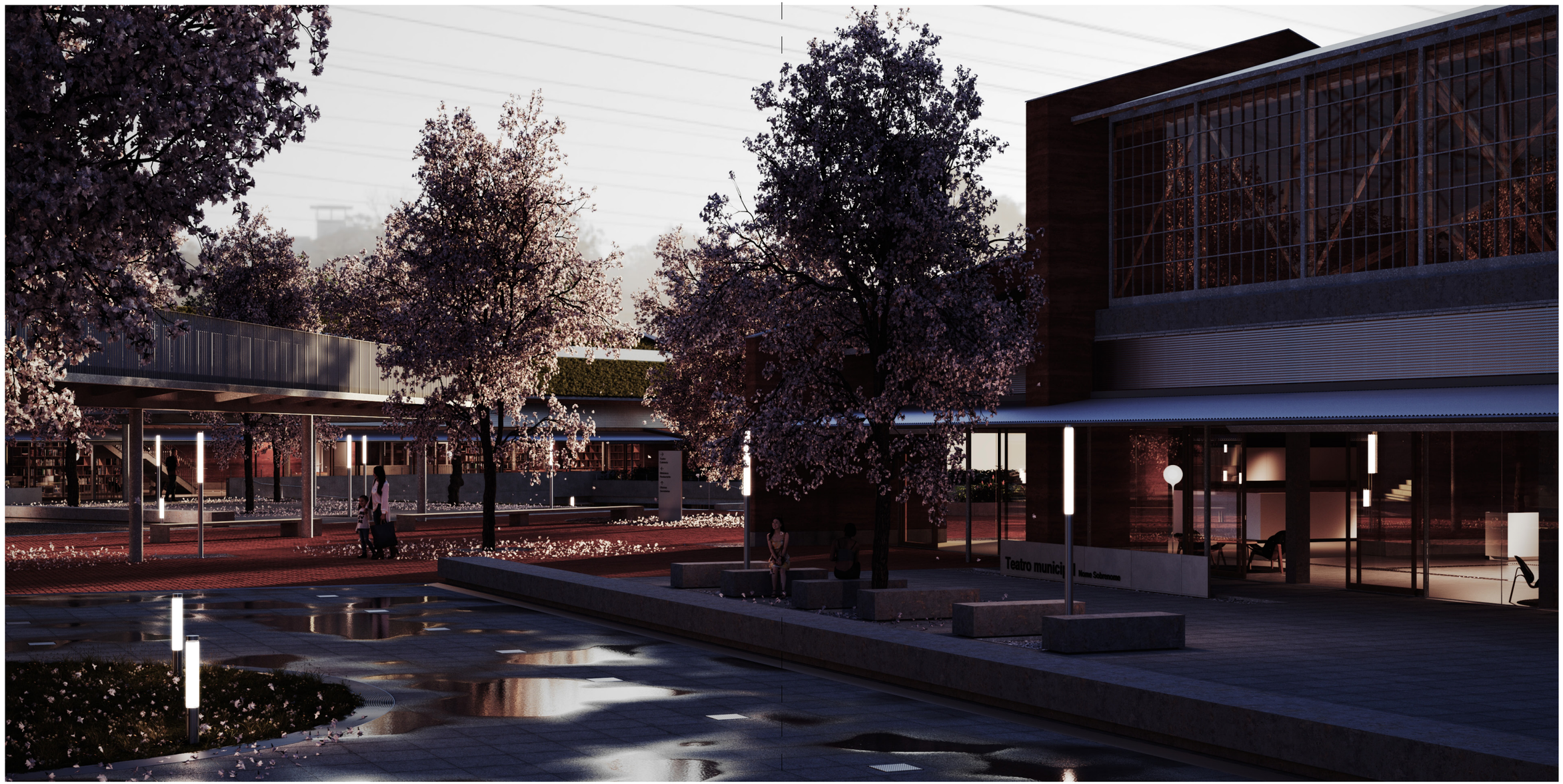


Figura 97
Vista da fonte de água e bloco B

considerações finais

A proposta deste TFG buscou trabalhar de forma conciliadora sobre temáticas relevantes ao local de intervenção, sua inserção regional, sua história, sua escala, paisagem urbana e aspirações do público que viria a utilizar estes espaços.

Ao longo do processo de levantamento de dados e formulação do projeto, foi possível ter contato com histórias muito pessoais sobre o passado da cidade e o cotidiano de seus habitantes, a forma como a memória individual se recorda de acontecimentos e lugares. Também sobre o presente de quem vive no município, as dificuldades, desejos e esperanças sobre uma cidade mais acolhedora, que desperte orgulho em seus habitantes.

Foi possível tecer uma rede multifacetada de perspectivas que facilitaram a compreensão do principal desafio do projeto, não previsto desde o início do trabalho: como propor uma arquitetura relevante para uma cidade pequena, levando em consideração especialmente **fatores imateriais, valorizando uma história que vem se apagando com o tempo, indo ao encontro das necessidades de sua população e respeitando sua escala**.

Individualmente, os blocos da proposta procuram diluir-se na paisagem, mas sem perder sua força autônoma como espaços públicos e comunitários.

No entanto, para além disso, o projeto procura demonstrar sua força na criação de escalas coletivas: nas relações entre os edifícios propostos, no diálogo de cada edifício proposto com o entorno, e do conjunto com o município.

Espera-se que a proposta deste TFG tenha alcançado a espacialização dos temas discutidos ao longo de sua evolução, bem como as expectativas de todos que, de alguma forma, contribuíram para o seu desenvolvimento.

referências bibliográficas

BAAN, Iwan. **Portfólio virtual do fotógrafo**. Gracefarms, New Canaan, CT – SANAA. Disponível em: https://iwan.com/portfolio /gracefarms-new-canaan-ct-sanaa

/. Acesso em: 7 de abr. de 2023.

BRAAE, Ellen. **Beauty redeemed: Recycling Post-industrial Landscapes**. Birkhäuser, 2015.

BRASIL ARQUITETURA. **Site do escritório Brasil Arquitetura**. Disponível em: http://brasilarquitetura.com/#. Acesso em: 4 de abr. de 2023.

CAMPAGNOL, Gabriela. The place of the industrial past: The adaptive reuse of the industrial heritage in the Engenho Central de Piracicaba, Brazil. **Built Environment**, v. 43, n. 1, p. 107-129, 2017.

CELLUCCI, Cristiana; DI SIVO, Michele. Post-pandemic Public Space. The Challenges for the Promotion of Well-Being and Public Health in the Post-covid City. **Advances in Human Factors in Architecture, Sustainable Urban Planning and Infrastructure**, p. 181-189, 2021.

COSMÓPOLIS. **Decreto Nº 4029, de 22 de dezembro de 2009**. Declara de utilidade pública para fins de desapropriação imóvel destinado à construção de Complexo Educacional, composto de Centro de Educação Infantil, Escola de Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Cosmópolis, SP: Sede da Prefeitura, 2009.

----------. **Lei complementar Nº 2949, de 03 de janeiro de 2007**. Institui o Plano Diretor do Município de Cosmópolis e dá outras providências. Cosmópolis, SP: Sede da Prefeitura, 2007.

----------. **Lei complementar Nº 3.390, de 29 de agosto de 2011**. Dispõe sobre o uso e ocupação do solo e dá outras providências. Cosmópolis, SP: Sede da Prefeitura, 2011.

----------. **Projeto de lei Nª 60/2021, de 23 de agosto de 2021**. Autoriza o Poder Executivo a alienar bem imóvel. Cosmópolis, SP: Sede da Prefeitura, 2021.

CUNHA, J. M. P. da; PESSINI, Daniel. A metrópole e seus deslocamentos populacionais cotidianos: o caso da mobilidade pendular na Região Metropolitana de Campinas em 2000. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 2, n. 2, p. 99-125, 2008.

DEMPSEY, Nicola. Funding flexible space. **Staging urban landscapes. The activation and curation of flexible public spaces**, p. 54-57, 2018.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA. **Catálogo das indústrias do Estado de São Paulo (exclusive o município da capital), 1945**. São Paulo: D.E.E., 1948.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA. **Catálogo das indústrias do Município da Capital, 1945**. São Paulo: D.E.E., 1947.

DOTA, Ednelson Mariano; CAMARGO, D. M. Regionalização, mobilidade pendular e os desafios metropolitanos: o caso da RM de Campinas. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 2, p. 127-148, 2015.

EL CROQUIS. **SANAA [I] 2015 2020**. V.205. Out., 2020.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Studio Nobel, 1995.

FLECK, Yvon. Emile Gallé, verrier à Meisenthal. **Annales de l'Est (2005) Spécial**, 2005.

FREAKS. **Site do escritório FREAKS**. Site Verrier / Meisenthal. Disponível em: https://freaksarchitecture.com/portfolio/meisenthal/. Acesso em: 5 de abr. de 2023.

FROMBERG, Mano; BARBOSA, Ana Maria; FROMBERG, Sérgio. **Cosmópolis: de fazenda funil à cidade universo**. São Paulo: 2011.

GARCIA, Cecília . City Square: Redefining Public Spaces During and After the Pandemic. **ArchDaily**, 1 de dez. de 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com/952145/city-square-redefining-public-spaces-during-and-after-the-pandemic. Acesso em: 7 de abr. de 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOTO, Mattheus. Vagas para home office cresceram 496% em 2022, mostra pesquisa. **Época Negócios**, 9 de ago. de 2022. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2022/08/vagas-para-home-office-cresceram-496-em-2022-mostra-pesquisa.html. Acesso em: 7 de abr. de 2023.

GRACE FARMS. **Site da Fundação Grace Farms**, © 2017-2022. Disponível em: https://gracefarms.org/. Acesso em: 3 de abr. de 2023.

GREEN, Ray. Meaning and form in community perception of town character. **Journal of Environmental Psychology**, v. 19, n. 4, p. 311-329, 1999.

GUY, Simon; MOORE, Steven A. Sustainable architecture and the pluralist imagination. **Journal of architectural education**, v. 60, n. 4, p. 15-23, 2007.

HARNEY, Marion. Genius loci restored: the challenge of adaptive reuse. **Conservation-adaptation: keeping alive the spirit of the place adaptive reuse of heritage with symbolic value**, p. 151-162, 2017.

HAWKE, Stephanie K. Sense of place in changing communities: the plurality of heritage values. **Proceedings of the ICOMOS Scientific Symposium**, p. 37-44, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

----------. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil/IBGE**. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2016

ITO, Toyo. **Architecture in a simulated city**. Kenchiku Bunka. Tóquio: Shokokusha Publishing, v. 46, n. 542, p. 23-35, 1991.

IVERS, Cannon B. **Staging urban landscapes. The activation and curation of flexible public spaces**. Birkhäuser, 2018.

JONES, Mat et al. The role of community centre-based arts, leisure and social activities in promoting adult well-being and healthy lifestyles. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 10, n. 5, p. 1948-1962, 2013.

KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade: grandeza, ou o problema do grande: a cidade genérica: espaço-lixo**. Gustavo Gili, 2010.

LIVESEY, Robert. **Architecture stuff, more stuff**. ORO Editions, 2020.

LÓPEZ, F.J. Soria. Architecture and nature at the end of the 20th century: towards a dialogical approach for sustainable design in architecture. **Eco-Architecture: Harmonisation between Architecture and Nature**, v. 86, p.23-33, 2006.

MARANDOLA JR, Eduardo; OJIMA, Ricardo. Pendularidade e vulnerabilidade na Região Metropolitana de Campinas: repercussões na estrutura e no habitar urbano. **Revista Brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 16, n. 2, p. 185-185, 2014.

MIGLIORANZA, Eliana; CUNHA, J. M. P. da. Valinhos: um novo padrão de cidade-dormitório. **Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas, Nepo/Unicamp, p. 539-560, 2006.

MOMMERTZ, Eckard. **Acoustics and sound insulation: principles, planning, examples**. De Gruyter, 2009.

NAGASHIMA, Koichi. Glocal approach toward architecture of the future. **XX UIA Beijing Congress**, Japão, 1999.

PAKÖZ, Muhammed Ziya; SÖZER, Cansu; DOGAN, Aysen. Changing perceptions and usage of public and pseudo-public spaces in the post-pandemic city: The case of Istanbul. **Urban Design International**, p. 1-16, 2021.

REED, Chris. Open-ended: Public spaces as complex adaptive systems. **Staging urban landscapes. The activation and curation of flexible public spaces**, p. 46-53, 2018.

RESTA, Sara Di. Modernity and oblivion: adaptive reuse and collective memories in heritage conservation experiences. **Conservation-adaptation: keeping alive the spirit of the place adaptive reuse of heritage with symbolic value**, p. 65-72, 2017.

SASSI, Paola. **Strategies for Sustainable Architecture**. Taylor & Francis, 2006.

SAUER, Marko; KAPFINGER, Otto (Ed.). **Martin Rauch: Refined Earth: Construction & Design of Rammed Earth**. Detail, 2015.

SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Banco de Dados de Informações dos Municípios Paulistas – 2022**. São Paulo: Departamento Gráfico da Fundação SEADE. Disponível em: https://municipios.seade.gov.br/. Acesso em: 24/03/2022.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Editora Record, 2015.

SO-IL. **Site do escritório Solid Objectives**. Site Verrier, Meisenthal, France. Disponível em: http://so-il.org/projects/site-verrier. Acesso em: 5 de abr. de 2023.

VITA, Maurizio De. Industrial architecture and society: the responsibilities of restoration. **Conservation-adaptation: keeping alive the spirit of the place adaptive reuse of heritage with symbolic value**, p. 49-54, 2017.

YILMAZ, Meltem; MAZ, Meltem. Architectural identity and local community. **Ekistics**, p. 140-146, 2006.

Parque cultural em Cosmópolis

O espaço cívico como ativador da identidade local

João Pedro Morelli

Orientadora

Prof.ª Dr.ª Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos

Trabalho Final de Graduação

Curso de Arquitetura e Urbanismo

UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

FECFAU

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

Campinas

dezembro de 2023